

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - UNITAU

Rosemary Prado Lopes Silva

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENSINO MÉDIO
PROFISSIONALIZANTE PARA OS ALUNOS DE
ESCOLAS PÚBLICAS**

**Taubaté – SP
2020**

Rosemary Prado Lopes Silva

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENSINO MÉDIO
PROFISSIONALIZANTE PARA OS ALUNOS DE
ESCOLAS PÚBLICAS**

Dissertação apresentada para obtenção do
Título de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Educação e Desenvolvimento
Humano: Formação, Políticas e Práticas
Sociais da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento
Humano, Identidade e Formação.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Maria Querido
de Oliveira Chamon.

**Taubaté – SP
2020**

SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas – UNITAU

S586r Silva, Rosemary Prado Lopes

As Representações Sociais do Ensino Médio Profissionalizante
para alunos de escolas públicas / Rosemary Prado Lopes
Silva. -- 2020.

148 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon,
Departamento de Gestão e Negócios.

1. Representações Sociais. 2. Ensino Médio Profissionalizante
3. Ensino Médio. I. Título.

CDD – 370

ROSEMARY PRADO LOPES SILVA

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE
PARA OS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

Dissertação apresentada para a obtenção de
Título de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Desenvolvimento Humano:
Formação, Políticas e Práticas Sociais da
Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento
Humano, Políticas Sociais e Formação.

Orientador: Profa. Dra. Edna Maria Queridode
Oliveira Chamon.

Data: 27/04/2020

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

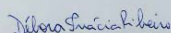
Prof. (a) Dr. (a) ALESSANDRO MESSIAS MOREIRA

Assinatura _____



Prof. (a) Dr. (a) DÉBORA INÁCIA RIBEIRO

Assinatura _____



Prof. (a) Dr. (a) GLADIS CAMARINI

Assinatura _____



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de fazer o Mestrado e pelo apoio espiritual necessário para ir até o fim da caminhada, pois, tenho certeza, muitas vezes fui carregada no colo.

Ao meu amado marido, que abraçou junto comigo esse desafio e não mediu esforços para me apoiar. Uma pessoa que vibra com minhas conquistas muito mais do que com as conquistas dele próprio. Isso é amor!

Aos meus filhos, Renan e Yan, pela compreensão nas ausências e o apoio incondicional nas minhas escolhas.

A professora Edna, pela pessoa que é, humana, humilde, inteligente, disposta a ajudar os que precisam. Faz questão de que quem está ao seu lado cresça e faz uso de seus conhecimentos para ajudar os que precisam. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos, pelas orientações e correções necessárias, oportunizando meu crescimento pessoal e profissional.

Ao professor Alessandro Messias Moreira, por aceitar o convite para participar das bancas de qualificação e defesa e oferecer contribuições importantes para este estudo.

A professora Débora Inácio Ribeiro, por aceitar o convite para participar das bancas de qualificação e defesa e oferecer contribuições importantes para este estudo.

A professora Gladys Camarim, pelas contribuições nas bancas de defesa e qualificação.

Aos alunos, por aceitarem participar da pesquisa e, dessa forma, contribuírem com o estudo.

Aos gestores das unidades de ensino nas quais os alunos estavam inseridos, por oportunizarem momentos junto aos estudantes para coleta dos dados, demonstrando, assim, confiança na pesquisa desenvolvida.

A amiga Leonor, atenciosa, dedicada, que te incentiva e não deixa você desistir. Obrigada por me ensinar os caminhos das pedras e compartilhar seus conhecimentos comigo, o que proporcionou meu crescimento pessoal e profissional.

A amiga Vanessa Seta, pelo carinho, apoio e companheirismo no caminho trilhado. Momentos de muito aprendizado e crescimento.

As amigas Suelen Patareli e Marcela Chiste, pelo carinho, acolhimento e apoio nos momentos em que mais precisei.

Aos colegas da turma 2018 e professores do Mestrado em Desenvolvimento Humano, pelas vivências no curso e aprendizados proporcionados.

RESUMO

O presente trabalho tem o Ensino Médio Profissionalizante (EM/P) como objeto de estudo. O objetivo da pesquisa foi investigar quais são as representações sociais (RS) dos jovens a respeito dessa modalidade de ensino. A população foi composta por 130 alunos do Ensino Médio Profissionalizante de escolas públicas de uma cidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba Paulista. Foi realizada pesquisa de campo, descritiva, exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo utilizados, como instrumentos de coleta de dados, questionários, entrevistas e formulário com questões abertas. Os dados obtidos por meio do questionário foram tabulados através do *software SPHINX*; já os dados obtidos por meio das entrevistas foram transcritos e tratados pelo *IRAMUTEQ*, enquanto que os dados obtidos pelo formulário com questões abertas foram analisados pelas escritas e desenhos, isto é, por meio da análise de conteúdo. As questões do questionário foram reunidas em quatro categorias: perfil sociodemográfico; significado de trabalho e escolha profissional; ensino médio profissionalizante e relação trabalho e estudo. Os resultados das entrevistas possibilitaram a categorização de 5 classes: família; escola; profissões; ensino médio profissionalizante e projeto de futuro. Já os resultados obtidos no formulário de questões abertas foram categorizados em: cursar o ensino médio profissionalizante; significado de trabalho; metodologia do curso profissionalizante e futuro. Os resultados dessa pesquisa apontaram que as representações desses jovens estão ligadas à aquisição de novos conhecimentos e novas experiências, com possibilidades de ingresso no mercado de trabalho, em uma universidade e, conseqüentemente, a uma melhora na condição social, o que, para esses jovens, está ligada às representações de ganhar dinheiro e realizar sonhos. Considerando as orientações propostas na BNCC/2018 do Ensino Médio, principalmente no que se refere à implementação dos itinerários formativos, o resultado desse estudo pode vir a corroborar com a implementação do novo currículo, pois entendemos que os dados relevantes em relação ao curso ofertado justificam o investimento do município nessa etapa de ensino, como também corrobora na oferta de novas turmas.

Palavras-chave: Representações Sociais. Ensino Médio. Ensino Médio Profissionalizante. Jovem e Trabalho.

ABSTRACT

The present work has the Vocational High School (EM / P) as object of study. The objective of the research was to investigate what are the social representations (SR) of young people regarding this type of teaching. The population consisted of 130 students from Vocational High School from public schools in a city in the Metropolitan Region of Vale do Paraíba Paulista. Field research, descriptive, exploratory with qualitative and quantitative approach, was carried out, being used, as instruments of data collection, questionnaires, interviews and forms with open questions. The data obtained through the questionnaire were tabulated using the SPHINX software; the data obtained through the interviews were transcribed and treated by IRAMUTEQ, while the data obtained by the form with open questions were analyzed by writing and drawings, that is, through content analysis. The questionnaire questions were grouped into four categories: sociodemographic profile; meaning of work and professional choice; vocational high school and work and study relationship. The results of the interviews made it possible to categorize 5 classes: family; school; professions; vocational high school and future project. The results obtained in the form of open questions were categorized into: attending vocational high school; meaning of work; professional and future course methodology. The results of this research pointed out that the representations of these young people are linked to the acquisition of new knowledge and new experiences, with possibilities of entering the job market, at an university and, consequently, to an improvement in their social condition, which, for these young people, is linked to representations of earning money and making dreams come true. Considering the guidelines proposed in BNCC / 2018 of High Schooling, mainly with regard to the implementation of formative itineraries, the result of this study may come to corroborate with the implementation of the new curriculum, as we believe that the relevant data in relation to the offered course justify the municipality's investment in this teaching stage, as well as corroborating the offer of new classes.

Keywords: Social Representations. High school. Vocational High School. Youth and Work.

LISTA DE SIGLAS

BDTD	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CEP/UNITAU	- Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAE	- Conferência Nacional de Educação
CONSED	- Conselho Nacional de Secretários de Educação
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
EM/P	- Ensino Médio/Profissionalizante
ENEM	- Exame Nacional do Ensino Médio
FGV	- Fundação Getúlio Vargas
FNCEE	- Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
OCDE	- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	- Organização das Nações Unidas
PISA	- Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PME	- Plano Municipal de Educação
PNE	- Plano Nacional de Educação
PNUD	- Programa das Nações Para o Desenvolvimento
PPP	- Projeto Político Pedagógico
PRONATEC	- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RS	- Representações Sociais
SciELO	- Scientific Electronic Library On-Line
TRS	- Teoria das Representações Sociais
UNDIME	- União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1A	Artigos relacionados com o descritor: ensino profissionalizante	28
Quadro 1B	Dissertações com o descritor ensino profissionalizante	30
Quadro 2A	Artigos selecionados com descritor Ensino Médio	31
Quadro 2B	Artigos selecionados com o descritor Ensino Médio	32
Quadro 2C	Artigos selecionados com o descritor Ensino Médio	33
Quadro 2D	Artigos selecionados com o descritor Ensino Médio	34
Quadro 2E	Teses e Dissertações selecionadas com o descritor Ensino Médio	35
Quadro 3	Artigos com descritor: Ensino Médio Profissionalizante	36
Quadro 4	Dissertações com o descritor: representações sociais do Ensino Médio	36
Quadro 5A	Artigos com o descritor: Jovem e o Trabalho	37
Quadro 5B	Artigos com o descritor: Jovem e o Trabalho	38
Quadro 5C	Artigos com o descritor: Jovem e o Trabalho	38
Quadro 5D	Artigos com o descritor: Jovem e o Trabalho	40
Quadro 5E	Artigos com o descritor: Jovem e o Trabalho	41
Quadro 6	Trabalhos com descritor: Representações Sociais dos Jovens	42
Quadro 7	LDB -4021/71	46
Quadro 8	LDB 5692/71	48
Quadro 9	Resultado do questionário representativo	90
Quadro 10	Resultado do questionário representativo – O significado de curso técnico	94
Quadro 11	Resultado do questionário representativo – Expectativa do que o curso técnico traz para o jovem	95
Quadro 12	Resultado do questionário representativo – O que significa trabalho	104
Quadro 13	Expectativa sobre trabalho e profissão	109
Quadro 14	Resultado do questionário representativo – Influências dos grupos sociais na escolha profissional	110

Quadro 15	Resultado do questionário Representativo – Significado de trabalho e escolha profissional	111
Quadro 16	Resultado do questionário representativo - Aspectos individuais na escolha profissional	115

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Censo Escolar: nº de alunos matriculados no município	21
Figura 2	Fórmula do cálculo amostral	68
Figura 3	Etapas da pesquisa	73
Figura 4	Modelo de triangulação	77
Figura 5	Idade apresentada	78
Figura 6	Resultado por gênero	78
Figura 7	Distribuição dos resultado acerca das características pessoais dos jovens pesquisados	79
Figura 8	Grau de escolaridade dos pais	82
Figura 9	Renda familiar	84
Figura 10	Mapa mental nº 1 – Ensino Médio Profissionalizante	86
Figura 11	Desenho: formulário de questões abertas – significado Ensino Médio Profissionalizante	87
Figura 12	Desenho: formulário de questões abertas – significado Ensino Médio Profissionalizante	87
Figura 13	Mapa mental nº 2	89
Figura 14	Desenho: formulário de questões abertas – significado Ensino Médio Profissionalizante	97
Figura 15	Desenho: formulário de questões abertas – significado Ensino Médio Profissionalizante	98
Figura 16	Desenho: formulário de questões abertas – significado Ensino Médio Profissionalizante	98
Figura 17	Desenho: formulário de questões abertas – Futuro	100
Figura 18	Desenho: formulário de questões abertas – Futuro	100
Figura 19	Desenho: formulário de questões abertas – Futuro	101
Figura 20	Desenho: formulário de questões abertas – Futuro	101
Figura 21	Mapa mental nº 3: Significado de trabalho	105
Figura 22	Desenho: formulário questões abertas – significado de Trabalho	106
Figura 23	Desenho: formulário questões abertas – significado de Trabalho	107
Figura 24	Desenho: formulário questões abertas – significado de Trabalho	107

Figura 25	Desenho: formulário questões abertas – significado de Trabalho	108
Figura 26	Qualidades de um bom trabalhador	112
Figura 27	Mapa mental nº 4 – Profissional que admira	114
Figura 28	Mapa mental nº 5 – Representação de Futuro	116
Figura 29	Desenho: formulário questões abertas – Representação de Futuro	117
Figura 30	Desenho: formulário questões abertas – Representação de Futuro	117
Figura 31	Desenho: formulário questões abertas – Representação de Futuro	118
Figura 32	Desenho: formulário questões abertas – Representação de Futuro	118
Figura 33	Desenho: formulário questões abertas – Representação de Futuro	119
Figura 34	Desenho: formulário questões abertas – Representação de Futuro	119
Figura 35	Mapa mental nº 6 -Representação de escola a partir da entrevista	121
Figura 36	Mapa mental nº 7 – Representação Ensino Médio X EM/P	122
Figura 37	Mapa mental nº 8 – Representação metodologia do curso	123
Figura 38	Desenho: formulário questões abertas – Representação metodologia do curso.	125
Figura 39	Desenho: formulário questões abertas – Representação metodologia do curso.	125
Figura 40	Desenho: formulário questões abertas – Representação metodologia do curso.	126
Figura 41	Mapa mental nº 9 – Representações	127

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Desenvolvimento econômico dos países OCDE	18
Tabela 2	Quantidade de trabalhos pesquisados	27
Tabela 3	Resultados e metas do IDEB – Ensino Médio	44
Tabela 4	Rendimento escolar no Ensino Fundamental e Médio 2014 a 2018	51
Tabela 5	Taxa de rendimentos escolar no ensino médio no município estudado	52
Tabela 6	Classes Sociais	85

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Problema.....	20
1.2 Objetivos.....	22
1.1.1 Objetivo geral	22
1.2.2 Objetivos específicos	23
1.3 Delimitações do estudo.....	23
1.4 Relevância do estudo/Justificativa	24
1.5 Organização da pesquisa	24
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
2.1 Estado da arte.....	26
2.2 Ensino Médio/Ensino Profissionalizante	43
2.3 As LDBS – Leis de Diretrizes e Bases da Educação e o Ensino Médio/Profissionalizante	45
2.3.1 Primeira LDB 4024/61	46
2.3.2 Segunda LDB 5692/71	47
2.3.3 Lei 9394/96.....	49
2.4 A Base Nacional Comum Curricular – BNCC Ensino Médio.....	52
2.4.1 - BNCC Ensino Médio – Críticas	55
2.5 A Medida Provisória 746 de 22 de setembro de 2016	56
2.6 A teoria da Representação Social	58
2.6.1 Linguagem, Comunicação e Representação Social	59
2.6.2 As Representações Sociais e o sujeito no mundo	61
2.6.3 Funções da Representação Social	62
2.6.4 Objetivação e Ancoragem	63
3 MÉTODO	65
3.1 Tipos de pesquisa	66

3.2 População / Amostra.....	68
3.3 Instrumentos	68
3.4 Procedimentos para coleta de dados	70
3.5 Procedimentos para análise de dados.....	73
4 RESULTADOS.....	76
4.1 Características sócio-demográficas – Quem somos nós?	77
4.2 Categoria Ensino Médio Profissionalizante.....	85
4.3 Significado de trabalho e escolha profissional	101
4.4 Relação trabalho e estudo	120
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIAS.....	132
ANEXO I	141
ANEXO II.....	144
ANEXO III.....	145

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, conforme previsto nas legislações vigentes, é direito de todos. Porém abordar questões referentes à educação e o seu desenvolvimento ao longo dos anos, bem como o seu reflexo no contexto de vida da sociedade, leva-nos a refletir sobre as desigualdades existentes em nosso país. Reflexão essa que faz emergir questões relevantes, remetendo-nos à função da escola, do ensino, da qualidade do ensino ofertado e da igualdade e equidade, para os indivíduos e para a sociedade.

Se, juntamente com Bianchini (2015, p.25), definimos a educação como “[...] aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano [...]”, constatamos sua importância para alcançarmos uma sociedade mais justa e igualitária.

Essas igualdade e equidade não eram essenciais aos olhos da sociedade tempos atrás, pois, conforme aponta Costini (2018, p. 13), “[...] durante muito tempo, os bancos escolares contavam prioritariamente com alunos oriundos das camadas médias ou das elites [...]”, não sendo mais o que acontece hoje em dia. Segundo a ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior –, o perfil dos alunos ingressantes na universidade pública mudou: 66,19% têm origem em famílias com renda média de 1,5 salário mínimo, o que caracteriza uma alteração radical no perfil dos estudantes (ANDIFES, 2019).

Os dados apresentados acima pela ANDIFES são significativos e sinalizam que as transformações, pelas quais a educação passou ao longo do tempo e vem vivendo nos dias que correm, têm diretamente influência no desenvolvimento do indivíduo e conseqüentemente na sociedade. Essa função social da educação é sempre tema de debates, discutindo a melhoria das condições de vida da população por meio dos estudos, a equidade, a inserção no mercado de trabalho e a aceitação em novos grupos sociais (SANTOS, 2010)

Esses debates e discussões sobre a educação nos últimos cinco anos foram acirrados e trouxeram proposta de mudança em toda a Educação Básica. Algumas mais impactantes, como no Ensino Médio que é a última etapa da Educação Básica.

Essa derradeira fase do ensino atualmente compreende um contingente de jovens em pleno desenvolvimento afetivo e cognitivo, que buscam os caminhos a seguir em termos de escolha e inserção profissional, o que vem elucidar o interesse de nossa pesquisa.

Diante desse cenário, essa pesquisa apresenta as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com enfoque no Ensino Médio e Ensino Médio/Profissionalizante, como era prevista essa modalidade de ensino nos respectivos períodos das Leis, e o que é preconizado, na legislação vigente, com as mudanças propostas.

Tais análises podem contribuir para o mapeamento do Ensino Médio/Profissionalizante (EM/P), no Brasil, mostrando: como se encontra a organização curricular do Ensino Médio regular e no Profissionalizante; como os alunos que cursam o ensino profissionalizante veem essa modalidade de ensino; e quais são os impactos para os jovens que estão cursando ou que virão a cursar o Ensino Médio.

Percorrer esse caminho incontestavelmente nos leva a discutir a qualidade do ensino ofertado, considerando que o ingresso dos jovens no Ensino Médio cresceu, porém, ao mesmo tempo, existe uma considerável evasão nas escolas públicas para essa etapa do ensino.

Nesse contexto, tornam-se expressivo os estudos de Schwartzman (2016) os quais apontam que, a partir dos anos de 1990, o Ensino Médio no Brasil apresenta um crescimento no número de matrículas, contando, atualmente, com cerca de 10 milhões de alunos.

Esses dados apresentados por Schawrtzman (2016) mostram que o número de alunos entre 15 e 17 anos matriculados no Ensino Médio em 1992 correspondia apenas 18% dos jovens nessa faixa etária, atingindo 56% em 2014. Ainda que sejam crescentes, observa-se, ainda, atualmente, um elevado número de estudantes em distorção idade-série nessa etapa escolar.

O fato de ocorrer um aumento no número de matrículas não necessariamente significa melhora na educação nessa etapa de ensino. Há de se considerar a evasão e a distorção idade-série como citado por Schawrtzman (2016). Isto posto, nos remete a discutir a questão da qualidade do ensino ofertado a esses jovens, nos levando a reexaminar os resultados obtidos por esses estudantes em avaliações padronizadas, que são instrumentos utilizados para medir a qualidade da educação.

Tome-se, como exemplo, o *Programme for International Student Assessment* – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – (PISA). Esse exame consiste em uma prova aplicada a cada três anos numa amostra representativa de estudantes de 15 anos que estão no ano correspondente a sua idade, ou seja, o equivalente, no Brasil, ao 9º ano do Ensino Fundamental e ao 1º ano do Ensino Médio. Essas provas abrangem três áreas do conhecimento: Leitura, Matemática e Ciências.

Na aplicação do Pisa no Brasil, em 2018, foram avaliadas 597 escolas públicas e privadas, no total de 10.961 alunos. Os alunos foram selecionados de forma amostral a partir de um total aproximado de 2 milhões de estudantes (INEP, 2019).

Conforme tabela 1 abaixo, observa-se que o desempenho apresentado pelos alunos brasileiros estava abaixo da média dos alunos em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):

Tabela 1 - Desenvolvimento Econômico dos países da OCDE.

Pisa 2018 - Comparação entre os países da OCDE e Brasil					
Leitura		Matemática		Ciências	
OCDE	Brasil	OCDE	Brasil	OCDE	Brasil
487	413	489	384	489	404
Faixa do Brasil no ranking 55º e 59º		Faixa do Brasil no ranking 69º e 72º		Faixa do Brasil no ranking 64º e 67º	

Fonte: Elaborado pela autora

A OCDE é composta por 36 países e tem por objetivo facilitar o diálogo e a promoção de padrões convergentes entre seus membros, com vistas a aperfeiçoar políticas públicas em áreas de grande importância para a vida dos cidadãos, como por exemplo: bem-estar social, desenvolvimento, trabalho, economia digital, assuntos tributários, combate à corrupção, educação, saúde, governança e meio-ambiente, entre outros (OCDE, 2018). O Brasil ainda não faz parte dessa organização, mas vem, desde meados dos anos 1990, mantendo relações com a OCDE, com vista a fazer parte da mesma.

Os resultados do PISA validam a importância de se refletir a respeito da educação e suas reformas, o que se afina com as perspectivas desse trabalho cujo

enfoque é o Ensino Médio e o Ensino Profissionalizante.

Diante do exposto, ainda que haja dados relevantes em se tratando da qualidade do ensino ofertado e da necessidade de equidade para todos, entendemos como necessárias pesquisas que auxiliem a implementação das reformas, tal como propomos em nosso estudo.

Essa pesquisa busca, portanto, compreender o que representa o Ensino Profissionalizante para os jovens, além de procurar entender os jovens, suas expectativas nessa etapa da vida, como lidam com o estudo e com a necessidade de um trabalho. Ademais, nosso estudo volta-se para compreender se o ensino profissionalizante é necessário nesse momento de reorganização curricular; para conhecer o convívio dos jovens na sociedade e para entender de que maneira o EM/P é representado para eles.

Os assuntos abordados com esses jovens, nos levam ao estudo da Teoria das Representações Sociais (TRS). Trata-se de teoria que estuda como o indivíduo adquire seu conhecimento e como, a partir desse, ele se organiza em relação à sociedade e ao seu grupo de pertença. Isto posto, buscamos verificar como o jovem vê o objeto desse estudo, qual seja o Ensino Médio Profissionalizante.

A TRS têm em Moscovici sua base teórica, estabelecida em 1961, por meio da obra *A Psicanálise, sua imagem e seu público*.

È uma teoria que continua a ser estudada, com vistas a compreender o indivíduo, o grupo, a transição do conhecimento adquirido e partilhado na interação com o meio, em seus processos grupais, bem como as dimensões que a mesma abrange e consegue transformar a sociedade. Nesse sentido, (Moscovici 2016a, p.8) afirma que:

Há inúmeras ciências que estudam a maneira como as pessoas tratam, distribuem e representam o conhecimento. Mas o estudo de como, e porque, as pessoas partilham o conhecimento e desse modo constituem sua realidade comum, de como transformam ideias em prática – numa palavra, o poder das ideias – é o problema específico da psicologia social (MOSCOVICI, 2016a, p.8).

Segundo se observa no postulado do autor, o conhecimento é construído na interação com o outro, tornando-se uma via de mão dupla, na qual os interesses do cotidiano dos indivíduos se expressam por meio das necessidades e desejos.

Considerando que os jovens participantes desse estudo conviveram ao longo de dois anos, prazo do EM/P, é válido afirmar que trouxeram, portanto,

representações já construídas no percurso de sua existência até a inserção no curso escolhido no EM/P. Além disso, adquiriram, a partir do convívio com os outros, novos conhecimentos e experiências, os quais foram partilhados por meio da interação no cotidiano.

O conhecimento e as experiências adquiridos ao longo desse percurso foram recebidos pelos jovens de formas diferentes, pois cada um os absorveu de uma maneira. O conhecimento novo foi reorganizado a partir daquilo que o indivíduo já tinha como objeto representacional, ou seja, foi trabalhado internamente por cada um a partir do convívio com o grupo, podendo ser modificado ao longo do processo até chegar a interação e compartilhamento no convívio com outros grupos.

Esse percurso, que o sujeito utilizou na reelaboração do conhecimento adquirido, foi estudado dentro da TRS, sendo conhecido como o processo de objetivação e ancoragem.

O convívio no percurso do curso torna-se rico para compreender as RS dos jovens, que participaram de nosso estudo, em relação ao EM/P e ao futuro. Esses dados são fundamentais no contexto das mudanças propostas para a educação.

1.1 Problema

A questão central que orientou esse trabalho relaciona-se às mudanças que estão ocorrendo no Ensino Médio e Ensino Médio Profissionalizante (EM/P) e na forma como os jovens estudantes percebem essas mudanças e entendem que elas atendem (ou não) seus anseios. Assim, podemos identificar nossa questão de pesquisa como: **as representações sociais do Ensino Médio Profissionalizante para alunos de escolas públicas**. Essa pesquisa busca, portanto, compreender melhor os anseios dos jovens em relação ao Ensino Médio e Ensino Médio Profissionalizante.

De fato, as transformações pelas quais a educação vem passando no Brasil têm como propósito acompanhar a vertiginosa mudança dos tempos atuais. A tecnologia tornou-se central no desenvolvimento pessoal e profissional, possibilitando cada vez mais o acesso ao conhecimento das mais diversas áreas.

A consolidação dessa reflexão em relação à educação foi a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2018. Trata-se de um documento orientador na construção do currículo, definindo o que é essencial para

aprendizagem dos alunos em nível nacional.

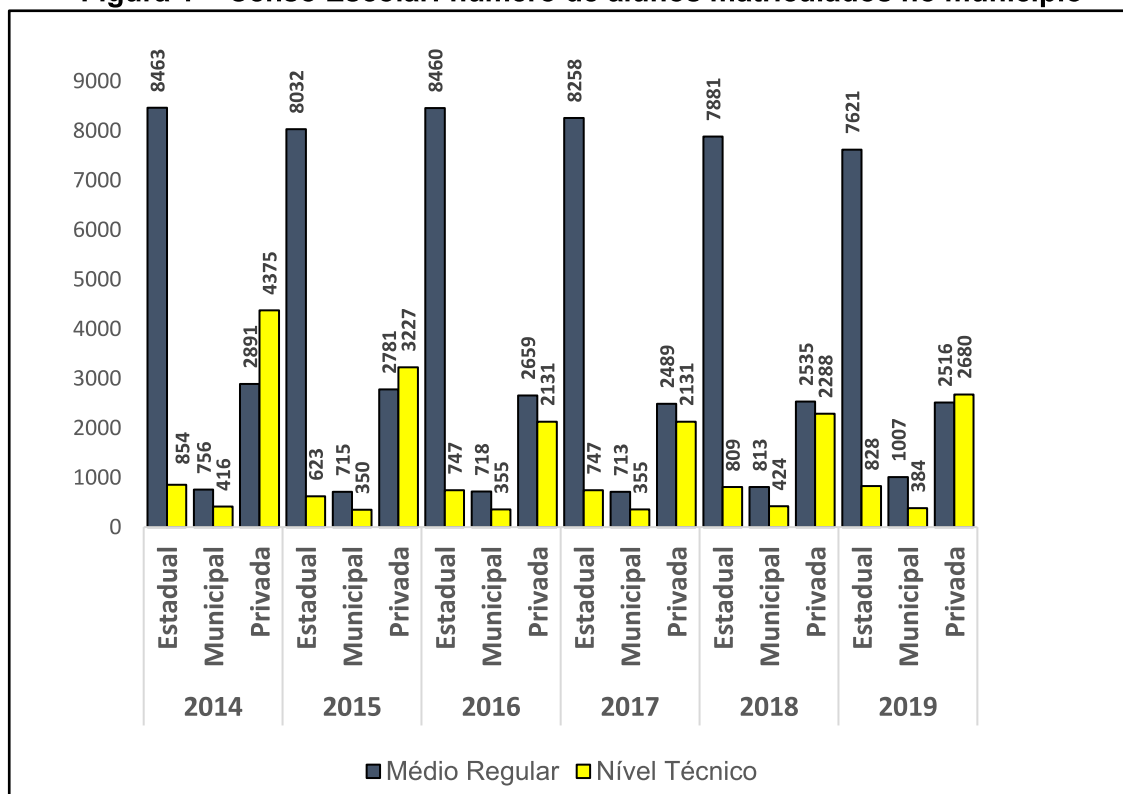
A partir da BNCC, os sistemas de ensino podem organizar um currículo para o Ensino Médio com enfoque em três grandes frentes:

[...] o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de seu projeto de vida, por meio da escolha orientada do que querem estudar; a valorização da aprendizagem, com ampliação da carga horária de estudos e a garantia de aprendizagens comuns a todos os jovens [...] (BRASIL, 2018).

Dentro desse contexto, as escolas gradativamente precisarão, com base na BNCC, reorganizar seus currículos do Ensino Médio e, para tal, farão uso dos itinerários formativos previstos no documento legal, garantindo aos jovens escolhas frente à sua trajetória de vida.

Importante, nesse momento que se fala em escolhas e mudanças para os jovens, apresentar os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) Anísio Teixeira, conforme figura 1. Esses dados demonstram o número de jovens do município estudado – Estado de São Paulo –, matriculados no Ensino Médio das redes públicas estaduais e municipais e das redes particulares, conforme censo escolar de 2014 até 2019.

Figura 1 – Censo Escolar: número de alunos matriculados no município



Fonte: Elaborado pela autora

A figura acima apresenta, entre outras coisas, o número de matrículas da Educação Profissional em relação ao Ensino Médio regular. Percebe-se, a partir disso que, nos anos de 2014, 2015, 2019 na rede privada, o número de matrículas na EM/P foi maior em relação ao Ensino Médio regular. Já nas redes de ensino estadual e municipal, o número de matrículas do EM/P, de 2014 a 2019, não é relevante em relação ao ensino regular, o que representa algo não muito adotado pelos jovens.

Em função dessa disparidade, torna-se pertinente saber o que os jovens pensam a respeito do Ensino Médio/técnico; quais são as suas expectativas de futuro e como eles avaliam a formação ofertada. Assim, no momento atual, são necessárias pesquisas que visem conhecer as representações sociais desses jovens sobre o EM/P enquanto perspectiva de futuro.

Chamon e Chamon (2007) aponta que estudantes dispõem dos conhecimentos de senso comum, conjunto de opiniões, crenças, percepções, valores, próprios dos grupos e que circulam nas comunicações, para entender questões sobre o futuro.

A temática do futuro é um objeto representacional para esse grupo de estudantes do Ensino Médio. Eles estão diretamente envolvidos com o tema, pois estão em um curso que os prepara para o desenvolvimento de uma profissão e, ao mesmo tempo, pressupõe-se que o jovem não tem clareza sobre o futuro que a profissão técnica oferece.

A pesquisa proposta foi feita com um grupo de estudantes do Ensino Médio e, em linhas gerais, buscou conhecer representações sobre desses sujeitos acerca do curso escolhido, além dos desdobramentos que esse curso pode propiciar do ponto de vista dos sujeitos de pesquisa. Entendemos que essas questões, nesse momento de reorganização curricular no qual a Educação Básica se encontra, podem proporcionar elementos para uma melhor adaptação do jovem ao sistema educacional, bem como permitir ao sistema educacional analisar os anseios desses jovens para melhor atendê-los.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Conhecer as representações sociais do Ensino Médio Profissionalizante para os alunos cursistas dessa modalidade.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever perfil sociodemográfico dos alunos;
- Identificar as crenças, valores, atitudes sobre o futuro e sobre os cursos escolhidos pelos alunos no Ensino Médio Profissionalizante;
- Apreender como o jovem vivencia o programa no qual está inserido e sua visão de futuro.

1.3 Delimitações do estudo

O presente trabalho foi realizado com estudantes do Ensino Médio que concomitante cursam o Ensino Técnico Profissionalizante. São estudantes de duas escolas municipais, de um município situado entre o eixo Rio-São Paulo, na região metropolitana do Vale do Paraíba Paulista.

O município, por ter uma localização privilegiada, tornou-se um atrativo para as indústrias dos mais variados setores, tais como automobilístico, mecânico, eletrônicos e distribuição de aço, tornando-se o segundo maior centro industrial do Vale do Paraíba.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017), a população é de 311.953 habitantes, ocupando a 24^o posição no *ranking* dos municípios mais populosos do estado de São Paulo.

O município é privilegiado quando se fala em educação, pois conta 9 instituições de ensino superior presenciais, aproximadamente com 8 instituições de ensino a distância, 13 unidades de escolas profissionalizantes e um sistema estadual de ensino que atende 21 escolas de Ensino Médio.

Em relação ao ensino público municipal, o município em estudo conta com 40.482 alunos matriculados em toda a Educação Básica, da Educação Infantil até o Ensino Médio, distribuídos em 128 unidades, dentre as quais 76 são escolas de Educação Infantil, dessas 76, 4 são conveniadas; 52 escolas de Ensino Fundamental das quais 5 atendem também o Ensino Médio e 6 atendem a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Conta, ainda, com uma Escola de Arte e Música, uma Escola Técnica de Aeronáutica e uma Escola Municipal Terapêutica Especializada. Os alunos do Ensino Médio, objeto desse estudo, são alunos de duas escolas desse

município, sendo uma rural e outra urbana. Foram matriculados no ano de 2017 no Ensino Médio, cursando o 2º ano em 2018, ano do início do estudo.

1.4 Relevância do estudo/Justificativa

Quando se fala em currículo do Ensino Médio, os estudos de Schwartzman (2016) apontam o Brasil como um país que se distingue de outros países por seu currículo ser único em todo o território nacional. O autor aponta, como uma crítica, o fato de não se levar em consideração, nessa etapa escolar, as necessidades de vida dos jovens, seus interesses e motivações e as peculiaridades da região onde esse jovem está inserido.

Schwartzman (2016) ressalta também a questão da fragmentação das áreas de conhecimento que são ensinadas de maneira superficial e burocrática. Sendo o Ensino Médio a última etapa da Educação Básica e uma passagem para o possível ingresso do aluno no Ensino Superior, há que se considerar a educação vocacional desses jovens. Nesse sentido, a imposição do currículo único inibe o desenvolvimento da educação vocacional, que é tratada como estudo complementar e acessório e não como alternativa legítima e necessária de formação para milhões de jovens que talvez não cursem uma universidade ou que, mesmo cursando, precisarão desde logo de uma qualificação valorizada pelo mercado de trabalho (SCHWARTZMAN, 2016).

Essa discussão é também abordada por Filmus (2002), em uma perspectiva de educação e emprego, com o enfoque na questão da articulação da formação com as demandas do mercado de trabalho. O autor aponta dois fatores que não podem ser desconsiderados nesse processo: o primeiro é a globalização, que compreende um movimento que vai além das fronteiras nacionais de bens e serviços; e o segundo, a velocidade do conhecimento.

É nesse cenário do Ensino Médio no Brasil que se faz necessário conhecer as representações sociais dos jovens estudantes acerca do Ensino Médio Profissionalizante, identificando o que representa essa modalidade de ensino para esses jovens.

1.5 Organização da pesquisa

Os temas dessa dissertação são apresentados por capítulos. No primeiro capítulo, é apresentada a introdução sobre a pesquisa, apontando o problema, objetivos (geral e específico), delimitação do estudo e sua relevância.

No segundo capítulo, apresenta-se a revisão de literatura, por meio do estado da arte relacionado aos temas do trabalho: as concepções a respeito do Ensino Médio Profissionalizante; as discussões a respeito da reorganização curricular dessa modalidade de ensino, o jovem e o trabalho e a Teoria da Representação Social (TRS).

O terceiro capítulo compreende o método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. Já o quarto capítulo é destinado à apresentação e análise dos resultados e o capítulo cinco apresenta as considerações finais de nosso estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estado da Arte

A realização de pesquisa sistemática de trabalhos já desenvolvidos auxilia o pesquisador no conhecimento sobre o que foi publicado quanto ao tema estudado.

De acordo com Romanowiski e Ens (2006), o termo Estado da Arte resulta de uma tradução literal do termo, “*state of the art*”, e tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área.

Para o presente trabalho, realizaram-se pesquisas, na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); na base *Google Acadêmico*, na base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores utilizados para esse fim foram:

- Ensino Profissionalizante;
- Ensino Médio;
- Ensino Médio Profissionalizante;
- Representações Sociais do Ensino Médio;
- Representações Sociais do Ensino Profissionalizante;
- Jovem e o trabalho; e
- Representações Sociais dos Jovens.

Foram utilizados os mesmos critérios para pesquisa nas diferentes bases de dados supracitadas e com os diferentes descritores. Inicialmente foram separados os trabalhos que de alguma forma abordassem os descritores, exemplo: Ensino Médio Profissionalizante. Assim, todos os trabalhos que fizessem referências ao esse descritor e aos demais supracitados foram separados.

Num segundo momento do estudo, foram lidos os resumos, analisando se os trabalhos poderiam contribuir ou não com o tema de nossa pesquisa. Por último, com o objetivo de obter resultados relevantes e que contribuíssem com a pesquisa, foi feita uma leitura dinâmica com ênfase no resumos e nas conclusões de cada trabalho.

Após etapas de análises dos descritores em cada base de dados, foram selecionados os trabalhos que apresentavam, em seus resumos, relevância para a

pesquisa em pauta. Tais estudos selecionados apresentaram as percepções e/ou necessidades dos jovens do Ensino Médio sobre a vida, o estudo e o trabalho.

O Estado da Arte é uma etapa de suma importância quando se trata de uma pesquisa, pois, por meio dele, pode-se levantar pesquisas com a mesma temática que possam corroborar com a pesquisa em andamento.

A tabela 2 apresenta abaixo o número de trabalhos selecionados para todos os descritores nas bases de dados:

TABELA 2 - Quantidade de trabalhos pesquisados e selecionados

	DESCRITORES													
	Ensino Profissionalizante		Ensino Médio		Ensino Médio Profissionalizante		Representações Sociais do Ensino Médio		Representações Sociais do Ensino Profissionalizante		Jovem e o Trabalho		Representações Sociais dos Jovens	
Banco de Dados	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S
SciELO	30	1	363	9	0	0	0	0	0	0	146	7	44	1
Google Acadêmico	85	4	162	3	84	1	68	1	34	0	757	3	45	0
BDTD	100	2	178	2	21	0	13	1	1	0	32	1	77	1

P = Pesquisados S= Selecionados

Fonte: Elaborado pela autora

Após as análises, seguem os quadros de acordo com os descritores selecionados para estudo.

Para o descritor **Ensino Profissionalizante**, foram selecionados sete trabalhos, sendo quatro artigos e três dissertações. Os artigos apresentados no **Quadro 1A**, foram escolhidos, pois abordam questões referentes ao Ensino Técnico Profissionalizante, objeto dessa pesquisa. Foram analisados os diferenciais de gestão das Escolas Técnicas de São Paulo e a efetividade do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) no percurso dos jovens. Esse Programa foi criado em 2011 pelo Governo Federal, com o objetivo de aumentar a capacitação profissional de jovens e adultos de baixa renda, evidenciando o entendimento de jovens sobre gestão empresarial e as percepções sobre a formação integral e profissionalizante. Câmara (2018) pesquisou, junto aos beneficiários do PRONATEC, a efetividade dessa política e concluiu que seus propósitos foram sendo alterados ao

longo do tempo e seus objetivos de política social passaram a ser os de cursos gratuitos de acesso ampliado para todos.

Uemura e Comini (2018), em estudos sobre a mesma temática, mostraram que as estratégias e a gestão bem desenvolvidas são os fatores que proporcionam melhores resultados no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) para as Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo. Os autores evidenciaram em seu estudo que uma boa gestão, com profissionais capacitados, família envolvida, empenho dos alunos e um curso técnico de qualidade corroboram no desenvolvimento global dos jovens. Isto posto, verifica-se a eficácia desses cursos, pois ampliam os conhecimentos, oportunizam vivências diferenciadas e, conseqüentemente, melhoram os resultados do ENEM, conforme apontam os autores.

Já Quintana, Quintana e Machado (2017) estudaram o nível de conhecimento de alunos do Ensino Técnico a respeito de gestão empresarial e concluíram que o entendimento desses está atrelado basicamente às ideias de administração. Os sujeitos pesquisados pelos autores não conseguiam perceber no curso frequentado uma oportunidade de administrar um negócio próprio, tornando-se gestores empresariais, empreendedores. Torna-se relevante esse estudo relevante uma vez que alguns dos alunos de nossa pesquisa cursam o EM/P em Administração. Assim o estudo afina-se com a análise dos resultados de nosso estudo.

Vieira, Pinheiro e Vieira (2017) analisaram as percepções de discentes e docentes sobre o ensino profissionalizante em escola do estado do Ceará e concluíram que, para esses jovens, o objetivo principal da formação é a inserção no mercado de trabalho. Diferentemente dos alunos participantes de nossa pesquisa que, conforme vemos a seguir, trazem como maior ganho no EM/P a aquisição de novos conhecimentos e experiências novas.

Quadro 1A – Artigos selecionados com o descritor – Ensino Profissionalizante

Referência	Objetivo	Resumo
Guilherme Dornelas Câmara Artigo Formação técnica e empregabilidade em programas sociais: a experiência do programa Bolsa Família e do PRONATEC em uma cidade da fronteira Brasil-Uruguai EDUR – Educação em Revista 2018;34	Analisarm, mediante entrevistas com beneficiários de cidade da fronteira Brasil e Uruguai, a importância e efetividade dos programas Bolsa Família e PRONATEC para capacitação e inserção no mercado de trabalho.	Concluiu-se para a referida amostra que o programa PRONATEC, ao longo do tempo e principalmente devido aos interesses dos agentes oferecedores de cursos, foi ampliado, alterando seus objetivos de política social de ensino profissionalizante

Universidade Federal do Rio Grande do Sul		complementar ao Bolsa Família.
Marise Regina Barbosa Uemura Graziela Maria Comini Artigo Fatores determinantes no desempenho das escolas estaduais de ensino profissionalizante integrado ao médio: um estudo de caso dos municípios de Cotia e São Roque XX SemeAD – Seminários em Administração, nov. 2018 Universidade de São Paulo – FEA	Estudo visando identificar os fatores que fazem as Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) de São Paulo terem bom desempenho segundo notas médias do ENEM.	Mostrou que características de gestão, trabalho integrado entre escola e família, monitoramento de desempenho, incentivo à capacitação e ao plano de carreira de docentes bem como ações com a comunidade, foram fatores de destaque para obtenção dos resultados.
Cristiane Gularte Quintana Alexandre Costa Quintana Débora Gomes Machado Artigo Gestão na visão de estudantes do ensino profissionalizante Gestão e Desenvolvimento em Revista, v.3, n.2, jul.-dez. 2017, p. 15 - 32	Mediante aplicação de questionários, o objetivo foi estudar o nível de conhecimento dos alunos do ensino técnico a respeito de gestão empresarial, fator importante para gerir futuros negócios.	Observou-se que, para a maioria dos estudantes do Ensino Médio, as noções de gestão empresarial estavam atreladas a ideias de administração, faltando compreender os aspectos básicos de gestão de um negócio.
Miqueias Miranda Vieira Carlos Henrique Lopes Pinheiro Mykaelly Moraes Vieira Artigo A formação integral e/ou para o mercado de trabalho? Percepções de docentes e discentes sobre ensino profissionalizante no interior do Ceará IV Colóquio Nacional e I Colóquio Internacional Natal, RN – julho de 2017 – IFRN	Estudo que buscou refletir sobre as percepções de docentes e discentes sobre o ensino profissionalizante e a formação integral em escola do Ceará.	Tiveram como resultado que os docentes e discentes pesquisados apresentavam percepção de que o ensino integral e profissionalizante tem como principal objetivo somente a inserção de jovens no mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora

Para o descritor **Ensino Profissionalizante**, as dissertações apontadas no **Quadro 1B** abordam as percepções de jovens do Ensino Médio Profissionalizante sobre os motivos da escolha e qualidade do ensino técnico, bem como sobre a eficácia do processo de integração do Ensino Médio e Ensino Profissionalizante.

Barbosa (2017) pesquisou a percepção de alunos do Ensino Médio Profissionalizante sobre a qualidade de suas formações. Em sua maioria, os sujeitos pesquisados estavam satisfeitos com o curso ofertado, porém foi elaborada uma proposta de oficinas pedagógicas com o intuito de melhor atendê-los. No esteio das mesmas propostas, Moraz (2015) identificou a trajetória familiar e escolar de alunos e pesquisou as motivações desses pela escolha dos cursos técnicos. Dentro dessa

perspectiva, percebeu-se que o Ensino Técnico não pode ser visto apenas como uma oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, com a formação de mão de obra barata. Costa (2012) mostrou em seu trabalho os limites e as dificuldades que os professores encontraram na efetivação da integração entre Ensino Médio e o Profissionalizante.

Quadro 1B – Dissertações selecionadas com o descritor – Ensino Profissionalizante

Referência	Objetivo	Resumo
<p>Vitor Neves Barbosa Dissertação de Mestrado A formação profissional na perspectiva de estudantes do ensino médio profissionalizante Universidade Nove de Julho – UNINOVE, 2017</p>	<p>O objetivo foi pesquisar, mediante questionários e analisar, a percepção de alunos do ensino médio profissionalizante sobre a qualidade de sua formação visando garantir a inserção no mercado de trabalho.</p>	<p>Pelo resultado das pesquisas, verificou-se que parcela significativa dos alunos estava satisfeita com os cursos oferecidos e componentes curriculares, mas, em função das análises dos pontos reclamados principalmente pelos insatisfeitos, foi elaborada proposta para criação de oficinas pedagógicas de aprendizagem.</p>
<p>Caterine Pereira Moraz Dissertação de Mestrado A formação profissional: trajetórias e expectativas dos estudantes nos cursos técnicos subsequentes Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba – 2015</p>	<p>Por meio da identificação da trajetória familiar e escolar de alunos do ensino técnico, buscou-se analisar as motivações e razões desses escolherem o curso técnico.</p>	<p>Mostrou que a educação profissional de nível médio não deve ser vista somente como oportunidade de inserção dos mais pobres no mercado de trabalho e sim complementada com a educação para o exercício da cidadania.</p>
<p>Ana Maria Raiol da Costa Dissertação de Mestrado Integração do Ensino Médio e Técnico: Percepções de Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA / Campus Castanhal Universidade Federal do Pará Belém / PA - 2012</p>	<p>A proposta foi pesquisar e analisar, junto a alunos de escola técnica, a eficácia da estratégia de integração entre ensino médio e educação profissional.</p>	<p>Mostraram-se as dificuldades encontradas para promover a integração entre ensino médio e educação profissionalizante, apontando propostas para melhorias nesse sentido.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Para o descritor **Ensino Médio**, dentre os 703 trabalhos pesquisados, foram selecionados 14 trabalhos, sendo 12 artigos, 1 dissertação e 1 tese de Doutorado. O critério de exclusão foi pautado da seguinte forma: inicialmente, foram excluídos os trabalhos que não fizessem referência ao tema de forma direta, isto é, os que apresentavam temas sobre Ensino Médio, mas não o objeto de nosso estudo. Na

sequência, os resumos foram analisados e foram excluídos os que tratavam do Ensino Médio, mas não abordavam o Ensino Técnico e a sua influência ou não na vida dos jovens. Finalmente, foram selecionados os que poderiam contribuir para a pesquisa. Em linhas gerais, os artigos selecionados apresentaram estudos sobre o processo da reforma do Ensino Médio no Brasil e suas implicações sobre os projetos de vida dos alunos, bem como as aspirações dos jovens sobre o futuro profissional.

Dentre as pesquisas apresentadas no **Quadro 2A**, Oliveira (2018) trouxe, em seu estudo, a percepção dos jovens de escolas públicas de Recife a respeito do Ensino Médio Profissionalizante. Como resultado, ficou evidente que os jovens almejavam mais que uma formação técnica para o ingresso no mercado de trabalho, pois pretendiam uma formação que pudesse auxiliar na mudança de suas condições sociais. Já Braga e Xavier (2016) apresentaram em suas pesquisas o papel da escola e da família na continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio. Ainda com relação a esse assunto, Leão, Dayrell e Reis (2011), analisaram os projetos de vida de alunos do Ensino Médio e a participação da escola nesse processo. A pesquisa evidenciou uma diversidade de projetos juvenis, revelando estratégias elaboradas a partir do contexto social, das fases da vida e de uma postura diante do futuro, expressa um cenário sociocultural marcado pelas incertezas.

Considerando os assuntos abordados nos temas apresentados, os artigos acima são pertinentes ao nosso estudo, pois abordaram questões relacionadas ao Ensino Médio, Ensino Técnico Profissionalizante e projeto de futuro, assuntos que se relacionam com o objeto de nossa pesquisa.

Quadro 2A – Artigos selecionados com o descritor – Ensino Médio

Referência	Objetivo	Resumo
<p>Ramon de Oliveira Artigo O Ensino Médio e a precocidade do trabalho juvenil <i>Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 67, p. 177-197, jan./fev. 2018</i></p>	<p>O objetivo foi pesquisar, com jovens matriculados em escolas públicas de ensino médio da região metropolitana do Recife, a contribuição da escola em suas formações enquanto trabalhadores.</p>	<p>Concluiu-se que essas escolas tinham, como objetivos, garantir a entrada dos jovens no mercado de trabalho e promoviam uma aprendizagem do mínimo necessário, diferentemente do desejo desses jovens pesquisados que gostariam de também alterar suas condições sociais.</p>
<p>Maria José Braga Flavia Pereira Xavier Artigo Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos</p>	<p>A proposta foi identificar e analisar projetos e aspirações de alunos do ensino médio de escola na região metropolitana</p>	<p>Observou-se, pelos resultados obtidos, que 3 fatores reforçaram os grupos de alunos com aspirações de continuarem para o ensino superior: gênero,</p>

do ensino médio de uma escola pública <i>Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 62, p. 245-259, out./dez. 2016</i>	de Belo Horizonte quanto à continuidade dos estudos.	tendendo a mais meninas reforçarem essa vontade; renda e incentivo da família, principalmente daquelas que possuem melhores condições de vida.
Geraldo Leão Juarez Tarcísio Dayrell Juliana Batista dos Reis Artigo Juventude, Projetos de Vida e Ensino Médio <i>Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011</i>	Pesquisa que investigou com estudantes do ensino médio do estado do Pará, a relação entre seus projetos de vida e a contribuição da escola para a sua realização.	Verificou-se, pela percepção dos jovens analisados, que a escola tem grande importância em suas vidas e a expectativa é elevada, mas que deixa a desejar em aspectos como gestão, funcionamento e infraestrutura.

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os artigos apresentados no **Quadro 2B**, Chamon e Santana (2018) pesquisam as RS da escolha profissional de jovens estudantes do Ensino Médio da zona rural e concluíram o interesse dos jovens por atividades que demandavam Ensino Superior em aulas de aplicação, diferentes das atividades características do meio rural.

Kuenzer (2017) apontou, em sua análise sobre a situação do Ensino Médio, a existência de instituições privadas que defendiam a flexibilização do currículo ao contrário dos pesquisadores, os quais buscavam uma educação voltada para a construção do conhecimento. Já Pedreira e Neves (2017) investigaram com jovens de baixa renda o desconhecimento da importância de se ter orientação profissional.

Quadro 2B – Artigos selecionados com o descritor – Ensino Médio

Referência	Objetivo	Resumo
Edna Maria Q. de O. Chamon Leonor M. Santana Artigo Representações Sociais da escolha profissional de alunos do Ensino Médio: um estudo na área rural <i>Revista ECCOM - UNIFATEA v. 9, n. 17, jan./jun. 2018</i>	Pesquisar e identificar as representações sociais da escolha profissional de jovens estudantes em escolas públicas do ensino médio da zona rural.	Revelaram a opção desses jovens por atividades que necessitam formação superior, não considerando trabalhos característicos do meio rural.
Acacia Zeneida Kuenzer Artigo Trabalho e Escola: A flexibilização do Ensino Médio no Contexto do Regime de Acumulação Flexível	O objetivo foi analisar a reforma do ensino médio do ponto de vista de permitir aos alunos a escolha do caminho para sua formação.	Referindo-se ao ensino médio, temos as posições de instituições privadas, que defendem a flexibilização dos caminhos formativos permitindo aos alunos, assegurada a base nacional, escolher sua trajetória

Universidade Feevale – Novo Hamburgo (RS) Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017		formativa. Por outro lado, encontram-se entidades e pesquisadores que têm buscado um projeto de educação que possa atribuir significado ao conhecimento escolar.
Scarlethe O’Hara S. Pedreira Cíntia Reis Pinto Neves Artigo A Representação Social da Orientação Profissional para Adolescentes de Baixa Renda XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2017	Investigação feita para mapear as representações sociais de jovens de baixa renda sobre a orientação profissional, o trabalho e os possíveis critérios de escolha profissional.	Como resultado, concluiu-se a falta de conhecimento sobre as possibilidades da Orientação Profissional, bem como a forte influência das questões socioeconômicas na escolha da profissão.

Fonte: Elaborado pela autora

Nos artigos apresentados no **Quadro 2C**, Silva (2017a) concluiu haver uma aproximação tímida entre a Educação Básica de jovens e adultos e a Educação Profissionalizante.

Mesquita e Lelis (2015), ao estudar os caminhos trilhados pelo Ensino Médio no Brasil, apontaram para o distanciamento entre os objetivos do ensino, as propostas curriculares e a crescente falta de professores especialistas. Por outro lado, Krawczyk (2014) revelou posição privilegiada do empresariado na participação no processo de mudanças do Ensino Médio, tendendo à padronização dessa fase da escolarização.

Quadro 2C – Artigos selecionados com o descritor – Ensino Médio

Referência	Objetivo	Resumo
Michelle Chaves da Silva Artigo O direito à educação profissional na Rede Federal: novas perspectivas para a educação de jovens e adultos Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 3, n. 3, p. 120-131, ago./dez.2017	Pesquisa bibliográfica e documental das políticas de educação básica articulada à educação profissional para jovens e adultos.	Verificou-se que historicamente a educação básica de jovens e adultos trabalhadores se aproximou da educação profissionalizante. No entanto, essa aproximação se deu de forma tímida sem haver um projeto real unificado de ensino integrado.
Silvana S. de Araújo Mesquita Isabel Alice Oswald M. Lelis Artigo Cenários do Ensino Médio no Brasil	Revisão bibliográfica que visa compreender os caminhos trilhados pelo ensino médio no Brasil.	No cenário estudado, foi importante ressaltar o distanciamento entre os objetivos do ensino e as propostas curriculares, a crescente escassez de professores especialistas, bem como garantir o atendimento das várias necessidades dos

Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio de Janeiro – PUC <i>Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n. 89, p. 821-842, out./dez. 2015</i>		jovens em função das diferenças sociais.
Nora Krawczyk Artigo Ensino Médio: Empresários dão as Cartas na Escola Pública <i>Educ. Soc., Campinas, v. 35, n. 126, p. 21-41, jan.-mar. 2014</i>	Analisar o processo de mudanças para o ensino médio e as influências que sofre a definição de políticas educacionais, principalmente por grupos do empresariado.	Identificou as propostas de mudanças curriculares e organizacionais do ensino médio que tendem à padronização do mesmo. Revelou a posição privilegiada de fração do empresariado na participação desse processo de mudanças.

Fonte: Elaborado pela autora

No **Quadro 2D**, Moraes (2013) chamou a atenção para a ausência dos trabalhadores na participação do processo de mudanças no ensino e na discussão sobre a relação entre o trabalho e a educação. Schwartzman e Castro (2013) apresentaram propostas para reformar o sistema de ensino visando à melhoria de qualidade do Ensino Médio e Técnico no Brasil. Já Moura (2010) apontou as necessidades de garantir acesso dos jovens ao Ensino Médio, da conexão entre a educação profissional e a cidadania e da educação profissional de qualidade para atender às demandas regionais e nacionais.

Quadro 2D – Artigos selecionados com o descritor – Ensino Médio

Referência	Objetivo	Resumo
Carmen Sylvia Vidigal Moraes Artigo Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores de Qualidade: Regime de Colaboração e Sistema Nacional de Educação Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo <i>Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 124, p. 979-1001, jul.-set. 2013</i>	Analisar, em perspectiva histórica, o desenvolvimento das políticas de educação para jovens trabalhadores no ensino médio.	Apontou os problemas entre as relações das mudanças sociais e educacionais em curso, a ausência da participação dos trabalhadores no processo de mudanças, bem como a relação das concepções de trabalho e de educação nas políticas em seus diferentes momentos e conjunturas sociais.
Simon Schwartzman Claudio de Moura Castro Artigo Ensino, Formação Profissional e a Questão da Mão de Obra	Artigo que apresenta dados da situação atual do ensino médio e do ensino técnico no Brasil apresentando propostas para	Apresentou recomendações para modificações no ensino médio e profissional visando melhorar a qualidade e consequentemente formar

Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 563-624, jul./set. 2013	reformular o sistema visando à melhoria da qualidade.	profissionais capazes de atender às demandas de forma a garantir qualidade e produtividade para a economia brasileira.
Dante Henrique Moura Artigo A Relação entre a Educação Profissional e a Educação Básica na CONAE 2010: Possibilidades e Limites para a Construção do Novo Plano Nacional de Educação <i>Educ. Soc.</i> , Campinas, v. 31, n. 112, p. 875-894, jul.-set. 2010	Discussão sobre a relação entre a educação profissionalizante e a educação básica (ensino médio) a partir da elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE).	Definiu as necessidades de garantir acesso dos jovens ao ensino médio, a conexão entre educação profissional e de cidadania e a garantia de educação profissional de qualidade para atender às demandas regionais e nacionais.

Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro 2E apresenta as teses e as dissertações para o descritor **Ensino Médio**. Silva (2017b) concluiu que as escolas públicas ou privadas têm influência na escolha do projeto de vida de jovens estudantes. Já Costa (2017) apontou que os jovens consideram que é por meio da escola que eles vão obter os conhecimentos necessários para a vida em sociedade e para o trabalho.

Quadro 2E – Teses e dissertações selecionadas com o descritor – Ensino Médio

Referência	Objetivo	Resumo
Alexandre Bernardo da Silva Dissertação de Mestrado Escolhas Possíveis em Futuros Incertos: A Escola e a Construção do Projeto de Vida Profissional na Adolescência Universidade Nove de Julho – UNINOVE, 2017	Pesquisa para compreender o projeto de vida profissional de jovens cursando o ensino médio e analisar o papel da escola no auxílio da construção desses projetos.	Após análise da pesquisa, verificou-se que, por vários fatores, as escolas, sejam públicas ou privadas, têm grande influência na definição do projeto de vida dos jovens estudantes.
Crisolita G. dos Santos Costa Tese de Doutorado O Sentido da Escola para os Jovens do Ensino Médio: Um Estudo na Escola Enedina Sampaio Melo Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Educação, 2017	Pesquisa para compreender a relação entre jovens do ensino médio de Igarapé-Miri / Pará e a escola com seus processos de educação.	Pelos discursos dos jovens pesquisados, constatou-se que é por meio da escola que os mesmos vão adquirir os conhecimentos necessários tanto para a vida em sociedade como para o trabalho e/ou ensino superior.

Fonte: Elaborado pela autora

Para o descritor **Ensino Médio Profissionalizante** somente um artigo foi selecionado conforme descrito no **Quadro 3**. Oliveira e Batista (2018) fizeram uma pesquisa bibliográfica e documental sobre as construções das reformas do Ensino

Médio vinculadas à profissionalização dos jovens e verificaram a existência da duplicidade entre o ensino preliminar e o profissionalizante. Um aspecto revelador desse processo são as reformas que buscam somente a colocação rápida desses jovens no mercado de trabalho, deixando a desejar na oferta de melhores níveis de escolarização no que tange à qualidade do ensino.

Quadro 3 – Artigo com o descritor – Ensino Médio Profissionalizante

Referência	Objetivo	Resumo
Salvador R. de Oliveira Sueli S. dos Santos Batista Artigo Juventude e Formação Profissional no Contexto das Reformas do Ensino Médio e das Diretrizes Curriculares Nacionais (1971-2017) Rev. Espaço do Currículo (<i>online</i>), João Pessoa, v.11, n.1, p. 84-93, jan./abr. 2018	Pesquisa bibliográfica e documental visando aprofundar o estudo dos projetos para construção das reformas do ensino médio e profissionalizante.	Concluiu-se que as alterações propostas para as reformas educacionais priorizam a possibilidade de entrada rápida no mercado de trabalho sem garantir melhores níveis de escolarização.

Fonte: Elaborado pela autora

Para o descritor **Representações Sociais do Ensino Médio** foram selecionadas duas dissertações de Mestrado apresentadas no **Quadro 4**. Nunes (2018), ao pesquisar as representações de jovens estudantes do Ensino Médio acerca do trabalho, mostrou a existência de dois mundos: um de dimensões objetivas e outro de dimensões subjetivas. Silva (2008) apresentou em seu trabalho que, para jovens do Ensino Médio, a escola é vista como local de construção do conhecimento e de preparação para o futuro.

Quadro 4 – Dissertações com o descritor – Representações Sociais do Ensino Médio

Referência	Objetivo	Resumo
Simone Regina dos Reis Nunes Dissertação de Mestrado Fazer o que Gosta, Gostar do que Faz: Jovens Estudantes e o (s) mundo (s) do Trabalho Universidade do Extremo Sul Catarinense Criciúma/SC – 2018	Pesquisa e estudo realizados para compreender as representações sociais de jovens estudantes do ensino médio, dos municípios de Torres / Rio Grande do Sul e Sombrio / Santa Catarina, quanto às suas percepções a respeito do mundo do trabalho.	O estudo mostrou que os jovens representam dois mundos do trabalho. O primeiro, em uma dimensão objetiva, inclui as experiências reais de trabalho ou busca desse; já o segundo de dimensão subjetiva é o que engloba o processo de escolha da profissão que passa, necessariamente, pela entrada na universidade.

<p>Janaína Cezar de Souza e Silva Dissertação de Mestrado As Representações Sociais de Alunos do Ensino Médio: O contexto escolar sob o olhar do aluno Universidade Católica de Santos – 2008</p>	<p>Pesquisa e estudo para compreender as representações sociais dos alunos do ensino médio de escola pública estadual quanto a suas necessidades, expectativas e cenário escolar.</p>	<p>Pelas devolutivas dos alunos pesquisados, verificou-se que suas representações indicam que a escola é o local de construção de conhecimento e de preparação para o futuro. Para alguns, o futuro é constituir família e ter bens materiais, para outros é o caminho para ingressar em curso técnico ou universidade.</p>
--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora

Para o descritor **Representações Sociais do Ensino Profissionalizante** nenhum trabalho foi selecionado.

Na busca com o descritor **Jovem e o Trabalho**, em um primeiro momento, foram selecionados 935 trabalhos que fizessem referências ao tema. Em seguida, como critério de exclusão, foram inicialmente retirados os trabalhos que abordassem somente um tema ou jovem ou trabalho e não os dois temas juntos. Num segundo momento, retiramos os trabalhos que abordavam o tema, mas que não estavam ligados a jovens cursando o Ensino Médio e/ou o Ensino Técnico. Num terceiro momento, após uma leitura dinâmica de análise dos resumos, foram separados 11 trabalhos relevantes para a pesquisa, sendo 10 artigos e 01 dissertação de Mestrado. A maioria trata das percepções e experiências de jovens ao entrar no mercado de trabalho.

No **Quadro 5A**, a pesquisa de Santos (2018) mostrou que as publicações brasileiras, a respeito do processo de entrada de jovens no mercado de trabalho, ainda são insuficientes. Já Graciano e Oliveira (2017) analisaram os impactos sociais, econômicos e culturais em jovens estudantes do Ensino Médio de escola do Recife durante o processo de inclusão no mercado de trabalho. Verificaram que para esses o trabalho assalariado é importante, visto que garante suas necessidades, seus valores e direitos.

Quadro 5A – Artigos com o descritor – Jovem e o Trabalho

Referência	Objetivo	Resumo
<p>Antônio Wilson dos Santos Artigo O Jovem e o Mercado de Trabalho no Brasil: Um Estudo</p>	<p>Estudo das publicações brasileiras dos últimos dez anos a respeito do processo de entrada dos jovens no mercado de trabalho.</p>	<p>Como resultado da pesquisa, verificou-se que, no período estudado, o interesse pelo tema “jovem e o trabalho” vem aumentando, mas ainda com</p>

<p>Bibliométrico nos Últimos Dez Anos Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências Icó-Ceará v.1 n.1 p. 96 - 107 Jan-Abr 2018</p>		<p>trabalhos de pouca expressão. Espera-se que outros autores se interessem pelo tema e produzam trabalhos os quais possam contribuir de forma significativa para as discussões.</p>
<p>André Benedito Graciano Ramon Oliveira Artigo Qual o significado do trabalho para os jovens trabalhadores do ensino médio Centro de Educação Universidade Federal de Pernambuco - UFPE Revista Semana Pedagógica v. 1, n. 1 - 2017</p>	<p>Análise sobre os impactos sociais, econômicos e culturais em jovens estudantes do ensino médio de escola do município de Recife, durante o processo de inserção no mercado de trabalho.</p>	<p>Verificou-se que, para esses jovens, o trabalho assalariado é muito importante visto que atende às suas necessidades, valores e direitos, mas o universo da escola deixa a desejar quanto à formação pedagógica dos mesmos.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda no que tange à problemática do trabalho, apresentada no **Quadro 5B**, Hernandez *et al.* (2017) analisaram as vantagens e as dificuldades do processo de entrada dos jovens no mercado de trabalho, apontando a importância de um preparo adequado, de modo que sejam instruídos para que não estejam perdidos nesse processo. Dornelles, Panozzo e Reis (2016) analisaram os programas sociais da América Latina voltados para inserção de jovens no mercado de trabalho.

Quadro 5B – Artigos com o descritor – Jovem e o Trabalho

Referência	Objetivo	Resumo
<p>Douglas Hernandez Roarque Schlüter Daniela Antunes da Costa Bruna Gidiel Paim Artigo O ingresso dos jovens no mercado de trabalho brasileiro Anais da 12ª Mostra de Iniciação Científica Júnior Urcamp Bagé - RS, 2017</p>	<p>Analisar a conjuntura da entrada dos jovens no mercado de trabalho, verificando as vantagens e dificuldades deste processo.</p>	<p>Pela pesquisa, verificou-se ser importante para os jovens que haja um preparo adequado na iniciação em qualquer empresa, instruindo-os para que não estejam completamente perdidos nesse processo. Contudo, o sistema educacional não prepara o jovem para o mercado de trabalho, por isso a importância de programas como o Jovem Aprendiz, Jovem Empreendedor, entre outros, que, além de contribuir para a formação profissional dos jovens, têm o intuito de promover a retenção escolar e combater o trabalho infantil.</p>

<p>Aline Espindola Dornelles Vanessa Maria Panozzo Carlos Nelson dos Reis Artigo Juventude latino-americana e mercado de trabalho: Programas de capacitação e inserção <i>Revista Katál. Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 81-90 jan./jun. 2016</i></p>	<p>Síntese dos resultados da pesquisa que analisou os programas sociais de inserção de jovens no mercado de trabalho, implantados na América Latina.</p>	<p>Para a região da América Latina, verificou-se como característica, a inserção dos jovens em trabalhos informais, sem proteção social e nenhuma estabilidade. Nesses países, há um grande número de propostas de entidades privadas em parceria com a sociedade civil, em vez de investimentos em estruturas de qualidade para os jovens.</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora

Apresentado no **Quadro 5C**, está a pesquisa de Silva Junior e Mayorga (2016) os quais concluíram que, para jovens pobres que participam de programas de aprendizagem profissional, o trabalho é transformado em trabalho de carência. Já Santos e Gimenez (2015) analisaram os processos de inserção dos jovens no mercado de trabalho em diferentes fases de crescimento econômico, verificando a expansão e retração dessas vagas de trabalho.

Quadro 5C – Artigos com o descritor – Jovem e o Trabalho

Referência	Objetivo	Resumo
<p>Paulo Roberto da Silva Junior Claudia Mayorga Artigo Experiências de Jovens Pobres participantes de Programas de Aprendizagem Profissional <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG</i> <i>Psicologia & Sociedade, 28(2), 298-308 (2016)</i></p>	<p>Discussão das experiências sociais e profissionais de jovens pobres que participam de programas de aprendizagem profissional.</p>	<p>Apontou como as hierarquias geracionais e de classe social constroem lugares de subordinação para esses jovens, dentro das instituições de formação, na sociedade e nos locais de trabalho. O direito ao trabalho é transformado como trabalho de carência nos programas de capacitação profissional.</p>
<p>Anselmo Luís dos Santos Denis Maracci Gimenez Artigo Inserção dos jovens no mercado de trabalho Estudos Avançados 29 (85), 2015 Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/São Paulo</p>	<p>Análise dos processos de inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho em fases de crescimento econômico ou de retração das atividades.</p>	<p>Diferentemente de épocas passadas, o período de crescimento econômico, entre 2004 e 2012, proporcionou um aumento dos espaços de inserção de trabalho para os jovens, melhorando a qualidade dos postos de trabalho. Todavia, com a retração da economia, o país vem sendo conduzido para uma situação</p>

		de rápida reversão desse quadro.
--	--	----------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

No **Quadro 5D**, Silva, Pelissari e Steimbach (2013) apontaram que jovens, ao iniciar o curso técnico, vão se enquadrar em uma das duas situações: ou os sonhos vão se dissolvendo até ocorrer o abandono do curso ou as experiências são positivas ocorrendo a permanência e conclusão do curso.

Sousa, Frozzi e Bardagi (2013) investigaram como jovens aprendizes avaliam a entrada no mercado de trabalho por meio do primeiro emprego e quais mudanças percebem em suas vidas a partir desse evento. Concluíram que há o aumento da maturidade, a organização pessoal, o reconhecimento social e a aquisição de conhecimentos, os quais são considerados como pontos positivos, já a falta de tempo e a negligência com a saúde são alguns dos pontos negativos.

Quadro 5D – Artigos com o descritor – Jovem e o Trabalho

Referência	Objetivo	Resumo
<p>Monica Ribeiro da Silva Lucas Barbosa Pelissari Allan Andrei Steimbach Artigo Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio Educ. Pesqui. São Paulo, v. 39, n. 2, p. 403-417, abr./jun. 2013</p>	<p>Abordou a relação entre jovens e escola se propondo a estudar as razões de permanência e abandono no âmbito da educação profissional técnica de nível médio.</p>	<p>A grande procura pelos cursos técnicos, nos quais ocorreram as pesquisas, deveu-se ao fato de os jovens buscarem capacitação de qualidade que garanta a empregabilidade. Ao iniciar o curso duas situações foram verificadas: em uma situação, ao frequentar o curso, os sonhos vão se dissolvendo, o jovem começa a se manter distante ocorrendo o abandono; já em outra situação o grau de experiências positivas no tempo integral leva à permanência e à conclusão.</p>
<p>Heloiza de Sousa Denise Frozzi Marucia Patta Bardagi Artigo Percepção de Adolescentes Aprendizes Sobre a Experiência do Primeiro Emprego Psicologia, Ciência e Profissão, 2013, 33 (4)</p>	<p>Investigação sobre como jovens aprendizes avaliam a entrada no mercado de trabalho por meio do primeiro emprego e que mudanças percebem em suas vidas a partir desse evento.</p>	<p>Como pontos positivos, foram apontados aumento da maturidade e da organização pessoal; maior reconhecimento social (no trabalho e na família); aquisição de conhecimentos; mudança pessoal e impacto do trabalho na escolha profissional. Os principais aspectos negativos foram a falta de tempo, a negligência com a própria saúde e a dificuldade com a troca</p>

		constante de turmas e de educadores.
--	--	--------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

No **Quadro 5E**, aparece o estudo de Mattos e Chaves (2010) que investigaram as experiências da passagem para o trabalho de jovens aprendizes baianos e como esses percebem a escola e trabalho como mundos distantes. Gonçalves *et al.* (2008) analisaram as representações sociais de jovens de baixa renda acerca de seus problemas e sobre como enfrentá-los, mostrando que, para esses jovens, os estudos, a capacitação, a entrada no mercado de trabalho, a estabilidade financeira e a constituição de família são seus principais objetivos para o enfrentamento de seus problemas sociais.

Mota (2012) constatou que, para jovens de diferentes classes sociais, o trabalho é entendido principalmente como forma de se obter dinheiro e permitir o consumo.

Quadro 5E – Trabalhos com o descritor – Jovem e o Trabalho

Referência	Objetivo	Resumo
Elsa de Mattos Antônio Marcos Chaves Artigo <i>Trabalho e Escola: É Possível Conciliar? A Perspectiva de Jovens Aprendizes Baianos</i> <i>Universidade Federal da Bahia</i> <i>Psicologia Ciência e Profissão</i> , 2010, 30 (3)	Estudo com o objetivo de investigar as experiências da passagem para o trabalho de jovens aprendizes baianos, compreendendo as percepções desses sobre a relação escola trabalho.	A análise mostrou que, para esses jovens, escola e trabalho são percebidos como mundos distantes e que o envolvimento ativo é para superar suas dificuldades e negociar oportunidades.
Hebe Signorini Gonçalves Tatiana dos Santos Borsoi Marisa Antunes Santiago Michelle Villaça Lino Isabela Nery Lima Roberta Gomes Federico Artigo <i>Problemas da Juventude e seus Enfrentamentos: Um Estudo de Representações Sociais</i> <i>Psicologia & Sociedade</i> ; 20 (2): 217-225, 2008	Pesquisa e análise das representações sociais de jovens de baixa renda, moradores de Duque de Caxias, acerca de seus principais problemas para garantia do futuro e as formas de enfrentá-los.	Mostrou que esses jovens possuem, como objetivos principais, os estudos, a capacitação e inclusão no mercado de trabalho, a união amorosa estável e constituição de família. O trabalho vai representar a oportunidade da estabilidade financeira, o que possibilita o sonho da constituição de família.
Karen Spencer Mota Dissertação de Mestrado <i>“Trabalhar para que?”</i> <i>Percepções sobre Trabalho entre Jovens de Diferentes Estratos Sociais</i>	Pesquisa com o objetivo de entender como jovens de diferentes estratos sociais, nascidos neste mundo de grandes transformações,	Como resultado da pesquisa, constatou-se que, para a grande maioria destes jovens, o trabalho é entendido principalmente como a forma

<i>Fundação Getúlio Vargas Escola de Administração de Empresas de São Paulo São Paulo - 2012</i>	percebem o trabalho em suas vidas.	de se obter dinheiro e permitir o consumo.
--	------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora

Para o descritor **Representações Sociais dos Jovens**, dois trabalhos foram selecionados conforme mostrado no **Quadro 6**. Oliveira *et al.* (2010) comparam as representações sociais do trabalho entre jovens estudantes do Ensino Médio de São Paulo e, de forma geral, apontaram aspectos positivos de benefícios financeiros e ganhos relacionados ao futuro e ao mundo social. Carvalho (2017) investigou as representações sociais dos jovens sobre o trabalho, concluindo que para esses jovens existe a satisfação pelas necessidades familiares e pessoais para depois representá-lo como realização pessoal.

Quadro 6 – Trabalhos com o descritor – Representações Sociais dos Jovens

Referência	Objetivo	Resumo
Denize Cristina de Oliveira Frida Marina Fischer Maria Cristina T. Veloz Teixeira Celso Pereira de Sá Antônio Marcos Tosoli Gomes Artigo Representações sociais do trabalho: uma análise comparativa entre jovens trabalhadores e não trabalhadores Ciência & Saúde Coletiva, 15(3): 2010	Analisar e comparar as representações sociais do trabalho entre grupos de jovens estudantes do ensino médio de São Paulo que já trabalham e ainda não trabalham.	A comparação entre as representações de jovens trabalhadores e não trabalhadores mostrou diferenças sutis. A percepção geral deixou claro que o trabalho possui aspectos positivos de benefícios financeiros, ganhos relacionados ao futuro e ao mundo social.
Marco Flávio Fiche de Carvalho Dissertação de Mestrado Representação social do trabalho: a percepção de jovens oriundos de programas de qualificação profissional Universidade de Fortaleza – UNIFOR Centro de Ciências da Saúde – 2017	Investigar as representações sociais dos jovens sobre trabalho e como o processo de entrada no mercado é compreendido por eles.	O trabalho tem como nível de importância primeiro a satisfação das necessidades familiares e pessoais, para depois representá-lo como realização profissional. Como ponto negativo, está aquilo que eles vão aprender na prática e o que vão necessariamente utilizar na vida profissional.

Fonte: Elaborado pela autora

Na subseção *Estado da arte*, várias pesquisas foram apresentadas com abordagens diferentes sobre o Ensino Médio e Ensino Médio Profissionalizante. Algumas pesquisas trouxeram a questão somente do Ensino Técnico; outras desse

integrado ao Ensino Médio; houve as que mostraram a visão de jovens em relação ao trabalho e à profissão e as que abordaram a representação social de jovens que cursam o Ensino Médio e já trabalham em relação aqueles que não trabalham.

São pesquisas que contribuíram na análise dos dados da pesquisadora por se tratar do tema escolhido e por colaborar para o enriquecimento da análise, pois foram pesquisas feitas em diferentes regiões e Estados do Brasil, o que aponta para a diversidade cultural dos alunos pesquisados, com diferentes representações a respeito do tema.

Importante ressaltar que a relação do Ensino Médio Profissionalizante com o ingresso no mercado de trabalho é apresentada pelos jovens tanto nas pesquisas do estado da arte como no resultado de nosso estudo.

2.2 Ensino Médio/Ensino Profissionalizante

O Ensino Médio no Brasil tem sido objeto de discussão devido à reorganização curricular a que se pretende adotar, com itinerários formativos diferentes daqueles em vigor até o presente momento. Considerando que o aumento da longevidade no país vem se destacando, preocupar-se com a população jovem é uma questão necessária, pois serão esses os responsáveis pelo desenvolvimento do país.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD –, o Brasil obteve avanços significativos em relação à longevidade, à educação e à renda, mas ainda apresenta desigualdades internas e regionais.

Atualmente, de uma população total de 7.930.384 jovens entre 15 e 17 anos, 18% encontram-se no Ensino Fundamental, 56% no Ensino Médio, 2% na Educação de Jovens e Adultos, 3% cursando pré-vestibular ou Ensino Superior, 7% terminaram o Ensino Médio, mas não estudam e 15% não estudam nem concluíram o Ensino Médio (SALDAÑA, 2018).

A tabela 3 mostra resultados e as metas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no período 2005 – 2017, os resultados observados até 2017 para o Brasil e as metas até 2021.

Tabela 3 – Resultado e Metas - Ideb Ensino Médio

IDEB ENSINO MÉDIO															
	IDEB OBSERVADO							METAS							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.7	3.8	3.4	3.5	3.7	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.1	3.2	3.3	3.6	3.9	4.4	4.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.3	5.8	5.6	5.7	5.8	6.0	6.3	6.7	6.8	7.0
Pública	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9
Município em estudo						5,7	5,7								

Fonte: INEP(2018)

Fazendo uma análise desses resultados, observa-se um pequeno avanço na rede pública e estadual de 2013 para 2015, quando comparado aos resultados apresentados por essas mesmas redes até 2011. Porém, o resultado em 2017 por essas mesmas redes não apresentam avanços em relação a 2015. São resultados que estão muito aquém da meta estabelecida (4,4), que há de se considerar é muito baixa quando se fala de qualidade em educação. Já na rede de ensino do município estudado, observa-se um desempenho de (5,7), bem acima do apresentado pela rede pública e estadual e muito próximo da rede privada, mas que também precisa melhorar, buscando excelência em qualidade da educação ofertada.

Esse resultado apresentado na tabela 3 alinha-se com a reflexão que vem sendo trazida por Schwartzman (2016) a respeito do Ensino Médio no Brasil, que, de acordo com o autor, vem caminhando lentamente e ganhando visibilidade. No final do século XX, essa modalidade de ensino começou a se universalizar nas nações mais desenvolvidas e em desenvolvimento.

Ampliou-se a oferta de vagas para essa modalidade de ensino, já que o número de matrículas aumentou significativamente, porém a permanência desse aluno na escola não é garantida. A evasão nessa etapa final da escolarização é alarmante, o jovem sai da escola na maioria das vezes para trabalhar em uma mão de obra barata, que não possibilita melhora em seu poder aquisitivo, na aquisição de novos conhecimentos e muito menos a possibilidade do ingresso em uma universidade.

Ainda para Schwartzman (2016), a questão do currículo no Brasil contribui para a questão da evasão escolar, sendo esse único em todo o território nacional, não

levando em consideração os interesses dos alunos. Assim, a formação oferecida não considera as desigualdades sociais e as diferenças regionais, o que afeta, no caso dos sujeitos participantes de nossa pesquisa, diretamente na oportunidade desses alunos de cursar o Ensino Superior ou de se inserir no mercado de trabalho.

As circunstâncias apresentadas por Schwartzman (2016) em relação ao currículo são pertinentes, pois as desigualdades sociais em todo o território nacional afeta diretamente os educandos. Segundo dados apontados no IBGE (2017), um quarto da população brasileira em 2016 encontrava-se abaixo da linha da pobreza, considerando inseridos nesses percentuais aqueles brasileiros que vivem com menos de 5,50 dólares (R\$18,24) por dia, totalizando uma renda mensal igual ou inferior a R\$ 387,07 por pessoa (IBGE, 2017).

Nota-se que as desigualdades sociais estão diretamente ligadas à educação. Suas reformas educacionais são necessárias e já estão em curso, como se vê na reorganização curricular já consolidada nas etapas iniciais da Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2017/2018).

2.3 As LDBS – Leis de Diretrizes e Bases da Educação e o Ensino Médio/Profissionalizante

Até a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, muitos caminhos foram percorridos. Em 1930, foi criado o Ministério de Educação e Saúde Pública, mas as questões de Educação eram tratadas no Ministério da Justiça. Somente em 1953, passou a ser chamado de Ministério de Educação e Cultura. Até 1960, a educação era centralizada e os modelos eram seguidos por todos os estados e municípios. Em 1985, foi criado o Ministério da Cultura. Somente em 1992, uma lei federal transformou o MEC no Ministério da Educação e do Desporto e, em 1995, a instituição passou a ser responsável apenas pela área da educação. (BRASIL, 2018).

A Constituição de 1934 consolida a Educação como direito de todos, porém somente em 1961 se estabeleceu a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 4024/61 – homologada em 20 de dezembro de 1961, e trazendo diretrizes para toda a educação. Essa lei permaneceu por um período de dez anos e, em 11 de agosto de 1971, foi homologada a segunda Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, a LDB 5692/71, que vigorou por 25 anos. Após esse longo período e muitos estudos e discussões em relação a mudanças na educação, tivemos,

em 20 de dezembro de 1996, a homologação da terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB 9394/96.

2.3.1 Primeira LDB 4024/61

A partir da primeira LDB 4024/1961, os estados e municípios passaram a ter mais autonomia, tornando-se mais descentralizada do MEC. Nessa legislação, acerca das diretrizes para o Ensino Médio, temos:

Quadro 7 – LDB 4.024/1961 – Da educação de grau médio

LDB 4.024/1961 DA EDUCAÇÃO DE GRAU MÉDIO	
Art. 33. A educação de grau médio, em prosseguimento à ministrada na escola, destina-se à formação de adolescente	ART.34 O ensino médio será ministrado em dois ciclos, o ginásial e o colegial, e abrangerá, entre outros os cursos secundários, técnicos e de formação de professores para o primário e pré-primário

Fonte: Brasil (1961)

O quadro 7 acima apresenta, de forma concisa, como a lei supracitada, vigente naquele período, estabelecia os critérios para o Ensino Médio. O artigo 33 trata do direito do adolescente à escolarização, ofertando a continuidade aos seus estudos.

Já o artigo 34 trata do chamado ensino secundário, denominado Ensino Médio. Esse ensino ofertado se dava em dois ciclos: o primeiro ciclo o ginásial (atualmente Ensino Fundamental II) com duração de 4 anos e o segundo ciclo o colegial com duração de 3 anos (atualmente os 3 anos do Ensino Médio que abrangia, entre outros, os cursos secundários, técnicos e de formação de professores para o primário e pré-primário (antigo Normal). Importante destacar que o ingresso do aluno para o primeiro ciclo, o ginásial, se dava por meio de um exame de admissão, em que os alunos eram avaliados por meio de uma prova e precisavam demonstrar que tiveram uma satisfatória educação primária, ou seja, ter apreendido os conteúdos necessários para sua continuidade em seus estudos. Além disso precisavam também ter 11 anos ou completar a idade no ano em curso. Já o ingresso no primeiro ciclo do colegial se dava após a conclusão do ciclo do ginásial.

Quanto às disciplinas, cada ciclo tinha as disciplinas obrigatórias e as optativas, sendo que o Conselho Federal de Educação, no período de vigência de lei, era o responsável por indicar 5 disciplinas obrigatórias, enquanto o Conselho Estadual de Educação deveria completar esse número e relacionar as de caráter optativo e que poderiam ser adotadas pelos estabelecimentos de ensino.

Nessa época, exigia-se o mínimo de 180 dias letivos de aula, não incluído os exames e provas finais, 24 horas semanais de aula e uma frequência mínima de 75% dos alunos.

Quanto aos cursos secundários, esses abrangiam um currículo que podia variar de estabelecimento de ensino para estabelecimento de ensino.

Na terceira série, o currículo ofertado era diversificado, com aspectos linguísticos, históricos e literários, podendo ser ministrados com, no mínimo, 4 disciplinas e no máximo 6. Esse formato predominava também em colégios universitários, que tinham como objetivo preparar o aluno para o curso superior, com enfoque propedêutico, isto é, um curso preparatório.

Quanto aos cursos técnicos, somente os cursos industrial, agrícola e comercial eram referenciados na lei. Os demais ficaram a critério de cada sistema de ensino. Esses cursos, para ter validade, deveriam ser reconhecidos pelo MEC.

Os cursos técnicos industrial, agrícola e comercial podiam acontecer no ensino ginasial em 4 anos e no colegial em 3 anos. Todavia, nas duas últimas séries do primeiro ciclo tinham que ter incluídas, além das disciplinas específicas do ensino técnico, também 4 disciplinas do curso ginasial secundário sendo uma dessas optativa. Já no segundo ciclo, além das disciplinas do ensino técnico, 5 deveriam ser do curso colegial, sendo uma optativa.

2.3.2 Segunda LDB 5692/71

A segunda LDB 5692/71 veio dez anos depois, homologada em 11 de agosto de 1971. Essa lei, diferentemente da 4024/61 dividiu o ensino em 1º e 2º graus e abordou a questão do currículo, conforme vemos em:

Os currículos do ensino de 1º e 2º graus terão um núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional, e uma parte diversificada para atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos. Art. 4º LDB 5692/71 (BRASIL, 1971).

Quadro 8 – LDB 5692/1971 – Da educação de grau médio

LDB 5692/71 DA EDUCAÇÃO DE GRAU MÉDIO	
Art.17 o ensino do 1º grau destina-se a formação da criança e do pré-adolescente, variando em conteúdos e métodos segundo as fases de desenvolvimento dos alunos. Idade dos 7 aos 14 anos	Art. 21. O ensino de 2º grau destina-se à formação integral do adolescente

Fonte: Brasil (1971)

No período da lei supracitada, o Ensino Médio estava inserido na educação de grau médio, destinada à formação integral dos adolescentes, conforme observa-se no quadro 8, no artigo 21. Esse ensino, chamado de 2º grau, compreendia de 2.200 a 2900 horas de efetivo trabalho escolar para cada habilitação, divididas em três ou quatro séries anuais, conforme o previsto para cada habilitação. Quando se tratava do ensino profissionalizante, essa carga horária mínima poderia ser ampliada desde que houvesse a anuência do Conselho de Educação, de acordo com a natureza e o nível de estudos pretendidos, incluídos pela Lei nº 7.044, de 1982. (MEC, 1971).

Os sistemas de ensino deveriam atentar-se para as orientações do Conselho Federal de Educação, que era o responsável por eleger as matérias de núcleo comum e as matérias da parte diversificada. Interessante apontar, que respeitando as normas de cada sistema de ensino, a lei visava a uma formação específica na conclusão do 2º grau, tendo o currículo uma formação geral e outra específica.

O 1º grau fixava-se no objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, já o 2º grau destinava-se à iniciação e à habilitação profissional, podendo até ter aprofundamento de estudos para atender a aptidão do estudante.

Essas habilitações profissionais poderiam ser realizadas em regime de parceria com as empresas, oportunizando aos estudantes estágios remunerados ou não.

Interessante ressaltar também que, com a Lei 5692/71, foram incluídas as disciplinas de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e programas de saúde, como matérias obrigatórias do currículo.

O sistema de ensino podia se organizar em semestre ou anualmente, respeitando para tal dos 180 dias letivos previsto na lei, excluído os exames.

Essa LDB 5692/71 trata da profissionalização do ensino secundário, na tentativa de unificar o antigo ensino primário e médio.

2.3.3 Lei 9394/96

Vinte e cinco anos depois, em 20 de dezembro de 1996, foi homologada a LDB 9394/96, com características de maior flexibilidade, dando maior autonomia aos estabelecimentos de ensino e definindo o que cabe ao Distrito Federal, ao Estado e aos municípios, na organização de seus sistemas de ensino, em regime de colaboração, e com uma nova reestruturação curricular.

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, para essa legislação em vigor no nosso país, tem como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Diferentemente da LDB 5692/71 que possibilitava ao aluno do 2º grau sair com uma certificação profissionalizante, a LDB 9394/96 não tem um viés tecnicista, propõe, ao contrário disso, uma formação integral do indivíduo, tendo como objetivo desenvolver autonomia intelectual e criticidade, levando os educandos à compreensão dos processos tecnológicos.

Nesse sentido, podemos afirmar que a LDB 9394/96 não se ateve a uma formação específica no que tange ao ensino profissionalizante, deixando-o a critério de cada estabelecimento de ensino ou em cooperação com outras instituições especializadas.

Conforme descrito no artigo 36 da lei supracitada, o Ensino Médio precisa observar as seguintes diretrizes:

deverá dar ênfase ao ensino tecnológico, ao entendimento do significado da ciência, das letras e das artes; o contexto histórico da sociedade e da cultura; os conhecimentos a respeito da língua portuguesa como a língua materna e

como um instrumento de comunicação, enfim proporcionar aos educandos o acesso aos conhecimentos e ao exercício da cidadania. (BRASIL, 1996)

O segundo parágrafo refere-se a metodologias e à avaliação que propicie o estímulo aos estudantes. No terceiro parágrafo, fala-se sobre a obrigatoriedade de uma língua estrangeira moderna, escolhida pela comunidade e de caráter obrigatório, e uma segunda língua estrangeira como opção, dentro das disponibilidades da instituição.

O inciso 1º aborda que os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que, ao final do ano letivo, o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

§2º O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

§3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento dos estudos.

§4º A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional (BRASIL, 1996).

A apresentação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 4.024/61, 5692/71, 9394/96, demonstraram o caminho ocupado pela última etapa da Educação Básica, hoje denominado Ensino Médio e Profissionalizante, dentro do contexto educacional.

Após o conciso relato do que preconiza as Legislações para essa etapa de ensino, é relevante também apresentar o índice de aprovação, retenção e evasão escolar nas etapas da Educação Básica com ênfase na última etapa que é o nosso objeto de estudo. Para tal, optou-se por utilizar dados dos últimos 5 anos de 2014 a 2018.

A tabela 4 apresenta o índice de evasão escolar no Brasil em todas as etapas da Educação Básica, observa-se que, no Ensino Médio, os índices de evasão escolar são maiores do que nas etapas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

TABELA 4 - Rendimento escolar nos ensinos fundamental e médio – Brasil 2014 a 2018

Taxas de Rendimento Escolar nos ensinos fundamental e médio no Brasil 2014 a 2018									
ANO	Ensino Fundamental						Ensino Médio		
	Anos Iniciais			Anos Finais			Aprovação %	Reprovação %	Abandono %
	Aprovação %	Reprovação %	Abandono %	Aprovação %	Reprovação %	Abandono %			
2014	92,7	6,2	1,1	84,8	11,7	3,5	80,3	12,1	7,6
2015	93,2	5,8	1,0	85,7	11,1	3,2	81,7	11,5	6,8
2016	93,2	5,9	0,9	85,6	11,4	3,0	81,5	11,9	6,6
2017	94,0	5,2	0,8	87,1	10,1	2,8	83,1	10,8	6,1
2018	94,2	5,1	0,7	88,1	9,5	2,4	83,4	10,5	6,1

Fonte: Elaborado pela autora

São dados relevantes por se tratar de evasão escolar. O que leva esses alunos a desistirem de sua jornada formativa não se sabe. Ao analisarmos a tabela 4, no ano de 2018, como exemplo, vemos que o nível de evasão no anos finais do Ensino Fundamental foi 2,4 e no Ensino Médio foi de 6,1, o que é uma diferença significativa e preocupante. Ao compararmos o índice de evasão do Ensino Médio de 2014 e 2018, constatamos um declínio nada muito significativo, pois o índice 6,1% ainda é alto para uma etapa de ensino de suma importância da vida dos jovens.

Não menos importante que a evasão, temos o nível de desempenho dos alunos concluintes nessa etapa de ensino. Segundo Ramos (2018, p. 14), o desempenho dos alunos concluintes do ensino médio é muito baixo, “[...] menos de 10% dos alunos concluintes apresentam resultados adequados em matemática [...]”, nas avaliações nacionais.

Dados, tais como abandono, aprendizagem, qualidade do ensino ofertado, entre outros, foram os focos das discussões em relação ao Ensino Médio. Diante das discussões do cenário educacional brasileiro, essa fase da escolarização foi a que teve maiores debates em relação às aprendizagens essenciais para compor o processo formativo de todos os educandos.

A tabela 5 abaixo apresenta as taxas de aprovação, retenção e evasão no Ensino Médio, da rede municipal de ensino, no município estudado. Essa taxa não

condiz com os dados apresentados na tabela 4, referentes aos anos de 2014 a 2018, nos quais as taxas de retenção e evasão são altas.

Tabela 5 – Taxas de rendimento escolar do Ensino Médio no município estudado

Taxas de rendimento escolar no ensino médio do município estudado 2014 a 2109															
Valores (%)	2014			2015			2016			2017			2018		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
EVASÃO	0	0	0,4	0	0	0	1,6	1,6	1,6	0	0	0,4	0	0	0
RETENÇÃO	2,5	3,1	1,7	2,1	2,8	1,6	1,7	2,9	0,9	1,7	1,7	1,3	1,5	0	0
PROMOÇÃO	97,5	96,9	98,3	97,5	97,2	98,4	98,3	97,1	99,1	98,3	98,3	98,7	98,5	100	100

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que, no município estudado, o índice de aprovação de 2014 a 2018, foi alto quando comparado aos índices no Brasil, no mesmo período. O município também apresentou melhores resultados em relação à taxa de evasão escolar. São relevantes esses resultados, mas é importante fazer a menção de que o município conta apenas com 5 escolas de Ensino Médio e com um número de aproximadamente 1200 alunos. Segundo dados coletados, em 2019, a Secretaria Educação desse município faz um acompanhamento em relação a ausências dos seus aluno.

2.4 A Base Nacional Comum Curricular – BNCC do Ensino Médio

No contexto histórico do Brasil, sempre se discutiu sobre a educação e quais caminhos a seguir, com o objetivo de uma melhora contínua. Dentre tantas discussões, em 9 de janeiro de 2001, foi sancionada a lei 10.172, responsável pela aprovação do primeiro Plano Nacional de Educação (PNE). Trata-se de um documento elaborado a cada dez anos, que traçam diretrizes e metas para a educação no país. O primeiro PNE foi elaborado em 1996, com vigência de 2001 a 2010. O segundo PNE foi promulgado por uma lei em 25 e junho de 2014, na qual os esforços e os compromissos foram firmados em prol de uma educação de qualidade e igualitária. Tais concepções da Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010)

aparecem com o tema: “Construindo um Sistema Nacional Articulado de Educação - Plano Nacional de Educação (PNE), suas Diretrizes e Estratégias de Ação”.

Essas Conferências Nacionais acontecem de 4 em 4 anos constituídas pelo poder público em articulação com a sociedade, com o objetivo de que todos participem do andamento da educação nacional.

O PNE com vigência de 2014 a 2024 estabelece 20 metas a serem cumpridas por todos os segmentos da educação dentro da vigência do Plano, sendo um documento orientador para os estados e municípios na elaboração dos seus planos.

Dentre essas 20 metas, somente a meta 3, 7 e 11 estão ligadas ao Ensino Médio conforme segue:

Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento);

Meta 7: fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e as modalidades, com melhoria do fluxo e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 para os anos iniciais do ensino fundamental (EF); e 5,5 para os anos finais do ensino fundamental; e 5,2 para o ensino médio;

Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica (EPT), de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público. (PNE, 2015, p 53, 115, 119).

No Ensino Médio, as discussões iniciaram com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), que propôs uma alteração à LDB 9394/96 para uma reforma no Ensino Médio. Em 2016, o Ministério da Educação examinou essas alterações e elas foram incorporadas à Medida Provisória (MP) 746/2016, de 22 de setembro de 2016, que propôs a reorganização do currículo do Ensino Médio, exigindo uma base comum mínima, mas, ao mesmo tempo a oportunidade de os estudantes de escolherem em quais áreas querem aprofundar seus conhecimentos 53, 115, 119 e sua formação vocacional.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – do Ensino Médio foi homologada em 14 de dezembro de 2018 e propôs uma reestruturação de grande porte para a última etapa da Educação Básica, proposta essa que foi objeto de muitas discussões e estudo dentro o contexto educacional.

A BNCC é um documento normativo que vai delinear os caminhos da educação, orientando o conjunto de aprendizagens essenciais as quais devem ser desenvolvidas ao longo da escolarização, pautado em conhecimentos, competências

e habilidades. (BRASIL, 2018). O fio condutor desse documento é a formação integral e a equidade na educação, no que se refere às questões atitudinais, cognitivas e procedimentais

Entre outros aspectos, essa normatização amplia a carga horária do Ensino Médio passando a ter: “[...] 1800 horas [...] destinadas para a parte comum da base comum e 1200 horas [...] destinadas aos itinerários formativos [...]”. (BRASIL, 2018)

Esses itinerários formativos deverão ser organizados entre os seguintes eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, e empreendedorismo.

Para o Ensino Médio, os desafios envolvem, além da reorganização curricular, o incentivo ao protagonismo juvenil, despertando os interesses dos jovens dentro da sua jornada formativa, ao mesmo tempo em que se desenvolvam as competências, as habilidades que são condições *sine qua non* para formação humana.

Em função dessas mudanças, faz-se necessário pensar em uma escola que faça sentido para o aluno e que dialogue com seu mundo. Esse ambiente escolar requer uma pedagogia mais inovadora, com metodologias mais ousadas com uso de tecnologias (RAMOS, 2018).

Segundo Ramos (2018), a Educação no Brasil obteve avanços no que refere ao acesso dos alunos à escola, ao aumento de financiamento público e aos avanços na aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas afirma que esses avanços também foram pequenos.

O Brasil vem, ao longo dos últimos dez anos, apresentando resultados bem abaixo da média no que se refere à aprendizagem dos alunos. Segundo a OCDE, como já citado anteriormente, os resultados dos nossos alunos no Ensino Médio em toda a Educação Básica, estão muito aquém de muitos países pertencentes a OCDE.

Diante desses resultados, as novas propostas para a educação, vistas na Lei 13.415/18, voltada para o Ensino Médio e na homologação da BNCC, tornam-se relevantes, pois trazem o aluno como o protagonista do processo.

O município estudado, visando à excelência na qualidade do ensino ofertado, possibilitou aos alunos participantes desse estudo a oportunidade de estar à frente das mudanças que estão por se consolidar na reestruturação do currículo. Os cursos ofertados pelo município vão ao encontro da propostas de itinerários formativos previsto na BNCC de 2018.

2.4.1 BNCC do Ensino Médio – Críticas

A BNCC (2018) foi homologada, como já citado, em dezembro de 2018. Foi discutida por vários estudiosos em educação, mas também foi debatida e recebeu críticas por alguns educadores ativistas, de diversos estados do país, que fizeram menção a algumas mudanças propostas de maneira crítica. O objetivo era que as questões por eles abordadas sejam refletidas no documento oficial. Dentre as questões apresentadas, destacamos:

Que sociedade desejamos deixar como herança para nossos filhos, para as crianças e jovens de hoje e de amanhã? Como as amplas desigualdades, que excluem milhões de pessoas de seus direitos básicos, podem ser superadas? Qual perfil de homens e mulheres desejamos formar? Estas são algumas das indagações que sempre fazemos quando nos colocamos no exercício de pensar qual tarefa a educação e o trabalho docente assumem, diante do desafiante lugar que a escola ocupa nessa sociedade, marcada por tantos elementos contrastantes e desiguais. (SENA, 2019, p.16).

Aponta, ainda, não ter uma abordagem sólida sobre esses questionamentos no documento “[...] entendendo que qualquer proposta que incida no universo da vida escolar, que atue sobre o papel da escola e seus processos formativos, precisa explicitar, com clareza qual a intenção de sociedade está sendo defendida [...]” (SENA, 2019).

Para tal, essas questões devem estar contidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, além de ser discutida com todos os envolvidos no processo educacional. Isso porque, conforme a própria redação da BNCC, o Brasil é diverso, com grande extensão territorial, “[...] por essa condição, devemos nos colocar alertas sobre um dos elementos mais tensos do documento, a proposta de homogeneização do currículo [...]”. (SENA, 2019, p. 18).

É salientado também que o fato de o currículo ser único, não significa igualdade para todos. Um currículo igual para todos passa por cima das diferenças regionais e culturais e torna o processo escolar restrito aos saberes mínimos, isentos de implicação com os sujeitos, suas lutas e seus direitos. (SENA, 2019).

Em relação a formação dos professores, define-se que:

A proposta de Base Curricular para a formação de professores, que foi apresentada em uma versão preliminar pelo MEC no final de 2018, tem o objetivo de alinhar os cursos de licenciaturas, aos princípios e intenções da BNCC, para assim torna-la o próprio currículo da educação básica e da

formação docente na graduação. Este alinhamento é uma agressão ao papel das universidades, à concepção de formação de professores, a autonomia intelectual docente. É também e obviamente, uma tentativa de controle não apenas do currículo, mas da universidade pública. (SENA, 2019, p.21).

A questão de manter o processo de avaliação como está também é abordada, fazendo críticas à intencionalidade dessa questão. Sena (2019) aponta que só é possível manter a política de avaliação como está se houver um currículo homogêneo.

Essa problemática das avaliações é vista por SENA, 2019 como “[...] uma mina de recursos públicos para as empresas que desenvolveram suas *expertises* na sua elaboração [...]”, bem como aquelas que buscaram se especializar para oferecer, junto aos estados e municípios, métodos para o aumento dos índices educacionais.

O Instituto Ayrton Sena, a Fundação Lemann, Fundação Itaú, Instituto Inspirare, Fundação Roberto Marinho entre outras, imprimiram na BNCC suas intenções sobre qual educação (rasa e precária), a classe trabalhadora deve ter acesso. Esse fato é suficiente para não aceitar em silêncio o que a BNCC propõe. É inaceitável que o projeto da educação pública no Brasil esteja sendo traçado por órgãos privados e isto não pode ser, em nenhuma hipótese, ignorado. (SENA, 2019, p. 24).

Essas são algumas das críticas apontadas em relação à BNCC, as quais servem de reflexão para todos os envolvidos com o processo educacional. Ao colocarmos tais questões, assumimos o fato de que a educação não se concretiza no vazio das intencionalidades, mas no seu aprofundamento. (SENA, 2019).

2.5 A Medida Provisória 746 de 22 de setembro de 2016

A Medida Provisória 746/2016, prevê que:

EMENTA: Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências (BRASIL, 2016, n.p.).

Essa medida provisória foi aprovada pelo Congresso, transformando-se na Lei 13. 415/2017. Essa lei trouxe alterações em vários artigos da LDB 9394/96, inclusive na CLT.

Prevê a ampliação da carga horária, no Ensino Médio, de 800 horas anuais para 1400 horas. Essa ampliação deve ser feita de maneira gradativa, tendo 5 anos para adequações. Quanto ao currículo, serão desenvolvidas 5 grandes áreas de

conhecimento: linguagem e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias e formação técnica e profissional. Essas áreas abarcarão os conteúdos pertinentes ao Ensino Médio (BRASIL, 2018).

Na BNCC do Ensino Médio, também está definido como obrigatórios os Estudos Sociais e Práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia. Cada sistema de ensino deve se organizar para ajustar o currículo a essas exigências.

Ressalta-se, ainda, a importância da parte diversificada no currículo, pois o Brasil é misto, multicultural e, a partir do momento que há padronização curricular, não estamos atendendo à regionalidade.

Com relação ao que está previamente definido nesse currículo, fica estabelecido a obrigatoriedade da Língua Portuguesa e da Matemática, destacando-se: a importância da língua materna para os indígenas; a obrigatoriedade da língua inglesa para os 3 anos e, ainda, a possibilidade de se ofertar outra língua, cuja sugestão é o espanhol.

A carga horária destina-se ao cumprimento da BNCC que não poderá ser superior a 18 horas do total da carga horária do Ensino Médio de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

O currículo do Ensino Médio será, portanto, composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, considerando a relevância do contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, conforme as grandes áreas do conhecimento acima descrita. Esclarece-se, porém, que a formação profissional obrigatória e a critério de cada sistema de ensino.

A implantação da reforma apresentada nessa lei depende da BNCC, que se torna o conjunto de orientações que norteiam a construção do currículo.

A BNCC do Ensino Médio foi aprovada em dezembro de 2018, mas ainda é objeto de muitas discussões frente as propostas apresentadas para a reorganização curricular.

Todas as discussões pelos grupos, os quais representam diferentes frentes, são resultados das representações que cada grupo tem frente às mudanças que estão por vir e, a partir dessas representações, defende ou não a mudança estudada. Isso nos remete aos estudos de RS em uma sociedade no contexto de mudança.

2.6 A TEORIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

O conceito de Representação Social surgiu em 1961, a partir dos trabalhos do psicólogo francês, de origem romena, Serge Moscovici. Seus estudos tiveram início no período chamado pelo próprio Moscovici de período da “inocência”, quando ele trabalhava para seu Doutorado, em Paris.

Moscovici refere-se a esse período como um momento no qual a ciência era debatida amplamente por sua geração. A partir desses debates, buscava-se compreender como a ciência teve impacto na mudança histórica, no pensamento, nas perspectivas sociais da sua geração.

Foi um período marcado pelos ideais marxistas, que desconfiavam do conhecimento espontâneo e do pensamento das massas. Consideravam que o conhecimento espontâneo tinha que ser purificado de suas irracionalidades ideológicas, religiosas e populares e substituído por uma visão científica do ser humano, da história e da natureza. (MOSCOVICI, 2017, p. 309).

Para os marxistas, o conhecimento comum ou pensamento comum não poderia ser melhorado pela propagação do conhecimento científico, ao contrário disso, um deveria erradicar o outro. (MOSCOVICI, 2017, p. 310).

Uma outra visão, que se poderia chamar de iluminista, acreditava que o conhecimento científico se propagava por meio da educação e que sua comunicação dispersava a ignorância e os preconceitos do conhecimento não científico. (MOSCOVICI, 2017, p. 310)

Mesmo havendo contradições ou oposições aparentes, nesse período, houve uma grande difusão do conhecimento científico na sociedade, mas, ao mesmo tempo, considerava-se que ele era modificado e desvalorizado à medida que penetrava nessa sociedade, pois as pessoas eram incapazes de assimilá-lo como fazem os cientistas. Segundo Moscovici (2017), seu problema tornou-se descobrir como o conhecimento científico penetrava na sociedade e era transformado em conhecimento comum ou espontâneo.

Em 1948/1949, Moscovici inicia seus estudos em Psicanálise e teve, de seu professor, Daniel Lagache, psicanalista, o incentivo para a pesquisa nessa área. A primeira obra, publicada em 1961 por Serge Moscovici, foi *A Psicanálise*, cujo

problema central era o fenômeno das representações sociais (MOSCOVICI, 2012, p. 15).

Moscovici (apud GUARESCHI, 2016) considera a Teoria da Representação Social o cerne da Psicologia Social, conforme vemos em:

[...] a representação social é um corpo organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças aos quais os homens tornam a realidade física e social inteligível, se inserem em um grupo ou relação quotidiana de trocas e liberam os poderes da imaginação [...] (MOSCOVICI, 2012, p.28).

Chamon & Chamon (2007 p. 38) apontam que as representações sociais se apresentam sempre sob dois aspectos: o da imagem (produção do real da maneira concreta) e a do conceito (abstração do sentido real, significação que corresponde à imagem do real).

2.6.1 Linguagem, Comunicação e Representação Social

Segundo Moscovici (2012), uma representação é sempre uma representação de alguém e, ao mesmo tempo, de alguma coisa. Por isso, uma representação fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime. Nesse sentido, é de fundamental importância estabelecer a relação entre comunicação e representação social, considerando que:

Uma condiciona a outra, porque nós não podemos comunicar, sem que compartilhem determinadas representações, e uma representação é compartilhada e entra na nossa herança social quando ela se torna um objeto de interesse e de comunicação. Sem isso seríamos levados à atrofia e, no final, tudo desapareceria (MOSCOVICI, 2017, p. 372).

Isso nos remete às questões de cultura, pois a herança social do sujeito é por ele incorporada a partir do momento do seu nascimento, na interação familiar, na cidade ou país onde o indivíduo mora e com diferentes grupos de pessoas com os quais convive. Adquire, assim, conhecimentos que são incorporados e modificados a partir da interação com outros. As representações são elaboradas a partir desse convívio estabelecido, em que os sujeitos compartilham suas representações a partir de seus grupos de pertença.

Essas representações sociais vão sendo modificadas ao longo do percurso de vida do sujeito e conforme o grupo no qual ele esteja inserido, pois, ao longo de sua

trajetória de vida, o sujeito faz escolhas, as quais o levam a diferentes lugares, como por exemplo, morar em um outro país. Esse sujeito, ao sair de seu país e ir para um outro culturalmente diferente, com diferentes costumes, vai adquirir novos conhecimentos. Ao mesmo tempo, o sujeito vai compartilhar os seus conhecimentos, adquiridos de vida pregressa, com os grupos com quais ele está interagindo. A partir daí, novas representações serão elaboradas e partilhadas. Essa interação, essa troca de conhecimentos por meio da comunicação, reconstrói-se.

O presente estudo tem seu enfoque na relação do sujeito e seu objeto de conhecimento em questão, isto é, o Ensino Médio Profissionalizante. Nossa pesquisa aborda como os sujeitos veem esse momento da escolarização e como está sendo para esses sujeitos o curso frequentado, como esse curso se relaciona com suas escolhas de futuro, como eles se enxergam no futuro.

Os conteúdos comunicados pelos alunos a respeito do ensino profissionalizante trazem suas representações em relação ao curso frequentado. São conhecimentos produzidos, adquiridos e reelaborados ao longo do curso escolhido por eles. Verificamos, com isso, que “[...] o conhecimento é sempre produzido através da interação e comunicação e sua expressão está sempre ligada aos interesses humanos que estão neles implicados [...]” (MOSCOVICI, 2017, p.9).

Guareschi e Jovchelovitch (2016, p.20) apontam que “[...] os meios de comunicação de massa, particularmente, têm sido um objeto de investigação para a teoria [...]”, pois a quantidade de informações recebidas pelos sujeitos no cotidiano vem carregada de significados e símbolos, que são construídos no convívio com os outros.

Os avanços tecnológicos propiciam a chegada dessas informações adquiridas de diversos locais do mundo, de diferentes sociedades, carregadas de bagagens histórico culturais, São, portanto, representações construídas em diferentes grupos dessas sociedades e compartilhadas com o mundo pelos meios de comunicação.

Os sujeitos desse estudo, jovens que são os mais conectados tecnologicamente, ao receber essas informações, fazem uso de suas representações sociais a respeito do objeto e, ao interagir no convívio com o outro, no grupo no qual estão inseridos, podem reelaborar as representações existentes e construir novas representações.

2.6.2 As Representações Sociais e o sujeito no mundo

Quando estudamos as RS incontestavelmente estamos estudando a sociedade e a cultura de um povo, evidenciando um fenômeno construído e em constante construção, conforme o desenvolvimento da sociedade. Trata-se de fenômeno que depende da aquisição e da formulação de novos conhecimentos, frutos da própria evolução do sujeito.

Esse conhecimento emerge do mundo onde as pessoas se encontram e interagem, isto é, do mundo no qual os interesses humanos, as necessidades e os desejos encontram expressão, satisfação ou frustração (MOSCOVICI, 2017).

Segundo Moscovici (2017), a Psicologia Social do conhecimento está interessada em como ele é produzido e como se dá a sua transformação na interação do sujeito e seu objeto de conhecimento.

A maneira de agir de cada sujeito, individualmente ou coletivamente, influenciando ou deixando-se influenciar, sua maneira de se vestir, suas crenças ou religião, vão fortalecendo as Representações Sociais já existentes e desenvolvendo outras, levando-se em consideração a constante mudança no mundo e na sociedade (MOSCOVICI, 2017).

De acordo com Jovchelovitch (2008), a RS tem tanto um caráter simbólico como social e está ligada a diferentes formas de conhecimento:

Meu argumento central é que todo conhecimento deve ser compreendido e explicado em relação a modalidades representacionais que, por sua vez, se relacionam com o modelo de esfera pública e de tradições culturais de uma comunidade. (JOVCHELOVITCH, 2008, p.22).

A RS faz parte do mundo desde o seu desenvolvimento inicial. As pessoas, no convívio com as outras, vão criando suas crenças e seus valores, ou seja, elaborando suas representações a respeito do lugar onde vivem, da sociedade e daquilo que já se estabeleceu como norma no convívio grupal (MOSCOVICI, 2012).

Nas relações de trabalho, da família, da amizade, da religião, da escola, do casamento e do lazer, enfim em diversos lugares, é que as representações circulam e são reelaboradas. Segundo Moscovici (2012, p.319) “[...] nossas representações são também instituições que nós compartilhamos e que existem antes de termos nascido dentro dela; nós formamos representações a partir das anteriores ou contra elas [...]”.

Segundo Jodelet (1993), o sujeito necessita saber o seu papel no mundo. Faz-se necessária a compreensão da relação entre o sujeito e o outro, seu papel no mundo e o convívio com o outro. Isso ocorre, pois não somos sujeitos isolados numa sociedade, compartilhamos ideias, crenças, valores, ora concordando, ora discordando, mas sempre na busca de compreender melhor aquilo que é apresentado pela sociedade como o correto, vindo de uma “representatividade coletiva”. (JODELETE, 1993, p.1)

Nesse contexto, as representações sociais são criadas a partir da necessidade do indivíduo de se relacionar com as pessoas ou com as coisas, uma vez que não se vive sozinho no mundo. Nesse sentido, as Representações Sociais são construídas no grupo e apreendidas/reelaboradas pelos sujeitos.

Na Educação, a RS está presente uma vez que “[...] diz respeito à construção de saberes sociais e, nessa medida envolve a cognição” (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 2016, p.19).

A escola tem um papel fundamental na formação do indivíduo, dentro do convívio no qual são estabelecidas as relações sociais. Ela é uma poderosa fonte de socialização, colocando a criança em interação com o outro e mostrando como se espera que ela aja naquele contexto. Essa interação no grupo é a responsável pela construção/comunicação de Representações Sociais sobre objetos que são salientes e importantes para esse grupo, como a escola e o próprio aprendizado.

2.6.3 Funções da Representação Social

Ao estudar as representações sociais, Moscovici estuda a Psicologia Social do conhecimento que é “[...] interessada nos processos através dos quais o conhecimento é gerado, transformado e projetado no mundo social [...]”. (MOSCOVICI, 2012, p.9).

Para o mesmo autor, as representações sociais são uma forma característica de conhecimento, as quais são entidades quase que tangíveis, que circulam, se cruzam e se cristalizam continuamente por meio da fala, do gesto e do encontro no universo cotidiano. Nesse cotidiano, os diferentes conhecimentos são compartilhados na interação do sujeito com a sociedade, sendo essa a forma de circulação das representações sociais. Todavia, se, por um lado, as RS são facilmente apreendidas; por outro o conceito não o é, em função diferentes razões.

Para Durkheim (apud MOSCOVICI, 2012 p. 30), as representações coletivas constituem uma classe muito geral de fenômenos psíquicos e sociais, compreendendo o que chamamos de ciência, ideologia, mito etc. Isto posto, separa o aspecto individual do aspecto social. É, a partir dela e por superação desse conceito de Representação Coletiva, que Moscovici vai construir o conceito de representação social.

As RS permitem compreender e explicar a realidade, isto é, os indivíduos adquirem conhecimentos e os integram num quadro assimilável por eles (senso comum). Tudo isso torna-se coerente com seus valores e seu funcionamento cognitivo. (ABRIC, 1994, apud CHAMON; CHAMON, 2007).

O sujeito carrega consigo, desde o nascimento, crenças e valores que são construídos e reconstruídos ao longo da sua existência, conferindo-lhes um sentido, ou seja, saberes nomeado de senso comum.

2.6.4 Objetivação e Ancoragem

Segundo Chamon (2007), existem dois processos que operam na gênese das RS: objetivação e ancoragem. A objetivação torna real o que é abstrato, exprimindo a compreensão daquilo que foi percebido, materializa a palavra, que transforma o conceito em objeto, tornando-os intercambiáveis.

O sujeito, no seu convívio social e na interação com o outro, recebe inúmeras informações. Segundo Moscovici (2012, p.100), “[...] o estoque de indícios e de significantes que a pessoa recebe, emite e manipula no ciclo de infra comunicações pode tornar-se superabundante”.

Para diminuir a distância entre as palavras que circulam em massa e os objetos que acompanham essas informações, faz-se necessário conectar a palavra a algo que tenha significado ao sujeito, reelaborando as informações recebidas. Objetivar significa, portanto, absorver o excesso de significações pela materialização e assim guardar distância em relação a elas. (MOSCOVICI, 2012, p.101)

Já a ancoragem é a internalização daquilo que foi compreendido dentro de esquemas já construídos. Chamon (2007) aponta a ancoragem como sendo o enraizamento da representação, tendo como função realizar a integração cognitiva do objeto representado num sistema de pensamento preexistente, ou seja, permite unir o conhecimento a respeito do objeto representado dentro de um conjunto de pensamento já existente.

Chamon (2007) ressalta os três tipos de ancoragem: a ancoragem do tipo psicológica, na qual se observa a maneira como as crenças e valores são organizados nas relações dos indivíduos uns com os outros; a ancoragem psicossociológica, em que vemos a maneira como cada indivíduo se expressa nas relações sociais; e a ancoragem do tipo sociológico, na qual a maneira como as relações dos grupos interveem na apropriação do objeto.

Ainda para Chamon (2007), os dois processos – objetivação e ancoragem – complementam-se: a objetivação cria a realidade em si e a ancoragem lhe dá um significado.

Esse estudo tem seu fundamento teórico na TRS, sendo que a pesquisa busca compreender como os jovens construíram as representações sociais do curso que escolheram fazer e das relações ali estabelecidas no convívio com um grupo diferente daquele ao qual pertencia.

Trata-se de conhecer as RS do Ensino Médio Profissionalizante para os alunos cursistas dessa modalidade. Trata-se, ainda, de compreender como os jovens, enquanto um grupo, apreendem o curso e suas oportunidades, assim como sua visão de futuro, construindo representações sociais sobre o mesmo.

Um assunto de relevância, considerando que a expectativa de vida aumentou, são os jovens, responsáveis pelo desenvolvimento do país, pelos futuros governantes que serão eleitos, pela sociedade na qual estão vivendo, pelas mudanças que reivindicam na busca de igualdade e equidade.

Isto posto, os caminhos metodológicos adotados foram pautados na busca ao que se quer responder, visando contribuir com os jovens presentes nos bancos escolares. A metodologia utilizada para esse fim está descrita na próxima seção.

3 MÉTODO

O objetivo desta seção é descrever os caminhos pelos quais foram obtidos dados para atender ao objetivo da pesquisa em pauta. Primeiramente, definiram-se, por meio dos autores selecionados por essa pesquisadora, métodos e instrumentos.

Segundo Minayo (1994, p.16), entende-se por metodologia o “[...] caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” [...], isto é, a organização do pensamento na elaboração e desenvolvimento da pesquisa.

Dentro dessa perspectiva, “[...] compreende conjuntamente a teoria da abordagem (método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal ou sua sensibilidade) [...]” (MINAYO, 2009, p.14).

Para Severino (2010), a ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos. Aponta o autor “[...] que a construção do conhecimento, tal qual se realiza pela ciência, envolve três grandes dimensões: uma dimensão epistemológica, uma dimensão metodológica e uma dimensão técnica[...]” (SEVERINO, 2010, p. 13).

Segundo essas definições, método é caminho a ser percorrido pelo pesquisador em busca para atingir os objetivos propostos em uma pesquisa, compreendendo, por pesquisa, o que afirma Minayo (2009, p. 16): “[...] a atividade básica da ciência em sua indagação e construção da realidade [...]”.

Assim, diante dessas definições, entende-se que todo trabalho científico necessita de uma metodologia a ser seguida para que os objetivos sejam alcançados. Essa metodologia, apesar de ter um caráter universal de uma estruturação lógica, diferencia-se em função dos objetivos e da natureza dos próprios objetos a serem abordados.

Para Bauer e Gaskel, (2010, p.18), uma cobertura adequada aos acontecimentos sociais exige muitos métodos e dados, pois um pluralismo metodológico se origina com uma necessidade metodológica. Assim, uma pesquisa de cunho social exige um arcabouço de métodos que são operacionalizados pelas técnicas adequadas.

Toda pesquisa inicia-se com uma investigação fundamentada em teorias que vão auxiliar o pesquisador a compreender melhor seu objeto de estudo. Segundo

Minayo (2009, p.18), “[...] ela é uma discurso sistemático que orienta o olhar sobre o problema em pauta, a obtenção de dados e análise dos mesmos [...]”.

O Método nada mais é que os caminhos que o pesquisador vai escolher para trilhar na busca por respostas a seus objetivos (geral e específico). Essa metodologia deverá, ainda, ter uma fundamentação teórica.

Assim, para Marconi e Lakatos (2003), método é conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo.

Na seção subsequente, discorrer-se-á sobre o método no qual se estabelecem os seguintes tópicos: 3.1 Tipos de pesquisa; 3.2 População/amostra; 3.3 Instrumentos; 3.4 Procedimentos de coleta de dados e 3.5 Procedimentos para análise de dados.

3.1 Tipos de pesquisa

Todo trabalho científico tem como premissa a escolha de um tema central, isto é, um problema ou objeto a ser resolvido, que é a razão de existir da pesquisa.

A busca desse conhecimento científico é diferente do conhecimento dito popular ou denominado senso comum. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.76), “[...] não se distingue conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou método e os instrumentos do ‘conhecer [...]’.

Segundo Salomon (2010, p.157), existem graduações e diferenciações de diversos tipos de pesquisa científica. Podemos graduá-las em: pesquisas exploratórias e descritivas, pesquisas aplicadas e pesquisas puras ou teóricas.

No caso de nossa pesquisa, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa por buscar compreender as RS dos jovens de escolas públicas acerca do ensino profissionalizante, procurando compreender os significados, as crenças, as atitudes, os valores, e as opiniões acerca de um objeto social aqui posto como EM/P.

Segundo Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa vem sendo evidenciada cada vez mais no cenário de pesquisa científica, por oportunizar ao pesquisador a observação direta no ambiente dos indivíduos a serem pesquisados. Os dados obtidos são ricos em informações e é uma modalidade de estudo que se preocupa muito mais com o processo do que com o produto. Dessa forma, ela permite uma análise por

diferentes ângulos e, ao final, o pesquisador faz uma síntese para tornar específicos os tópicos que, a princípio, eram amplos.

Para esse estudo também se fez uso da abordagem quantitativa, que, para Creswell (2007), é aquela que emprega instrumentos pré-determinados na coleta de seus dados gerando, assim, dados estatísticos.

Nos estudos quantitativos, os investigadores usam questões e hipóteses de pesquisa para moldar e enfatizar especificamente o objetivo do estudo. [...] “são declarações interrogativas ou questões que o investigador tenta responder” [...] (CRESWELL, 2007, p.120).

Muito embora não tenhamos feito teste de hipóteses, trabalhamos com dados quantitativos na pesquisa em pauta, considerando que:

Não existe um “continuum” entre qualitativo-quantitativo” em que o primeiro termo seria o lugar da “intuição”, da “exploração” e do “subjetivismo”, e o segundo representaria o espaço do científico porque traduzido “objetivamente” e em dados matemáticos (MINAYO, 1994, p. 22).

Essa pesquisa é de campo, descritiva e exploratória, o que amplia adquirir mais informações a respeito do objeto estudado. Para a coleta de dados, utilizou-se: um questionário contendo 55 perguntas; entrevista semiestruturada com 21 perguntas abertas e formulário com questões abertas. O questionário aplicado nesse estudo foi adaptado do questionário desenvolvido por Chamon (2003) e utilizado nos estudos de Santana (2017).

Os dados foram analisados a luz da Teoria das Representações Sociais e os resultados revelaram os conteúdos representacionais dos estudantes a respeito do Ensino Médio Profissionalizante, assim como as suas expectativas de futuro.

Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa. É qualitativa por trabalhar com a subjetividade do sujeito mas também é quantitativa por ter controle e padronização dos dados. Além disso, também é um estudo de caráter exploratório, por buscar maior familiaridade com o problema objeto de pesquisa, de forma a

explorar ao máximo as informações com objetivo de obter dados fidedignos. Por fim, assume perspectiva descritiva por investigar de forma minuciosa o objeto de estudo.

3.2 População / Amostra

Marconi e Lakatos (2003, p.163), afirmam “[...] amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população)”.

Para Bauer e Gaskell (2015, p. 41), a amostragem refere-se a um conjunto de técnicas para se conseguir representatividade, ou seja, obter uma parcela mínima de uma população que possa vir a representar o todo.

Para essa pesquisa, foram convidados alunos do 2º ano do Ensino Médio de escolas públicas do município da Vale do Paraíba Paulista. Esses alunos cursam o Ensino Médio regular, concomitantemente com o Ensino Médio Profissionalizante no contraturno.

A população corresponde a 130 alunos e todos foram convidados a participar da pesquisa. Para obter o número de amostra, utilizou-se de cálculo amostral. Segundo Santos (2017), ao usarmos o cálculo amostral, considera-se 5% como erro amostral e o nível de confiança 99%. Após o cálculo amostral feito por uma calculadora *online*, chegou-se à mostra de 109 alunos, porém somente 90 aceitaram participar da pesquisa.

Figura 2 – Fórmula de cálculo amostral

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

O cálculo é feito conforme a fórmula acima apresentada, em que “n” é a amostra a ser calculada, com base em “N”, que é a população de referência; “Z” que é a variável normal e padronizada, associada ao nível de confiança; já “p” é a verdadeira probabilidade do evento; e “e”, o erro amostral (SANTOS, 2013).

3.3 Instrumentos

Os instrumentos foram caracterizados como meios utilizados para a coleta dos dados. Com o objetivo de alargar a busca da pesquisa, foram utilizados 3 instrumentos diferentes: um questionário contendo 55 questões de múltipla escolha; entrevista semiestruturada, com roteiro prévio de 21 perguntas abertas; e um formulário com 9 questões abertas que puderam ser respondidas de forma escrita ou desenhada.

O questionário, aplicado nesse estudo, foi adaptado do questionário desenvolvido por Chamon (2003) e utilizado nos estudos de Santana (2017), assim como para essa pesquisa. Segundo Severino (2010, p.15), questionário é o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, com o objetivo de levantar informações a respeito do sujeito respondente e do objeto de estudo. O questionário dessa pesquisa continha 55 perguntas de múltipla escolha, as quais trataram do perfil sociodemográfico e de conteúdos referentes a três categorias: ensino médio profissionalizante; significado de trabalho e escolha profissional; e relação trabalho e estudo.

Em relação às entrevistas, os estudos de Severino, (2010, p.125) apontam a entrevista como técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitada aos sujeitos pesquisados.

É por meio das entrevistas que o pesquisador interage com o sujeito. As perguntas são formuladas de modo a obter informações a respeito dos dados de interesse da pesquisa. De acordo com Gil (1999, p.177), esse “[...] diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação[...]”. Essa técnica é considerada pelo autor propícia no campo das Ciências Sociais, oportunizando ganhos de dados e com aprofundamento nos aspectos do comportamento humano. Os dados obtidos são passíveis de classificação e de quantificação (GIL, 1999).

Nesse estudo, a entrevista foi estruturada por 21 questões abertas que abordaram temáticas referentes ao Ensino Médio/Profissionalizante, trabalho, profissão e futuro, com objetivos de que os alunos se manifestassem em relação ao curso que estavam fazendo, sobre o convívio com outros alunos e com os professores, como se sentiam fazendo uma formação profissionalizante.

Minayo (2002, p.61) afirma que o trabalho de campo requer várias articulações estabelecidas pelo investigador. Sendo assim, foram utilizados, para essa pesquisa, três instrumentos, quais sejam, questionário, entrevista e um formulário com 9 questões abertas, no qual os sujeitos pesquisados poderiam, por meio de escrita ou

desenho, manifestar seus sentimentos em relação ao Ensino Médio/Profissionalizante.

3.4 Procedimentos para coleta de dados

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos.

Por se tratar de uma pesquisa com alunos, esse estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética, sob o CAAE: 118 80119.9.0000.5111, aprovado conforme parecer 3.279.5-57 (ANEXO I)

Após a aprovação do CEP, foi solicitada a autorização da Secretaria de Educação do município onde os alunos estavam matriculados. Concedida a autorização, contatou-se os gestores responsáveis pelas escolas onde os alunos estavam matriculados. Assim, procedeu-se à apresentação da pesquisa e, após acordo entre gestores e pesquisadora, foi estabelecido melhor horário e local para conversar com os alunos.

As escolas onde os alunos estão matriculados no Ensino Médio regular funcionam no período noturno e a instituição na qual os alunos frequentam o Ensino Médio Profissionalizante, nos cursos Técnico em Segurança do Trabalho (TST), Informática, Administração (ADM) e Computação Gráfica, funciona no período vespertino.

O primeiro contato com os alunos foi na instituição onde os mesmos fazem o curso profissionalizante. Houve um horário, previamente estabelecido pela coordenadora pedagógica da instituição, para que todos os alunos estivessem reunidos em uma mesma atividade. Nesse momento, foi possível explicar o objetivo da pesquisa, convidá-los a participar, ler o Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido, enfatizando o sigilo e a possibilidade de saída do estudo, mesmo antes do seu término, se assim desejassem.

Considerando que, em sua maioria, os alunos, que aceitaram participar do estudo, eram menores de idade, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para levar para que os pais/responsáveis assinassem.

A receptividade por parte dos gestores, responsáveis pela instituição dos cursos profissionalizantes e professores, foi fundamental e positiva para a aplicação

dos instrumentos (questionários, entrevistas semiestruturadas e formulário com perguntas abertas), pois foi necessária a aplicação dos instrumentos em diferentes momentos de aula.

No período de maio a julho, foram aplicados os instrumentos, com horários e locais previamente agendados. Alguns desses momentos ocorreram nas unidades de ensino regular e outros momentos, na instituição onde funcionam os cursos profissionalizantes.

O questionário foi aplicado em grupo, com o consentimento do professor, uma vez que foi aplicado durante horário de aula. Em estudos semelhantes, Santana (2017) e Ferreira (2014) apontam que a média de tempo de aplicação de um questionário dura em média 40 minutos. Nessa pesquisa, a aplicação e resposta do questionário teve duração de 30'.

O objetivo do questionário foi levantar informações a respeito dos sujeitos estudados, seus perfis sociodemográficos e as representações sociais desses sujeitos em relação ao Ensino Médio/Profissionalizante, que é o objeto desse estudo. Trata-se de um questionário com 55 questões, que foi respondido por 90 alunos.

Após aplicação do questionário, com o objetivo de ampliar as informações acerca dos conhecimentos dos sujeitos em relação ao objeto de estudo, EM/P, todos os sujeitos respondentes do questionário foram convidados a participar de entrevista individual, composta por um roteiro de 21 questões a respeito da vida familiar, escolar, profissões, lazer e futuro.

Após os esclarecimentos em relação ao instrumento (entrevista), foi perguntado aos alunos quem gostaria de participar, nem todos se manifestaram, alguns alegaram sentir vergonha, outros apenas disseram não. Isto posto, foi agendada a entrevista com 28 adolescentes que concordaram em participar dessa etapa de estudo.

As entrevistas foram agendadas e realizadas na própria escola, em sala reservada e disponibilizada para essa ação. Essas entrevistas foram gravadas em mídia digital, com duração aproximadamente de 30' e transcritas para as análises.

Quanto ao terceiro instrumento, formulário de questões abertas, o objetivo foi propiciar aos sujeitos da pesquisa a oportunidade de expressar de diferentes formas suas representações quanto ao curso estudado, além de dar à pesquisadora a oportunidade de ampliar suas análises em relação ao objeto pesquisado.

Foi apresentado o formulário com questões abertas aos alunos, de modo que eles se apropriassem do instrumento e das opções de respostas. Havia possibilidade

de o aluno desenhar ou escrever suas experiências e vivências em relação ao curso que estavam fazendo, o que pensavam, sabiam, representavam, sobre a metodologia do curso, sobre futuro e profissões.

A apresentação desse instrumento também se deu no dia em que foi aplicado o questionário. Nessa oportunidade, alguns alunos fizeram perguntas a respeito das opções de resposta: escrita ou desenho.

A pesquisadora esclareceu primeiramente que, em pesquisa acadêmica, há possibilidade de aplicar diferentes instrumentos, garantindo ao pesquisador a chance de obter maiores informações dos sujeitos acerca do objeto estudado, o que corrobora na análise e tratamento dos dados.

Foi explicado, ainda, que os instrumentos utilizados poderiam ser elaborados pelo pesquisador ou adaptados de instrumentos já validados em outras pesquisas acadêmicas.

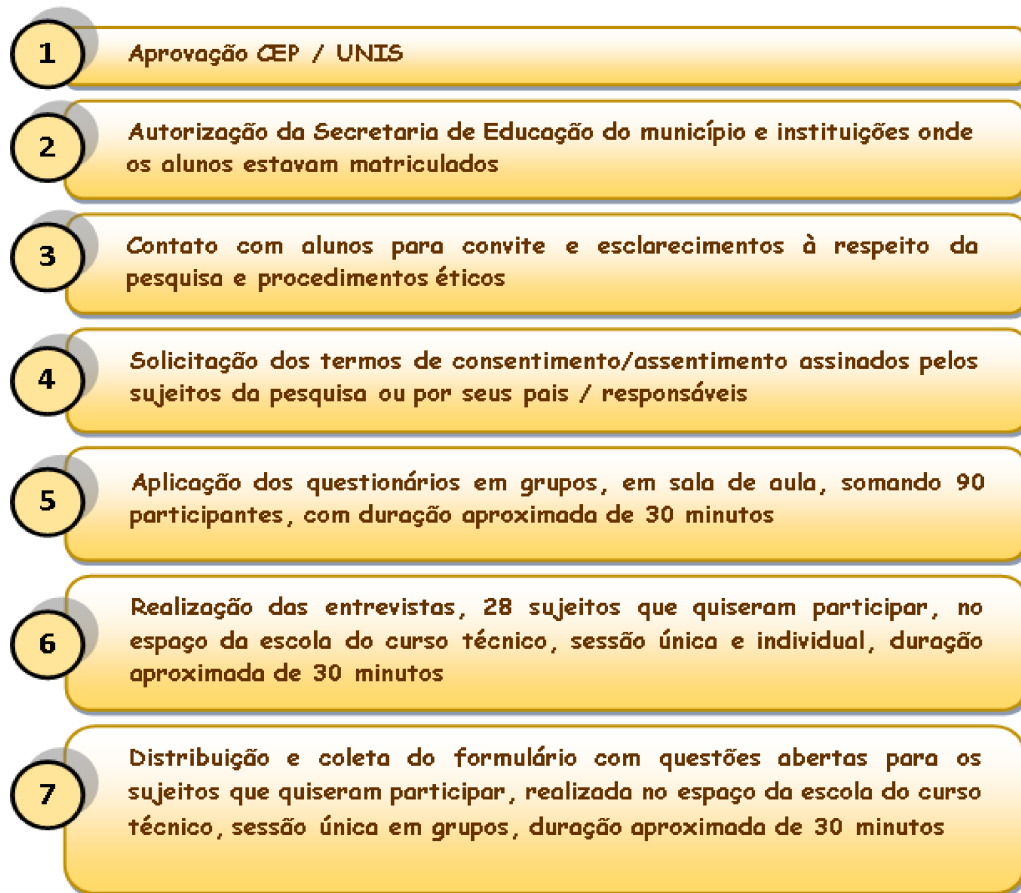
Os 89 alunos manifestaram o desejo de responder o formulário de questões abertas. Assim, foi agendado um momento único para todos, porém cada um respondeu o seu.

Essas ferramentas foram utilizadas com o propósito de apreender as representações sociais dos cursistas estudados, isto é, suas crenças, valores, percepções, atitudes, informações, enfim os conteúdos dessas representações.

Os dados foram analisados à luz da Teoria das Representações Sociais. Os resultados revelaram os conteúdos representacionais dos estudantes a respeito do Ensino Médio Profissionalizante, relacionando-o às suas expectativas de futuro.

Os procedimentos foram aplicados por etapa, conforme Figura 3 abaixo

Figura 3 - Etapas da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.5 Procedimentos para análise de dados

Marcondes; Brisola (2014) apontam que a análise dos dados é tão importante quanto qualquer outra fase da pesquisa. As autoras apresentam o método de Triangulação que pode ser uma possibilidade de o pesquisador utilizar diferentes técnicas de coleta de dados com objetivo de ampliar o universo de informações em torno do seu objeto de pesquisa.

Para Farr (*apud* Sá, 1998), a Teoria das Representações Sociais não privilegia nenhum método em especial, porém é necessária interpretação quanto à afirmação, pois isso não significa que qualquer método pode ser utilizado independente do seu quadro teórico.

Em nossa pesquisa, os dados obtidos por meio do questionário foram tabulados por meio do software *SPHINX*. Essa ferramenta analisa tanto os dados quantitativos, quanto dados qualitativos, possibilitando a apresentação de resultados por meio gráficos e tabelas.

Conforme já descrito, o questionário foi adaptado para esse estudo, sendo definidas quatro categorias: 1) perfil sociodemográfico; 2) ensino médio profissionalizante; 3) significado de trabalho e escolha profissional; 4) relação trabalho e estudo.

Na categoria perfil sociodemográfico foram abordadas questões relacionadas ao estudo. Na segunda categoria, relacionada ao perfil dos sujeitos no Ensino Médio Profissionalizante, foram reunidas as questões que buscaram investigar o que esse curso representa para os sujeitos da pesquisa. A terceira categoria tratou do significado do trabalho e a escolha profissional. Buscou-se investigar qual o significado do trabalho para os sujeitos pesquisados e a relação desse com a escolha profissional. A quarta e última categoria teve como propósito investigar qual a relação que os sujeitos pesquisados atribuíam ao estudo e ao trabalho.

Quanto às entrevistas, foram transcritas e tratadas, por meio do *software* IRAMUTEQ, que possibilita “[...] análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude) [...]” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 515).

O *software*, a que recorremos em nosso estudo, foi desenvolvido por Pierre Ratinaud, no *Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales* (LERASS), da Universidade de Toulouse na França. Começou a ser utilizado no Brasil no ano de 2013. Sua funcionalidade permite, de modo estatístico, analisar discursos, questionários de pesquisas, interpretação textual a partir da identificação do contexto, vocabulário, separação e especificidade de palavras, além da diferença entre autores.

Essa análise textual dos discursos possibilita apreender as informações essenciais dos sujeitos estudados, suas representações, suas crenças, e atitudes, o que foi definido como objetivo em nossa pesquisa.

A partir da transcrição do discurso, esse *software* traz como resultado as palavras que aparecem no texto analisado, possibilitando formar grupos de palavras de maior expressão. Esses grupos, em nossa análise, foram categorizados de acordo com os temas levantados pelos sujeitos da pesquisa e analisados com o aporte teórico da TRS.

Em relação ao formulário de perguntas abertas, os alunos responderam, por meio de desenho ou escrita, suas opiniões a respeito do curso profissionalizante que

estavam fazendo, evidenciando suas experiências e suas vivências no curso. As perguntas feitas a esse público versaram sobre a relação com o curso escolhido, o que significava trabalho, como eram desenvolvidas as atividades em grupo no curso, quais profissões eles admiravam, quais profissões eles acreditavam que iriam exercer em 2025 e como eles representavam futuro.

Após a aplicação dos diferentes instrumentos, utilizou-se o método de triangulação para a análise dos resultados, cujos apontamentos faremos na próxima seção dessa pesquisa.

4 RESULTADOS

Nesse capítulo, tratamos de apresentar e analisar os resultados dos instrumentos aplicados, os quais são: questionários, entrevistas e formulários com questões abertas conforme explicitado na seção anterior. A partir das respostas obtidas foi possível articular os resultados desses três instrumentos utilizados, possibilitando assim uma análise das representações sociais apresentadas pelos sujeitos estudados.

O questionário envolveu quatro aspectos: Categorização Sociodemográfica; Ensino Médio Profissionalizante; Significado de Trabalho e Escolha Profissional e Relação de Trabalho e Estudo.

A análise dos dados das entrevistas possibilitou apreender cinco categorias de discursos: a primeira trata da escola onde os sujeitos pesquisados estudam e reúne as representações dos estudantes sobre o tempo que passam na escola e no curso profissionalizante. Na segunda categoria, Ensino Médio Profissionalizante, os sujeitos abordam nos seus discursos o que representa esse curso e o ensino regular. Na terceira categoria, o discurso girou em torno de projeto de futuro. Já na quarta categoria, tratou das profissões. E, finalmente, a quinta categoria abordou a família.

O formulário de questões abertas trouxe representações dos jovens a respeito do curso escolhido, profissões, metodologia do curso e futuro.

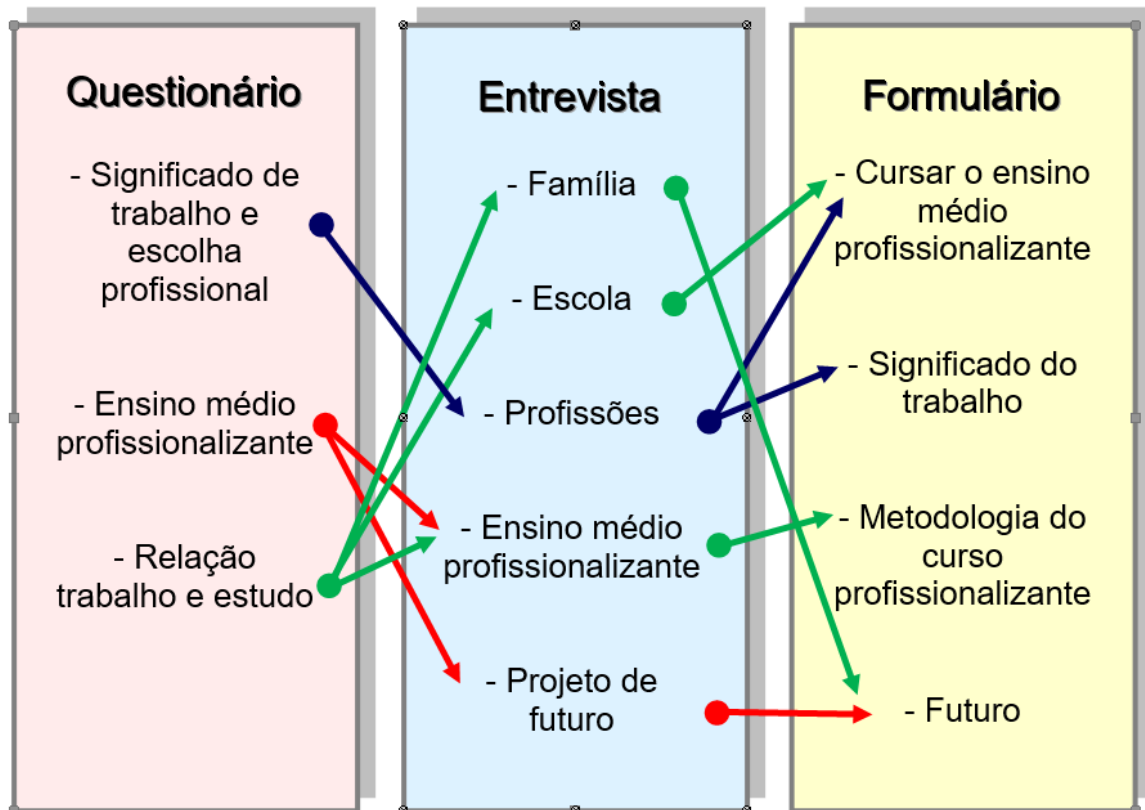
Ao analisar os resultados observou-se que, apesar de utilizarmos diferentes instrumentos a partir de diferentes técnicas, os resultados apresentados convergiam entre si.

Isto posto, utilizando-se do método de triangulação, a organização se deu a partir do questionário, com blocos nomeados da seguinte forma:

- **Ensino Médio Profissionalizante** (questionário), envolvendo as categorias de Ensino Médio Profissionalizante e Projeto de futuro, obtidas nas entrevistas; e a categoria Futuro obtida no formulário com questões abertas;
- **Significado de trabalho e escolha Profissional**, envolvendo a categoria Profissões, obtida nas entrevistas, e as categorias Cursar o Ensino Profissionalizante e o Significado de trabalho, obtidas por meio do formulário de questões abertas.

• **Relação trabalho e estudo**, envolvendo as categorias Escola, Ensino Médio Profissionalizante e Família, obtidas por meio da entrevista; as categorias Cursar o Ensino Profissionalizante, Metodologia do curso profissionalizante e Futuro, obtidas por meio do formulário de questões abertas, conforme apresentado na figura 4:

Figura 4 – Triangulação

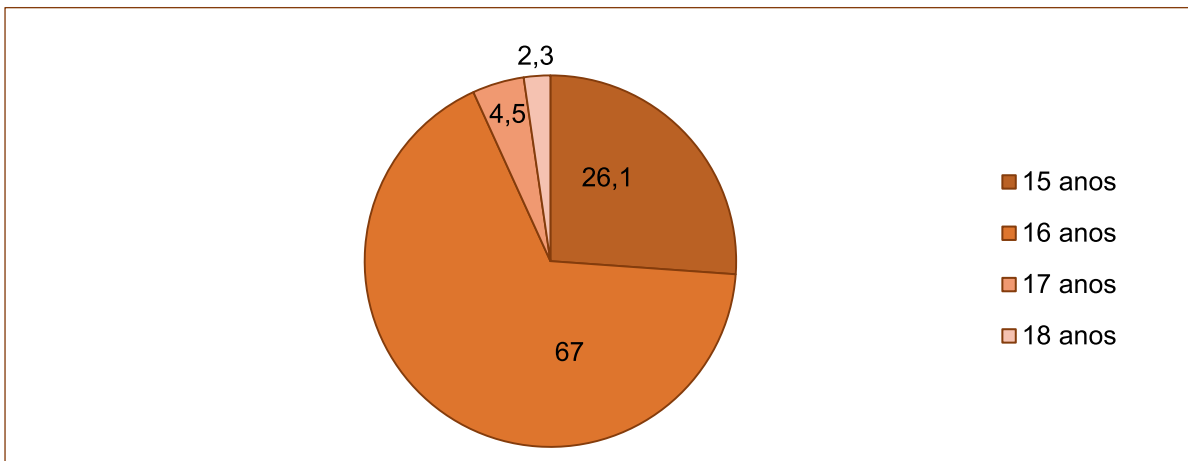


Fonte: elaborado pela autora

Na discussão dos resultados, a fim de dar voz aos sujeitos, optou-se por apresentar as falas de alguns alunos. Para isso, foi utilizada uma nomenclatura para cada gênero, com o objetivo de preservar a identidade dos sujeitos, ficando o gênero masculino denominado Cravo e feminino denominado Rosa.

4.1 Características sociodemográficas – Quem somos nós?

Apresentação dos dados com a caracterização da amostra, obtida por meio do questionário (questões 39 a 55), referentes à faixa etária dos alunos, evidenciou que:

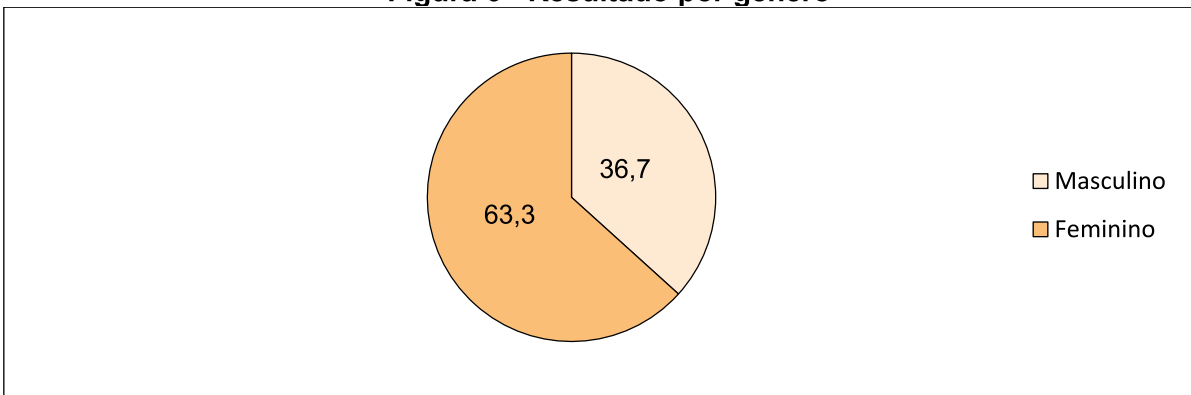
Figura 5– Idade apresentada

Fonte: Elaborado pela autora

A figura 5 apresenta a idade dos alunos pesquisados, por meio da qual constatou-se que, dos 90 alunos pesquisados, 2,3% estão com 18 anos, 4,5% com 17 anos, 67% 16 anos e 26,1% com 15 anos, sendo a média de idade desses alunos 15,82 anos.

Esse percentual obtido na pesquisa deve ser ressaltado, mesmo se tratando de uma amostra de alunos, pois a média de defasagem idade e série do Ensino Médio no país, conforme Censo Escolar 2019, é de 26,2%. Isto posto, nota-se que a maioria dos sujeitos participantes de nosso estudo encontra-se na faixa etária dos 16 anos, isto é, na idade esperada para cursar o Ensino Médio. (INEP, 2019).

É importante destacar o resultado obtido em relação ao gênero, conforme figura 6 abaixo, pois 63,3% dos alunos são do gênero feminino e 36,7% masculino.

Figura 6 - Resultado por gênero

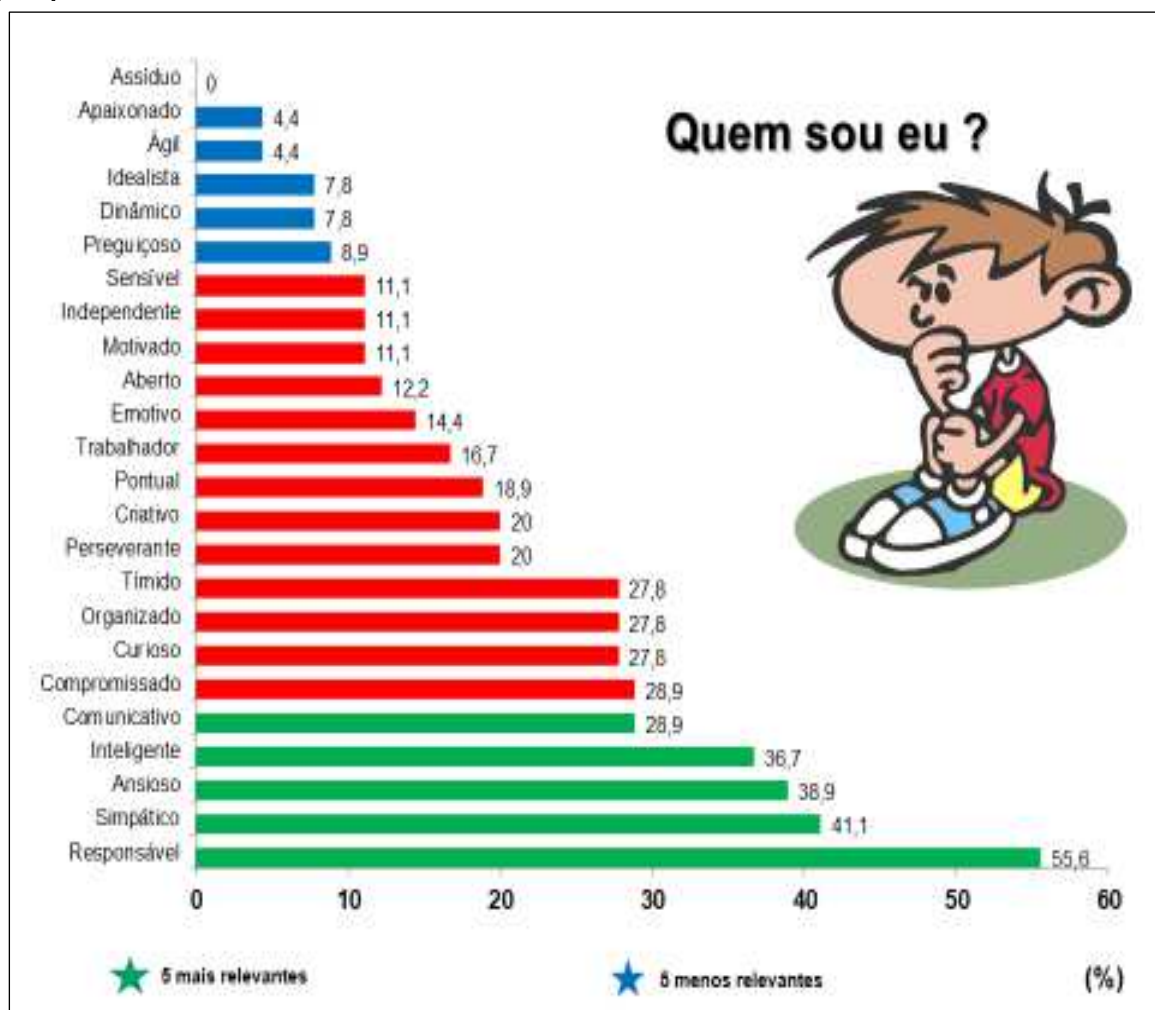
Fonte: Elaborado pela autora

Esses dados vão ao encontro do Censo Escolar 2018, do Instituto Nacional de Estudos Anísio Teixeira (Inep), que apresentam predominância de mulheres escolarizadas em todas as faixas etárias. (INEP, 2019)

Moraz (2015) aponta em seus estudos que “[...] independente do curso técnico, há uma predominância de mulheres (73%) sobre os homens (27%) [...]”. São dados que se alinham com o cenário atual do país, no qual as mulheres almejam uma profissão e, por meio dos cursos técnicos, buscam a profissionalização.

Quanto às características pessoais dos jovens pesquisados, a figura 7 apresenta os resultados de acordo com as alternativas de escolhas de cada sujeito respondente, sendo que cada sujeito poderia, dentre as características apresentadas, indicar 5 características que os representassem. Abaixo, apresentamos os resultados dessa indicação:

Figura – 7 Distribuição dos resultados acerca das características pessoais dos jovens pesquisados.



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme legenda na figura 7, podemos observar que as cinco características mais relevantes estão destacadas em verde e as menos 5 menos relevantes em azul. Como primeira escolha, os respondentes se dizem responsáveis, mas qual o sentido de ser responsável?. Pode-se supor que ser “responsável” vai ao encontro de suas características pessoais, relacionadas com o desenvolvimento de suas tarefas, tanto escolares (próprio da faixa etária) como no desempenho de suas funções se já estiver em um estágio ou um programa de menor aprendiz, por exemplo. Em seguida, indica-se a simpatia, a qual se pode inferir como uma imagem positiva de si mesmo. Aponta-se, na sequência, a ansiedade (característica atual própria do nosso tempo) com acesso às informações rápidas. Por fim, tem-se inteligente e comunicativo dentre as cinco mais escolhidas.

De modo geral, verificamos que os sujeitos participantes do estudo atribuem uma imagem positiva a si mesmo, trazendo a representação de como se veem. Quando se dizem responsáveis, são representações ancoradas naquilo que já se estabeleceu interiormente por eles, possivelmente no grupo familiar, quando os pais verbalizam o que é ser responsável ou mesmo na interação com colegas de trabalho, no caso daqueles que já trabalham como menores aprendizes ou nos estágios do curso. São respostas que estão ligadas a questões de identidade, pessoal ou social.

A identidade ocupa dentro da psicologia social um papel central “[...] porque ela se coloca na articulação entre o psicológico e sociológico [...]”. (DESCHAMPS; MOLINER, 2009, p.14). Os processos identitários estão ligados à identidade pessoal e identidade social “[...] permitem ao indivíduo elaborar e manter conhecimentos a propósito deles mesmos e de outrem dos diferentes grupos aos quais eles pertencem e com os quais eles estão em interação [...]” (DESCHAMPS; MOLINER, 2009, p.88).

A formação primária da identidade do indivíduo está ligada ao grupo familiar e o contexto social no qual esse é estabelecido: “Nessa perspectiva, a identidade pode ser concebida como um fenômeno subjetivo e dinâmico resultante de uma dupla constatação de semelhanças e de diferenças entre si mesmo, alguns outros e o grupo.” (DESCHAMPS; MOLINER, 2009, p.14).

Ter responsabilidades, independentemente das circunstâncias, é um comportamento que a sociedade exige, implícita ou explicitamente, no contexto social. Portanto, essa característica, apresentada por 55,6% dos jovens, advém de representações construídas no contexto social do jovem e está ancorada nos valores que esses sujeitos trazem arraigado em seu histórico social, já que:

O indivíduo, nas sua relação com o ambiente social, interioriza o mundo como realidade concreta, subjetiva, na medida em que é pertinente ao indivíduo e que por sua vez exterioriza em seus comportamentos. Essa interiorização-exteriorização obedece a uma dialética em que a percepção do mundo se faz de acordo com já foi interiorizado, e a exteriorização do sujeito no mundo se faz conforme sua percepção das coisas existentes. (LANE, 1981, p.83).

No que tange às respostas menos escolhidas, tem-se: Preguiçoso 8,9%, o que corresponde a quase 10% da amostra, já que é uma característica da faixa etária dos adolescentes. Houve empates nos itens dinâmico e idealista (7,8%) e entre ágil e apaixonado (4,4%). Essas são representações de si mesmo as quais estão ligadas aos processos identitários que são formados a partir do conhecimentos adquiridos pelo sujeitos “[...] todo indivíduo dispõe de um conjunto de informações ou de crenças sobre ele mesmo [...]” (DESCHAMPS; MOLINER, 2009, p.86).

O ambiente social no qual os sujeitos dessa pesquisa estão inseridos tem influência sobre as respostas retratadas por eles, pois “[...] a capacidade de resposta do homem decorre de sua adaptação ao meio ao qual ele se insere, sendo que as atividades tendem a se repetir quando os resultados são positivos [...]” (LANE, 1981, p.83). Dessa forma, esses alunos constroem suas respostas carregadas pelas representações adquiridas em seu núcleo social, como escola, família e ambiente de trabalho.

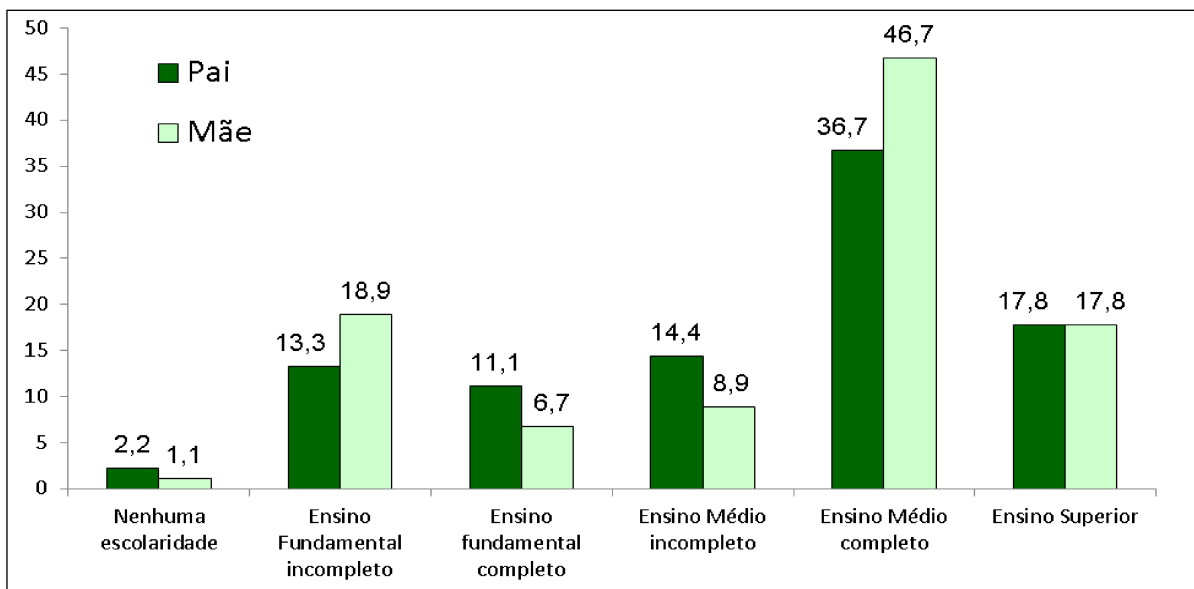
Segundo Moscovici (2012, p.53), “[...] a representação não é uma instância intermediária, mas um processo que, de alguma forma, torna o conceito e a percepção intercambiáveis pelo fato de se engendram reciprocamente. [...]”. Assim, o objeto do conceito pode ser tomado como objeto da percepção, o conteúdo do conceito pode ser percebido.

Para Lane (1981, p.83) cabe à Psicologia Social apreender como se dá a internalização da realidade concreta e como ela faz a mediação na determinação dos comportamentos dos indivíduos. Sobre isso, afirma que: “[...] o indivíduo, na sua relação com o ambiente social, interioriza o mundo como realidade concreta, subjetiva, na média em que é pertinente ao indivíduo em questão, e que por sua vez exterioriza em seus comportamentos [...]”.

Na sociedade, a família ou grupo familiar é responsável pela socialização primária do indivíduo, a classe social na qual essa família está inserida e como seus membros percebem o mundo serão os aspectos internalizados pelo indivíduo. (LANE, 1981).

Quanto à escolaridade dos pais dos participantes do estudo, conforme se verifica na figura 8, vemos que 2,2% dos pais não possuem nenhuma escolaridade; 1,1% das mães não possuem nenhuma escolaridade; 13,3% dos pais possuem Ensino Fundamental incompleto; 18,9% das mães possuem Ensino Fundamental incompleto; 11,1% dos pais possuem Ensino Fundamental completo e 6,7% das mães possuem Ensino Fundamental completo; 14,4% dos pais possuem Ensino Médio incompleto e 8,9% das mães possuem Ensino Médio incompleto; 36,7% dos pais possuem Ensino Médio completo; 46,7% das mães possuem ensino médio completo e 17,8% dos pais e mães possuem Ensino Superior:

Figura 8 - Grau de escolaridade dos pais



Fonte: Elaborado pela autora

Em seus estudos, Leão, Dayrell e Reis (2011, p.1071) destacam a questão da escolarização dos pais, mostrando que “[...] 77,6% dos pais não chegaram a completar o ensino médio, índice que cai para 64,1%, no caso das mães [...]” e considerando que os jovens apresentam uma escolaridade maior do que a de seus pais.

Considerando os apontamentos teóricos e os resultados obtidos, pois, por meio deles, pode-se compreender melhor o contexto social em que o sujeito pesquisado está inserido e como isso reverbera em seu desenvolvimento.

Conforme apresenta Ramos (2018, p 51), as pesquisas da Fundação Getúlio Vargas-FGV (2016) apontam que, para cada ano de estudo, há um aumento de 12% na renda do trabalhador e, se ele tem Ensino Superior, isso aumenta 36%.Esses

números mostram que, quanto mais a pessoa eleva sua escolaridade, maiores chances ela possui de aumentar sua renda familiar.

No concernente ao nosso estudo e sua relação com a problemática da escolaridade, os resultados apresentados revelaram que, em sua maioria, os pais dos alunos apresentam um grau de escolaridade mediano, o que remete ao contexto social dessas famílias. São dados relevantes, considerando que o núcleo familiar é o primeiro local onde os sujeitos alicerçam seus conhecimentos.

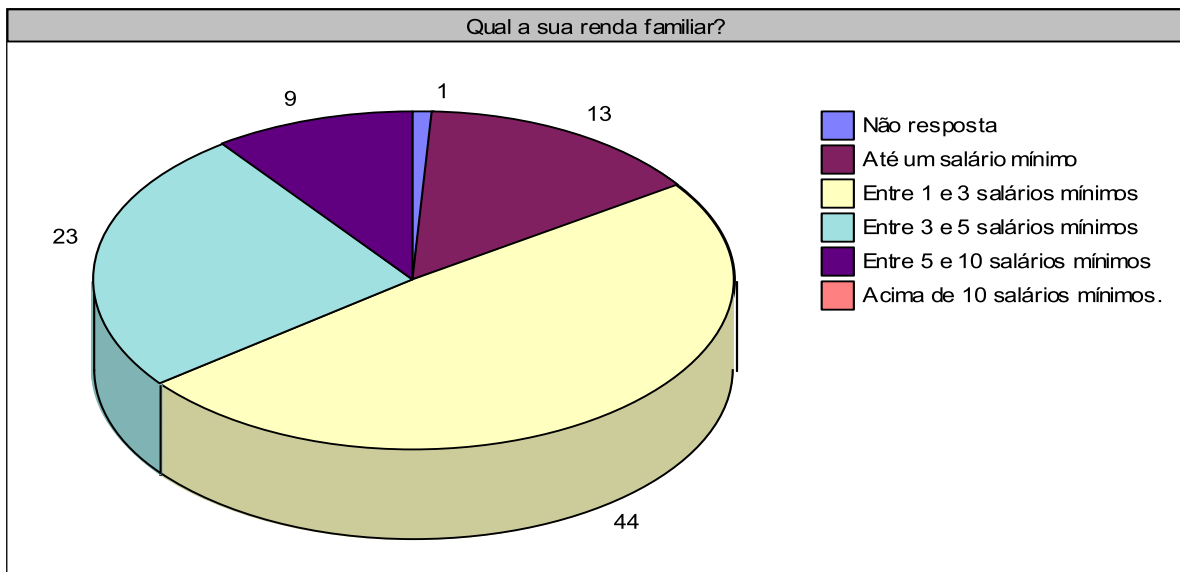
Moscovici (2016, p.21) afirma que “[...] o conceito de representação social atravessa tantos domínios de conhecimento, da história à antropologia através da linguística, ele é sempre e em todo lugar uma forma de compreensão [...]”. Isso nos remete à compreensão das diferentes formas de conhecimentos que alicerçam nosso convívio social.

Ainda para Moscovici (2016, p.368), “[...] as pessoas são capazes, de fato, de usar diferentes modos de pensamento e diferentes representações, de acordo com o grupo específico ao qual pertencem, ao contexto em que estão no momento. [...]”. Dessa forma, reiteramos que o núcleo familiar de cada sujeito é relevante para a construção de suas representações sociais, assim estudar o meio familiar dos sujeitos se faz importante.

Diante disso, faz-se necessário, para o contexto de nossa pesquisa, apresentar as condições sociais do núcleo familiar dos alunos objeto desse estudo. Dentre os aspectos relevantes, destacamos que 76%, de um total de 90 alunos, reside em casa própria e, nessa residência, há 3,2 pessoas por habitação.

Em relação à renda familiar, conforme figura 9, 13% da população pesquisada possui média salarial de até 1 salário mínimo; 44 % entre 1 e 3 salários mínimos; 23% entre 3 e 5 salários mínimos; 9% entre 5 e 10 salários mínimos e 1 % se absteve em responder.

Figura 9 – Renda familiar



Fonte: Elaborado pela autora

Se compararmos os resultados apresentados, a maioria das famílias dos sujeitos pesquisados, que corresponde ao percentual de 44%, vive com uma renda entre 1 a 3 salários mínimos, o que se assemelha aos dados apresentados, em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, nos quais a média salarial da população local do município estudado era de 3,4 salários mínimos e a parcela de pessoas ocupadas em relação à população total era de 28%.

Quando se questionou sobre atividades de trabalho, observamos que as respostas dos entrevistados revelaram que 24% estava trabalhando no momento da pesquisa, sendo 36% como jovens aprendizes. Entre os sujeitos pesquisados, 28% afirmaram que já trabalharam.

Caracterizando a família dos sujeitos, conforme apresenta a figura 9 acerca da renda familiar, notamos que a maioria percebe uma média salarial entre 1 a 3 salários mínimos. Sendo assim, com base na tabela 6 abaixo (IBGE, 2018), os sujeitos dessa pesquisa são caracterizados majoritariamente como pertencentes a classe D, menos favorecida economicamente.

Tabela 6 - Classes Sociais

Classes Sociais por Faixas de Salário Mínimo (IBGE)		
Classe	Número de Salários Mínimo (SM)	Renda Familiar (R\$) em 2016
A	Acima de 20 SM	R\$ 18.740,01 ou mais
B	De 10 a 20 SM	R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00
C	De 4 a 10 SM	R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00
D	De 2 a 4 SM	R\$ 1.870,01 a R\$ 3.748,00

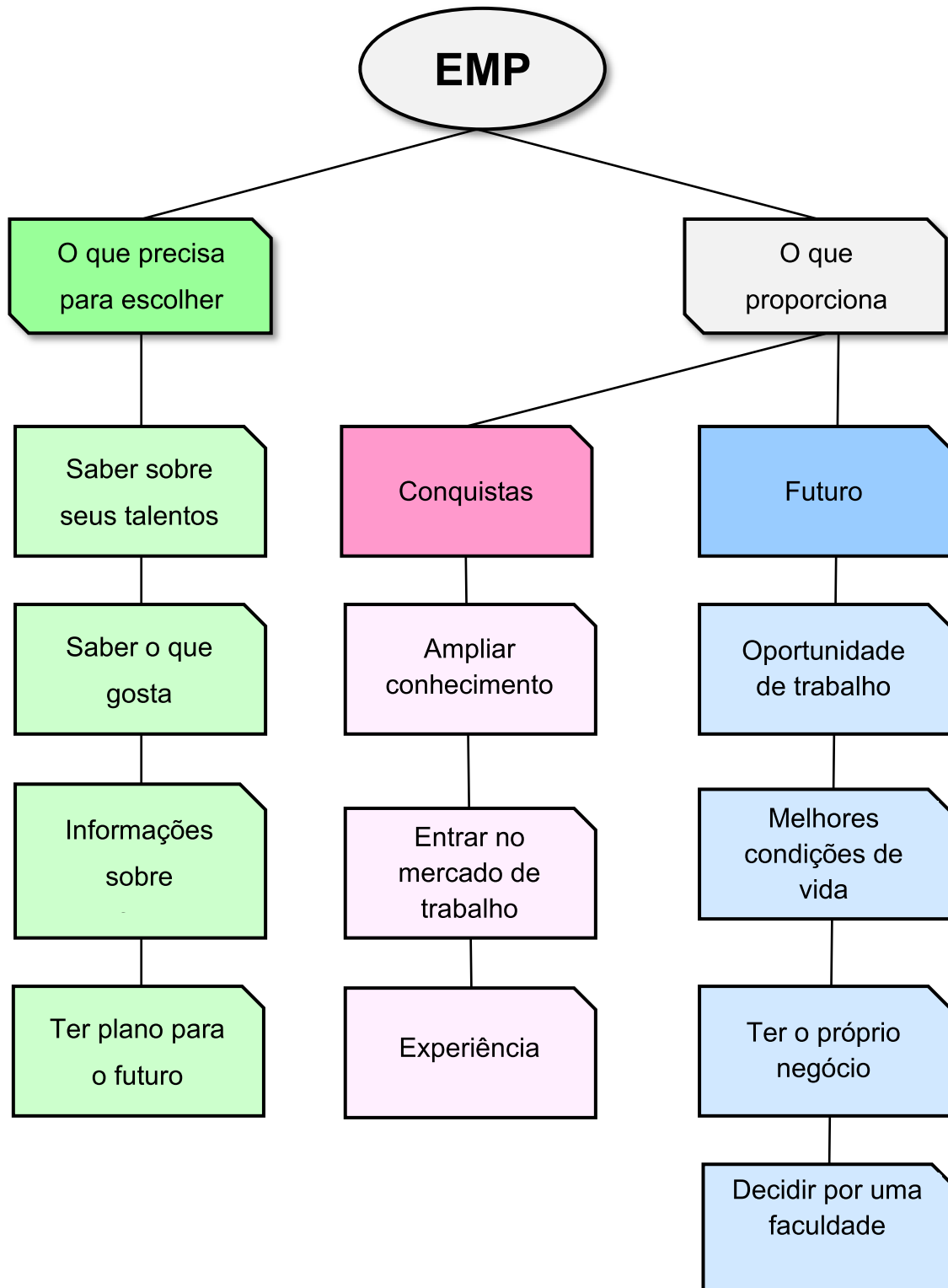
Fonte: IBGE (2018)

4.2 Categoria Ensino Médio Profissionalizante

As questões do questionário que investigaram essa categoria são: 1 a 10, 14, 16, 17, 19, 20, 36 e 37. Foram perguntas diretamente ligadas às questões abordadas na entrevista que são: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16, 17, 19, 21, relacionadas ao ensino profissionalizante e ao projeto de futuro. Já as perguntas do formulário de questões abertas que trataram especificamente sobre futuro.

A figura 10 apresenta o mapa mental nº 01, com as representações dos sujeitos frente ao curso escolhido. Essa figura foi elaborada a partir das respostas apresentadas no questionário.

Figura 10 - Mapa mental nº 1 – Ensino médio profissionalizante

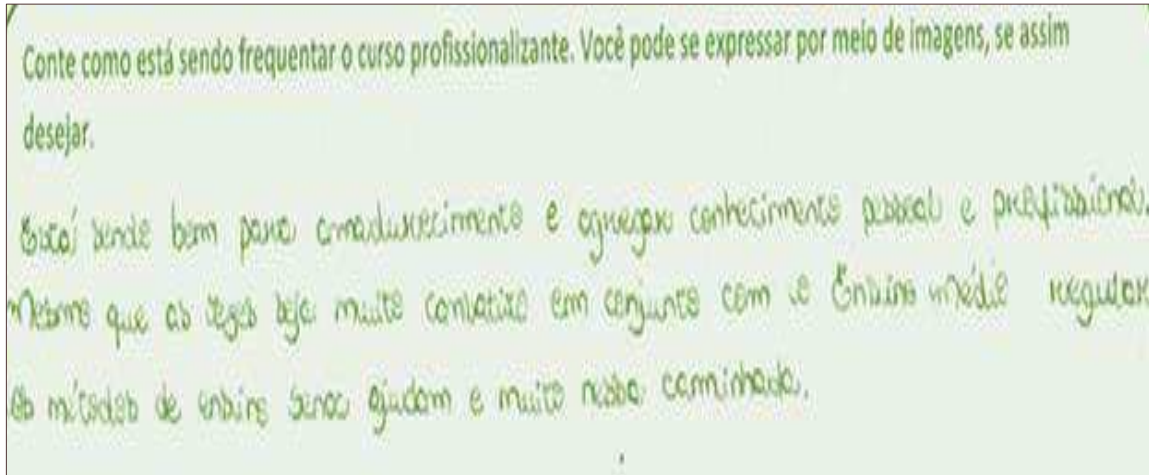


Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos abordaram em seus discursos que o EM/P pode auxiliar nas oportunidades de escolha no futuro, indo na direção do que se encontra no formulário de questões abertas, por meio de desenhos e escritas. Nesses, os alunos sinalizaram

o quanto estava sendo importante para o crescimento, não só intelectual como também pessoal, cursar o EM/P, conforme figura 11 e 12:

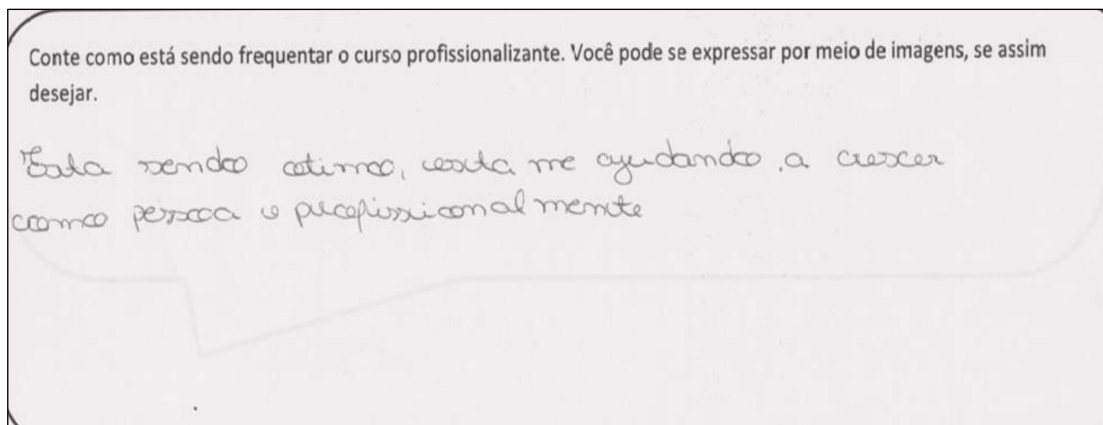
Figura 11 - Significado do EM/P – Formulário questões abertas



Está sendo bom para amadurecimento e agregar crescimento pessoal e profissional, mesmo que as vezes seja muito cansativo em conjunto com o ensino médio regular. Os métodos de ensino SENAC ajudam e muito nessa caminhada.

Fonte: Elaborado pela autora

Figura – 12 Significado EM/P – Formulário questões abertas



Está sendo ótimo, está me ajudando a crescer como pessoa e profissionalmente.

Fonte: Elaborado pela autora

Moscovici (2016, p.221) aponta que “[...] nossas ideias, nossas representações são sempre filtradas através do discurso de outros, das experiências que vivemos, das coletividades às quais pertencemos [...]”. Isto posto, entendemos que as experiências vividas pelos sujeitos dessa pesquisa no Ensino Médio Profissionalizante

são filtradas e reelaboradas reverberando as suas representações em relação ao curso que fazem, escolha de carreira e representação de futuro.

As representações que esses sujeitos trouxeram a respeito da escolha do curso profissionalizante ancoraram-se em seus discursos quando apontaram que perceber seus talentos, saber o que gosta, ter informações sobre profissões, ter planos para o futuro, são relevantes para escolher um curso profissionalizante, conforme aponta mapa mental nº 1, figura 1. São representações que foram sendo elaboradas a partir da familiarização com o objeto, isto é, o curso profissionalizante.

Segundo Moscovici (2017, p. 54) “[...] a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar ou a própria não familiaridade. Nesse sentido, as respostas aos questionários apresentadas pelos sujeitos evidenciaram que a familiaridade com o curso EM/P propiciou conquistas, sendo elas: aquisição de novos conhecimentos, diferentes dos adquiridos no Ensino Médio regular; possibilidades de experiências novas; e crescimento pessoal, pois afirmaram que se sentiam diferentes em relação a quando iniciaram o curso, reconhecendo-se mais extrovertidos.

Ao responder sobre futuro, esse sujeitos trouxeram a representação de que o curso pode auxiliar o ingresso no mercado de trabalho, pois quanto mais cursos tivessem, melhor seria o currículo e maiores são as chances desse ingresso. Apontaram, ainda, que o curso profissionalizante amplia a possibilidade de ingresso em uma universidade, independentemente se a escolha do curso universitário esteja ou não ligado ao ensino profissionalizante em curso. Afirmaram também que o curso pode melhorar a condição de vida, pois oportuniza ter o próprio negócio e ajuda a decidir por uma faculdade.

A figura 13 apresenta o mapa mental nº 02, elaborado a partir das respostas informadas pelos sujeitos em relação ao curso profissionalizante no Formulário de questões abertas. Observamos, com essa figura, que os sujeitos trouxeram em seus discursos representações que vão ao encontro das apresentadas no questionário e nas entrevistas.

Figura 13– Mapa mental – 2 - EM/P – Formulário de questões abertas



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme se pode observar acima, os alunos registraram, por um lado, que o curso é um “presente” ofertado pelo município, visto como uma oportunidade única por ser um curso com uma carga horária significativa e com qualidade reconhecida nacionalmente. Disseram ser interessante, pois foge à abordagem metodológica do ensino regular, motivando-os a todo momento os alunos. Os conhecimentos adquiridos foram classificados como excelentes, uma vez que se tornaram experiências com metodologias diferenciadas. Entenderam, ainda no esteio dos aspectos positivos, que o curso colabora para o crescimento pessoal e profissional e oportuniza qualificação para o mercado de trabalho. Por outro lado, como aspectos negativos, apontaram que é cansativo cursar o ensino regular concomitante com o

ensino profissionalizante, pois passam muitas horas nas escolas e, apesar de saber o quão importante é, sentem-se cansados e estressados.

O Quadro 9 apresenta essas representações trazidas pelos alunos em relação ao curso escolhido.

Quadro 9 - Resultado do questionário representativo

Questão	Concordo totalmente Concordo %	Neutro %	Discordo totalmente Discordo %
Ter formação em curso técnico profissionalizante aumenta minha chance de um futuro melhor.	93	4	2,2
Ter curso técnico profissionalizante é importante para meu futuro.	90	10	0
Saber quais são os seus talentos auxilia na escolha de um curso profissionalizante.	86	7,8	4,4
Saber o que gosta de fazer é importante no momento de decidir qual curso profissionalizante fazer.	83	7,8	4,4
Cursar o Ensino Médio concomitante com o curso técnico profissionalizante é fundamental para ter oportunidades de emprego no futuro.	80	17,8	2,2
Ter um curso técnico profissionalizante me ajuda a conseguir um trabalho mais rapidamente.	80	15	2,2
Fazer um curso técnico profissionalizante me ajuda a ter meu próprio negócio.	72	21	6
Ter planos para o futuro relacionados ao curso profissionalizante que estou fazendo é importante.	71	24,4	4,4
Ter informações sobre profissões me ajudou a decidir qual curso profissionalizante escolher.	65	22	10
Ter o curso técnico profissionalizante me ajuda a decidir por qual faculdade fazer.	54	28	16
A opinião de minha família sobre qual profissão devo seguir foi importante na escolha do curso profissionalizante que estou fazendo.	28	22,2	49
Ter algum familiar bem-sucedido formado na mesma área do curso técnico profissionalizante que optei em fazer me ajudou na minha escolha.	21	16	62
Ter um curso técnico profissionalizante dispensa a necessidade de uma graduação universitária.	16	12	78
Saber a opinião de meus professores do ensino médio regular me ajudou a decidir qual curso profissionalizante escolher.	6	21	72
É importante saber o que meus amigos pensam a respeito do curso que escolhi	0	14	84

Fonte: Elaborado pela autora

Nas quatro primeiras representações, a maioria dos sujeitos revelaram ver o curso relacionado com crescimento pessoal; aquisição de novos conhecimentos, que vão sendo adquiridos no convívio social, na interação uns com os outros; e escolha no futuro.

Segundo Jodelet (1993), reconhece-se, geralmente, as representações sociais como sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais.

As representações trazidas pelos sujeitos pesquisados em relação ao curso frequentado são conhecimentos que por eles foram adquiridos individualmente, interpretados e, ao interagir com o grupo, foram reelaborados e organizados, reverberando em suas representações.

Para esses jovens, a representação de futuro está ligada ao tempo, à inovação, a tecnologia e as mudanças. Suas representações ratificam essa ligação, pois veem que por meio do curso estudado têm opção de escolhas no futuro.

No mesmo quadro 9, encontramos outras representações, nas quais os sujeitos desse estudo acreditam que cursar um Ensino Médio regular, concomitante com uma formação técnica de nível médio, pode favorecer o ingresso no mercado de trabalho, ampliando as oportunidades de trabalho no futuro, as possibilidades de melhores salários e/ou ter o próprio negócio.

Esses resultados afinam-se com os resultados apresentados por Barbosa (2017), os quais apontaram que a maioria dos sujeitos pesquisados buscavam uma formação de curso técnico profissionalizante, pois almejavam o ingresso no mercado de trabalho e a melhora das condições financeiras.

Essas representações trazidas pelos alunos são de fundamental importância no contexto escolar. Chaib (2015) afirma que o desafio para os professores nas escolas é compreender que tipo de representações os alunos trazem para escola. Sendo assim, os professores deveriam conhecer a representação social desses jovens em relação ao curso profissionalizante e ao curso que seguem.

No caso de nosso estudo, os alunos evidenciaram que, apesar da formação técnica ser importante, não deixam de sinalizar a intenção de cursar uma graduação. Destacam a importância da escolha por qual área técnica cursar, saber o que gosta, saber sobre seus talentos pessoais e ter planos para o futuro.

Em relação à influência dos amigos e da família, observa-se, no quadro 9, que, para 84% dos sujeitos respondentes, a opinião dos amigos em relação ao curso escolhido não é relevante. A família apresenta um percentual um pouco maior de influência em relação aos amigos, mas não o suficiente para afirmar que ela influenciou na decisão em fazer o curso ou qual curso fazer. Esses resultados diferenciam-se do que afirma Torres e Camino (2011, p.515) ao mencionar que “[...] o

grupo constitui um papel fundamental na vida social dos indivíduos[...]”, pois os nossos resultados demonstraram que o vínculo aos grupos de pertença e de referência não exerceram influência na escolha de fazer o curso profissionalizante ou mesmo em relação a qual curso fazer.

Em relação aos grupos de pertença e referência, os sujeitos dessa pesquisa revelaram que não buscaram opiniões da família, amigos e professores em relação ao curso.

No que se refere à importância dos estudos na vida, em sua maioria, os sujeitos disseram que a oportunidade de fazer um curso técnico amplia significativamente o currículo, melhora as oportunidades de trabalho e as chances de ingresso em uma universidade.

Diante das representações apresentadas pelos sujeitos no quadro 9, percebemos que 93% dos respondentes afirmaram que ter formação profissionalizante aumenta a chance de um futuro melhor e 90% disseram que ter um curso profissionalizante é importante para seu futuro. Acerca disso, podemos entender que, ao elaborar suas representações a respeito do curso frequentado, interiormente buscaram outras representações já elaboradas, incluindo o futuro, e, a partir delas, elaboraram novas representações, conforme observamos no mesmo quadro 9.

São representações que estão pautadas em um contexto histórico, social e cultural no qual esses jovens estiveram inseridos desde de seu nascimento até o presente momento e que perpassa também pelos bancos escolares aos quais já frequentaram e frequentam. A respeito disso, Bonin (2017, p.59) afirma que:

O ser humano, ao nascer, traz consigo determinados comportamentos inatos, ligados à sua estrutura biológica. Entretanto, no decorrer de seu desenvolvimento, é moldado pela atividade cultural de outros com quem ele/ela se relaciona. Cada indivíduo ao nascer, encontra um sistema social criado através das gerações já existentes e que assimilado por meio de inter-relações sociais. A sociedade com suas instituições, crenças e costumes, não paira acima dos indivíduos, mas sim ela é constituída por indivíduos.

No que se refere às representações oriundas do contexto escolar, cabe ressaltar que Ensino Médio, tema de nossa pesquisa, é a última etapa da Educação Básica e foi a que suscitou maiores discussões nas mudanças que antecederam a homologação da BNCC do Ensino Médio, em dezembro de 2018.

A BNCC (2018) propõem a reorganização curricular, visando atender às necessidades dos alunos nessa etapa de ensino, com itinerários formativos, conforme seguem:

Parágrafo único:

Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às **Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional**; Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem **seus projetos de vida**; Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma **visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida** (BRASIL, 2018, n.p.).

Verificamos, com isso, que a educação no Brasil não deve só buscar a melhora no desenvolvimento de competências voltadas para o mundo do trabalho, mas:

[...] preparar a futura geração de adultos para a resolução colaborativa de problemas, pensamento crítico, flexibilidade e adaptabilidade, criatividade, experimentação, abertura de novas experiências, as chamadas competências do século XXI [...] (COSTINI, 2018, p.18).

Portanto, faz-se necessária uma educação mais abrangente, muito além dos conteúdos curriculares. Trata-se, na verdade, de uma educação para autonomia, com diferentes saberes, que ultrapassam os muros escolares e na qual “[...] o interesse pelas relações e situações extraescolares, por exemplo, a vida da comunidade seja dimensão política, religiosa, ética, estética ou econômica [...]” (NEUMANN, 2014, p. 47).

Bauman (2009, p. 662) afirma: “[...] a solidez das coisas, tanto quanto a solidez das relações humanas, vem sendo interpretada como uma ameaça [...]”. E diz ainda que:

No passado, a pedagogia assumiu diversas formas e se mostrou capaz de adaptar-se às mudanças, de fixar-se novos objetivos e criar novas estratégias. Todavia, deixe-me repetir que as mudanças de hoje são diferentes daquelas ocorridas no passado. Nenhuma reviravolta da história humana pôs os educadores diante de desafios comparáveis a esses decisivos de nossos dias. (BAUMAN, 2009, p.667).

Os jovens, que atualmente estão inseridos nesse mundo chamado modernidade líquida e que são responsáveis por toda essa modernidade, são os mesmos jovens que estão nos bancos das escolas de Educação Básica e das

universidades e que ocupam diferentes frentes de trabalhos e ocuparão outras tantas no futuro. São jovens carregados de representações e que reelaboraram outras tantas diante de tantas mudanças. Dessa forma, é necessário a educação refletir sobre esse contexto diariamente.

Segundo Moscovici (2012, p.29), uma representação é sempre uma representação de alguém e, ao mesmo tempo, de alguma coisa. O quadro 10 evidencia as representações trazidas pelos sujeitos em relação ao “o que significa fazer o curso técnico”, destacando as 4 primeiras: 75,65% dos jovens apresentaram uma representação de que o curso amplia os conhecimentos, oportuniza novas experiências juntamente com o convívio com outras pessoas. Em segundo lugar, trouxeram a questão do mercado de trabalho, pois 74,4% trouxe uma representação de que o curso vai auxiliar a inserção no mercado de trabalho.

Quadro 10 – O significado de curso técnico

O QUE SIGNIFICA FAZER CURSO TÉCNICO	
Ampliar conhecimentos, experiências novas e oportunidade de convívio com outras pessoas.	75,65%
O curso técnico profissionalizante vai me auxiliar na inserção no mercado de trabalho.	74,4%
Garantia de um futuro melhor.	50%
Crescimento Pessoal.	42,2%
Conhecimento específico de determinada área.	24,4%
Poder trabalhar e ajudar minha família.	15,6%
Uma ponte para a graduação.	7,8%
Melhora da minha condição social.	6,7%

Fonte: Elaborado pela autora

Esse resultado dialoga com estudos de Caterine (2015), para quem “[...] as motivações que direcionam os jovens para a busca de formação profissional estão centradas principalmente no ingresso ou melhora das condições de trabalho, entre outras intencionalidades [...]”.

Em terceiro lugar, os resultados mostraram a representação de que o curso técnico vai auxiliar os jovens em relação a um futuro. Já em quarto lugar, apareceu a questão de ter um crescimento pessoal.

O mesmo quadro 10 evidencia, com percentuais menores, representações do ensino profissionalizante, sendo: uma ponte para uma graduação, o que inclui trabalhar para ajudar a família e melhorar a condição social.

Essas representações são enfatizadas não somente no quadro 10 mas também no quadro 11, que trata das expectativas que o curso técnico traz para o jovem:

Quadro 11 - Expectativa de o que o curso técnico traz para o jovem

O QUE CURSO TÉCNICO TRAZ PARA O JOVEM	
A oportunidade de estudar, ampliar seus conhecimentos, crescer como pessoa.	76,5%
Ter experiências com a o curso técnico escolhido e saber se realmente é aquilo que quer para uma carreira futura	55,6%
Crescimento Pessoal	54,4%
Uma inserção mais rápida no mercado de trabalho	53,3%
Trabalhar as relações interpessoais no convívio com o outro.	23,3%
A oportunidade de ser alguém na vida.	16,7%
Respeito às diversidades	10%
Conhecer novas pessoas, fazer novas amizades.	6,7%
Oportunidade de cursar uma faculdade.	1,1%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação às expectativas que o curso técnico pode trazer para os jovens, destacamos, no quadro 11, quatro aspectos de maior relevância dentro das respostas: 76,5% dos sujeitos apontaram que o curso técnico amplia seus conhecimentos e ajuda a crescer como pessoa; 55,6% disserem que a experiência com o curso técnico escolhido permite saber se realmente é aquilo que quer para uma carreira futura; 54,4% apontaram ser um crescimento pessoal e 53,3% revelaram a crença de que o curso auxilia numa inserção mais rápida no mercado de trabalho.

Entretanto, os jovens dessa pesquisa mostraram que não veem o curso profissionalizante como uma oportunidade de cursar uma faculdade. Conforme percentual apresentado no quadro 11, apenas 1,1% traz o curso como uma oportunidade de ingresso em um curso superior. São resultados diferentes dos apontados nos estudos de Leão, Dayrell e Reis (2011 p. 1076), em que os jovens afirmaram “[...] o desejo de continuidade dos estudos através do ingresso no ensino superior, uma formulação majoritária entre eles [...]”.

Há de se refletir a respeito das representações trazidas por esses jovens, principalmente no que se refere à inserção no mercado de trabalho, pois, segundo Costini (2018, p.17/18), “[...] as inovações que concretizam a chamada 4ª Revolução Industrial vêm apresentando, em boa parte do mundo, um forte potencial de extinção de postos de trabalho [...]”.

Eu falei que é puxado, mas vale a pena, eu fico na escola das duas da tarde até as dez e meia da noite é, bem cansativo, mas eu penso muito no futuro (Rosa 01, 16anos.)

Algumas aulas são mais densas, mais complicado, mas no final de tudo estou gostando e vou levar pra vida toda. Os professores são atenciosos gostam de ajudar, eles param de fazer algo para nos ajudar, está sendo uma experiência incrível bem bacana (Cravo 06, 17 anos).

Fazer as pessoas felizes me deixa realizado, quero compor minhas músicas, acho que esse curso contribui transmitindo conhecimentos, nós já criamos um site e colocamos dicas como solucionar problemas de informática (Cravo 06, 17anos).

O meu projeto de futuro é especializar em várias línguas que eu conseguir, fazer faculdade e pós graduação até chegar ao mestrado e viajar o mundo todo e ter minha própria companhia que é a marca que eu quero (Rosa 07, 17 anos).

Santana (2017, p.85), em seus estudos, aponta que os sujeitos de sua pesquisa acreditam que “[...] uma atividade que contribua com o desenvolvimento de pessoas e da própria comunidade são conteúdos considerados relevantes para os jovens [...]” (p.85). Essa afirmação também está evidente nas representações apresentadas pelos sujeitos de nosso estudo em alguns dos discursos a respeito do curso escolhido.

Segundo Costini (2018, p.18), pesquisadores da Universidade de Oxford, afirmam que, até 2030, cerca de 2 bilhões de emprego serão extintos. No período entre 2015 e 2020, serão comercializados no Brasil cerca de 11.900 robôs industriais.

É também importante notar que, ao mesmo tempo em que faz sentido buscar referências e pesquisas internacionais, cada sistema educativo, como bem mostra o relatório da consultoria McKinsey, dependendo do estágio de evolução em que se encontra, demanda diferentes estratégias para continuar avançando (MONA MOURSHED *et al.*, *apud* COSTINI, 2018, p.19).

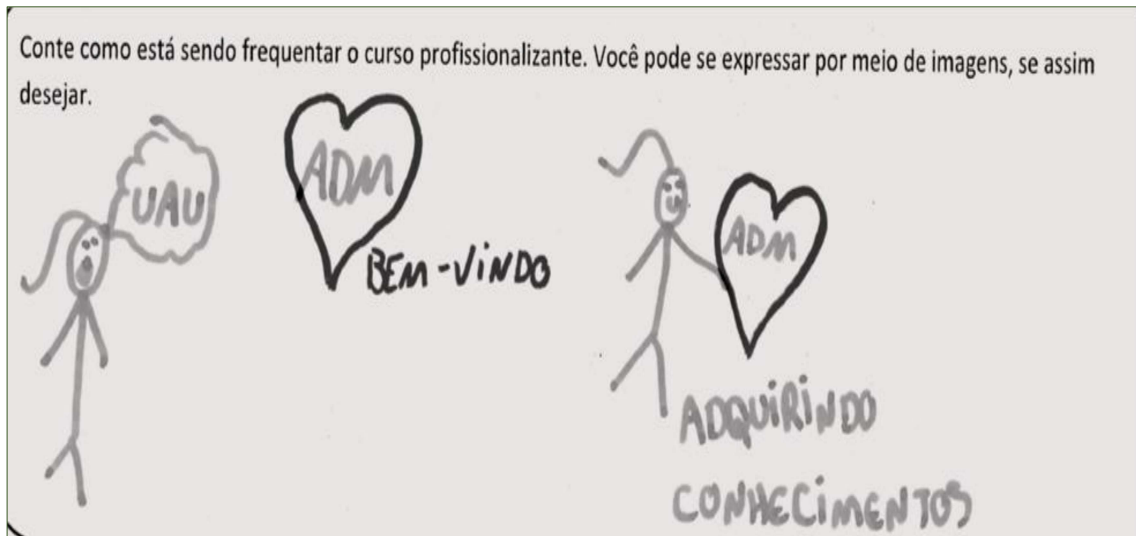
São informações importantes dentro do contexto dessa pesquisa por tratar de expectativas de futuro e que estão diretamente ligadas à educação dos jovens participantes de nosso estudo

Diante disso, o ensino, atualmente ofertado aos alunos do Ensino Médio, em boa parte de seus aspectos e características vigentes, não atende às expectativas desses jovens, pois trata-se, ainda de uma escola tradicional, com um ensino propedêutico que prepara o jovem somente para o ingresso na faculdade. Nesse sentido, torna-se um ensino que não se alinha com as representações apresentadas pelos jovens, pois o ingresso na faculdade vem com a aquisição de novos conhecimentos e fazer aquilo que gosta (RAMOS, 2018).

Sobre o curso profissionalizante, como uma formação técnica mecanicista, também é algo que não é suficiente para os anseios dos jovens e para o futuro.

Os desenhos das figuras 14, 15 e 16 apresentaram as respostas dos sujeitos, no formulário de questões abertas, sobre como está sendo frequentar o Ensino Médio/Profissionalizante.

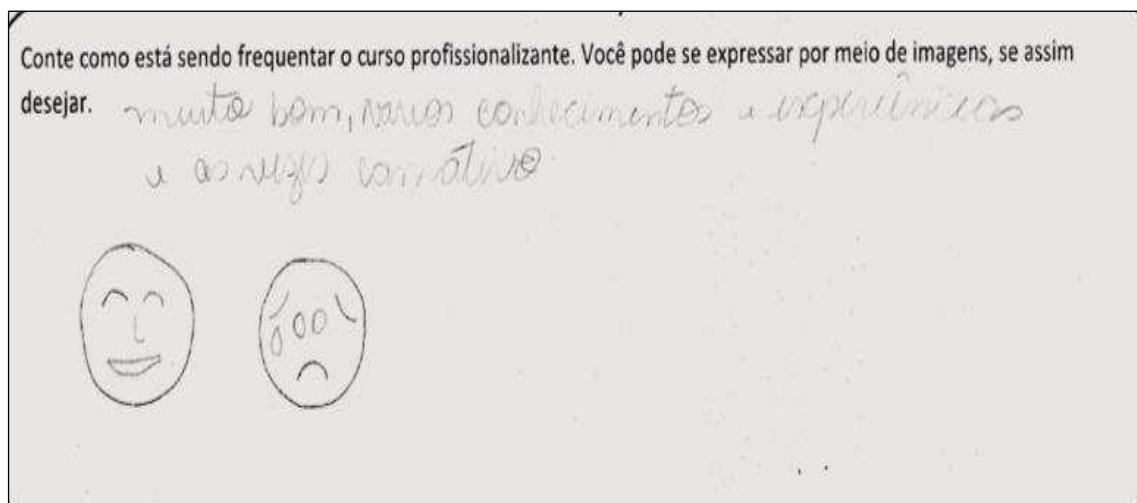
Figura 14- Significado EM/P - Formulário com questões abertas



Aquisição de novos conhecimentos

Fonte: Elaborado pela autora

Figura – 15 Significado EM/P – Formulário com questões abertas



Muito bom, vários conhecimentos e experiências, as vezes cansativo.

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 16 – Significado EM/P – Formulário questões abertas

Conte como está sendo frequentar o curso profissionalizante. Você pode se expressar por meio de imagens, se assim desejar.

Interessante e promissor.

Interessante e promissor

Fonte: Elaborado pela autora

Esses dados revelaram que o curso profissionalizante, para os alunos, está proporcionando aquisição de conhecimentos e experiências novas, porém, em alguns momentos, sentem-se cansados. São opiniões, mas que estão possivelmente ancoradas em representações já interiorizadas por eles em relação ao que o conhecimento proporciona ao sujeito e que estão ligadas às suas expectativas de futuro, por meio de conhecimento. São dados que dialogam com que já se mostrou no quadro 10 e 11 e com os discursos das entrevistas como explicitado na transcrição das falas dos alunos. A cerca disso, salientamos que:

Por outro lado, aquilo que surge referido como “saberes adquiridos”, quer significar o capital de informações, conhecimentos, aptidões, disposições e competências dos agentes individuais ou coletivos. Trata-se de uma realidade indissociáveis dos sujeitos que agem e que constituem uma parte da sua identidade. Estes saberes são inferidos a partir da conduta dos agentes. Também aí sua proximidade com as representações sociais é evidente. (JESUINO; MENDES, 2015, p. 72).

Os conhecimentos partilhados com os sujeitos, ao longo do curso, são interiorizados de maneiras diferentes por cada um. O que fazer com a informação é que está ligado à identidade, pois, conforme afirma Jesuino e Mendes (2015, p 72) “[...] são indissociáveis [...]”.

Nossas crenças, atitudes e comportamentos estão ligados à identidade que, por sua vez, está ligada à teoria da atribuição, na qual “[...] atribuição seria um

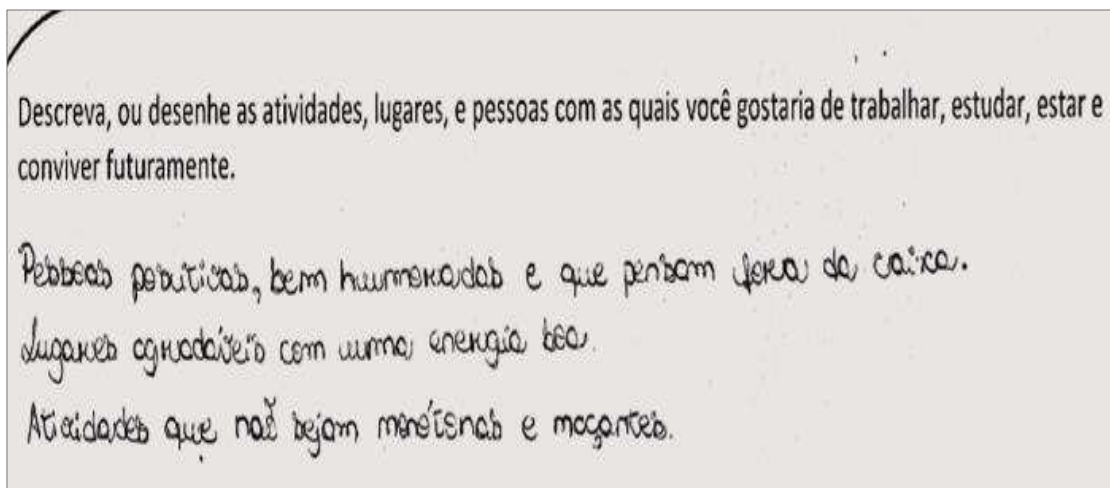
processo que nos permite produzir mais-valia ao nível do sentido [...]”. (DESCHAMPS; MOLINER, 2009, p.49).

No caso de nosso estudo, as representações trazidas pelos sujeitos em relação ao curso profissionalizante estão ligadas ao sentido que cada um atribuiu ao curso, elaborado a partir de suas motivações.

Segundo Heider (apud Deschamps; Moliner, 2009, p.51), as atribuições estão ligadas à: “[...] casualidade interna ou fatores disposicionais; casualidade externas ou fatores situacionais [...]”. Sendo assim, ratifica-se a importância da representação desses sujeitos em relação ao ensino profissionalizante, pois eles nos revelaram quais foram os fatores internos que os levaram a fazer o curso e o que isso representava para eles.

As figuras 17, 18, 19 e 20 mostram as representações dos sujeitos pesquisados em relação ao futuro:

Figura 17 – Significado de Futuro – Fórmula questões abertas



Pessoas positivas, bem humoradas e que pensam fora da caixa. Lugares agradáveis com uma energia boa. Atividades que não sejam monótonas e maçantes.

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 18 – Significado de Futuro – Formulário questões abertas

Quais atividades profissionais você imagina realizar em 2025? Como se imagina no futuro profissional?

Pretendo estar trabalhando com algo envolvendo a dança e a arte, que são coisas que eu amo muito.

Pretendo estar trabalhando com algo envolvendo a dança e a arte, que são coisas que eu amo muito.

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 19 – Significado de futuro – formulário de questões abertas

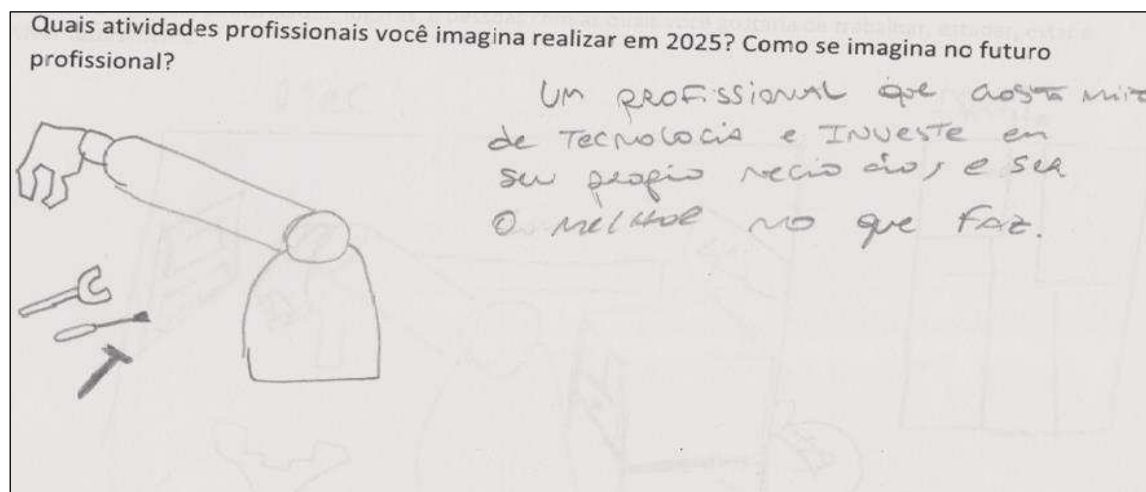
Descreva, ou desenhe as atividades, lugares, e pessoas com as quais você gostaria de trabalhar, estudar, estar e conviver futuramente.

Gostaria de estar com pessoas com sede de crescer e conhecer novas coisas. Quero estar em um novo país, tendo outras experiências

Gostaria de estar com pessoas com sede de crescer e conhecer novas coisas. Quero estar em um novo país, tendo outras experiências.

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 20– Significado de Futuro – Formulário questões abertas



Um profissional que gosta muito de tecnologia e investe em seu próprio negócio, e ser o melhor no que faz.

Fonte: Elaborado pela autora

4.3 Significado de trabalho e escolha profissional

O Brasil é o maior país da América do Sul em extensão territorial. É um país em que a educação é obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade desde 2013, com a Lei 12.796 de 4 de abril de 2013 que altera a LDB 9394.96. Apresenta uma taxa de escolarização 99,3% dos anos iniciais ao Fundamental II (6 aos 14 anos). O IDEB da rede pública, referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2017, era de 5,5; já nos anos finais do Ensino Fundamental era de 4,4 e no Ensino Médio era de 3,5%. As matrículas de Ensino Fundamental em 2018 eram 27.183.970 e Ensino médio em 7.709.929. (IBGE, 2018).

Destaca-se o diferencial de matrículas entre o Ensino Médio e o Ensino Fundamental em 2018, o que nos leva a uma reflexão sobre onde estão esses jovens. Segundo Ramos (2018, p.39) existe uma parcela de jovens que fazem parte do chamado universo dos “nem-nem”, os que não estudam e não trabalham, “[...] se levarmos em conta a faixa etária dos 15 aos 29 anos, esse número chega a 10 milhões [...]”.

Estamos diante de um problema de grande magnitude, pois jovens estão fora da escola e, somente com ações direcionadas para educação, poderemos mudar esse cenário, ações essas que estão ligadas a Políticas Públicas.

Dentro desse cenário, encontramos a questão de trabalho, muito discutida nos dias atuais, discussão essa que se volta para a educação, pois é nos bancos escolares que os indivíduos devem adquirir os conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento integral, do qual o preparo para o ingresso no mercado de trabalho faz parte.

Segundo Behring et al. (2010, p. 85), diz “[...] nunca como hoje o mundo esteve tão permeado pelas informações (jornais, revistas, televisão, internet, livros, instrumentos de pesquisa) [...]”. Porém, é importante destacar o papel do contexto de como essas informações são disseminadas e trabalhadas com a sociedade.

A geração atual é a conectada tecnologicamente, todavia os postos de trabalhos estão exigindo pessoas preparadas, não só tecnologicamente; exigem, na verdade, indivíduos empreendedores, autônomos e capacitados para resolução de problemas.

As escolas e universidades precisam acompanhar as mudanças que vêm acontecendo e buscar não só a formação intelectual do indivíduo mas também a formação humana.

Segundo Frey e Osborne, (apud COSTINI, 2018, p. 17), até 2030, “[...] cerca de 2 milhões de empregos serão extintos [...]”, empregos esses que serão substituídos por máquinas e robôs. Diante desse cenário, volta-se novamente para a discussão do Ensino Médio.

Ramos (2018, p. 65) aborda que “[...] a má qualidade do ensino fundamental afeta fortemente o ensino médio, que, além dos problemas próprios, ainda precisa lidar com uma população que, em sua maioria não aprendeu o mínimo que se esperaria nos anos anteriores [...]”. Isso reforça a necessidade de reestruturação em todas as etapas de ensino.

Atualmente, ao alunos que desejarem uma formação técnica em nível médio, precisarão optar por matricular-se no ensino integral de nível médio com formação técnica; cursar o ensino técnico em outra instituição concomitante com o ensino regular ou fazer o ensino técnico subsequente ao ensino regular.

No que diz respeito ao acesso dos alunos ao Ensino Médio, o país teve avanços, porém o fato de ter aumentado, no censo escolar, o número de alunos

matriculados nessa etapa de ensino não significa existir assiduidade condizente com o número de matrículas e, até mesmo, na conclusão dessa etapa de ensino, o que afeta os jovens diretamente na questão profissional e de ingresso no mercado de trabalho. (RAMOS, 2018).

O quadro 12 apresenta o significado de trabalho apresentado pelos sujeitos respondentes do questionário.

A questão do trabalho é própria do capitalismo, entendido, no dicionário Aurélio, como “[...] Regime econômico caracterizado pelo grande desenvolvimento dos meios de produção cujo capital (bem material destinado à produção) está centralizado em empresas privadas que contratam funcionários, pagando-lhes um salário[.]” (FERREIRA, 2019, p?).

Antunes (2010, p. 165) refere-se ao trabalho como “[...] criador de valores de uso, o trabalho na sua dimensão concreta, como atividade vital (work), como “necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio entre o homem e a natureza” [...]”.

Quadro 12 - O que significa trabalho

O que significa o trabalho para você?	
Trabalhando você aprende a ter mais responsabilidade, cumprir horários e se esforçar para fazer o que é esperado que você faça	80%
O trabalho me ajuda a enxergar a vida de outro modo, onde eu posso crescer como pessoa e como profissional	73,3%
O meu trabalho é uma oportunidade de mostrar meu potencial, que eu posso ser útil	42,2%
O trabalho é importante porque com ele eu ganho meu dinheiro e sou independente, não preciso mais dos meus pais para me "bancar"	33,3%
No trabalho eu sou visto como pessoa, que pensa, tem opiniões e pode contribuir com alguma coisa importante.	23,3%
O trabalho me ajuda a aprender uma profissão	21,1%
Mesmo se eu tivesse muito dinheiro e não precisasse, eu continuaria a trabalhar	16,7%
Somente o trabalho pode me garantir um futuro melhor	8,9%

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que a responsabilidade tem uma representação muito forte para esse grupo, já que 80% dos participantes a apontaram. Nesse mesmo percentual, os respondentes afirmaram, ainda, que o trabalho é esforçar-se para fazer o que lhe

pedem e cumprir horários. Essas representações possivelmente foram construídas no seio da família desses sujeitos, pois os pais têm essa representação.

Os sujeitos pesquisados, o equivalente 73%, construíram a representação de que o trabalho ajuda a pensar de outra forma, a crescer como pessoa e não só profissionalmente. Interessante e importante essa representação, pois não está ligada a ganhar dinheiro e sim a tornar-se uma pessoa diferente do que ele próprio se enxerga.

A figura 21, mapa mental nº3, retrata essas representações dos alunos em relação ao trabalho. Esse mapa foi elaborado a partir das respostas de 58 alunos, que optaram por responder, no Formulário de Questões Abertas, o que representava trabalhar para eles.

Figura 21 – Mapa mental nº3 – Significado de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora

Nessa figura 21, mapa mental nº 3, intitulado *O significado de trabalho*, observamos que os sujeitos trouxeram diferentes representações de como veem o trabalho. A figura apresentada tem várias ramificações, pois uma representação está

ligada a outra. Na parte superior da palavra trabalho, temos dinheiro e mercado de trabalho, pois os alunos veem que trabalhar é estar inserido no mercado de trabalho, o que conseqüentemente vai lhe trazer dinheiro e permitir realizar sonhos, estudar, viajar e ter bens materiais como carro. Por outro lado, esses mesmos indicadores revelam uma representação negativa, em que trabalhar requer esforço, sendo em alguns momentos cansativo e chato, porém necessário.

No meio da figura, à direita, está a responsabilidade, representação que aponta autonomia crescimento, independência. Os sujeitos trouxeram nessas abordagens ao menos duas perspectivas: utilitarista (prover) e valorativa (o que nos aportar). Na parte inferior da figura, esses aspectos valorativos se juntam ao contexto afetivo para os sujeitos. Fazer o que gosta, ser feliz, fazer amizades, ser feliz fazendo o que gosta, ser criativo, tanto revelaram características pessoais (ser criativo e participativo) quanto mostraram o desejo de realizar-se profissionalmente.

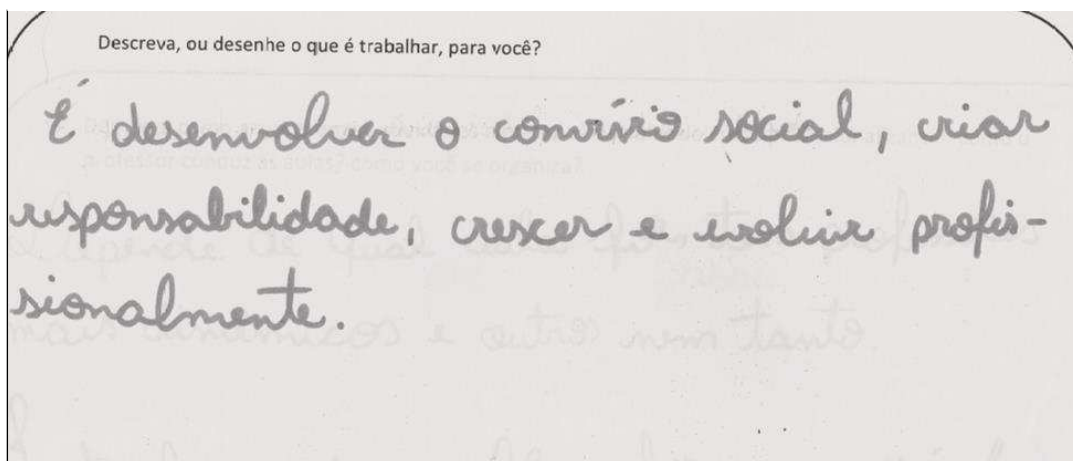
No meio da figura, à esquerda, aparecem indicadores como adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e colocar em prática o que aprendeu na teoria (próprio do ensino profissionalizante). Assim, compreendemos que trabalhar evocou, para os sujeitos, tanto perspectivas de ordem pessoal (identitária), quanto de ordem coletiva, o que o trabalho demanda.

O trabalho é objeto central representacional desses sujeitos, já que “[...] pesquisas mostram particularmente que os julgamentos feitos sobre um objeto social são efetivamente determinados pela representação que os indivíduos têm desse objeto [...]” (DESCHAMPS; MOLINER, 2009, p.84).

As representações de trabalho foram apresentadas pelos respondentes de diversas maneiras, tais como: estar inserido no mercado de trabalho, ganhar dinheiro, realizar sonhos, fazer uma faculdade, ter um carro, viajar, ter responsabilidade, fazer o que gosta, ser feliz fazendo o que gosta, fazer amizade, ter responsabilidade, adquirir conhecimentos, ter autonomia, ser criativo, ter independência financeira e fazer amizades.

As figuras 22, 23, 24 e 25, retiradas do formulário de questões abertas, trazem as representações dos sujeitos em relação ao trabalho. Essas representações vão ao encontro do mapa mental nº 3:

Figura 22– Significado de Trabalho – Formulário questões abertas



É desenvolver o convívio social, criar responsabilidade, crescer e evoluir profissionalmente.

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 23– Significado de Trabalho – Formulário questões abertas

Descreva, ou desenhe o que é trabalhar, para você?

Trabalhar para mim é fazer algo que você gosta, é estar em um lugar que nos faz se sentir bem. Trabalhar é acordar todos os dias e estar feliz por saber que vai fazer algo que gosta.


Trabalhar para mim é fazer algo que você gosta, é estar em um lugar que nos faz se sentir bem. Trabalhar é acordar todos os dias e estar feliz por saber que vou fazer algo que gosto.

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 24 – Significado de trabalho – Formulário questões abertas

Descreva, ou desenhe o que é trabalhar, para você?

Trabalhar para conquistar os meus sonhos.

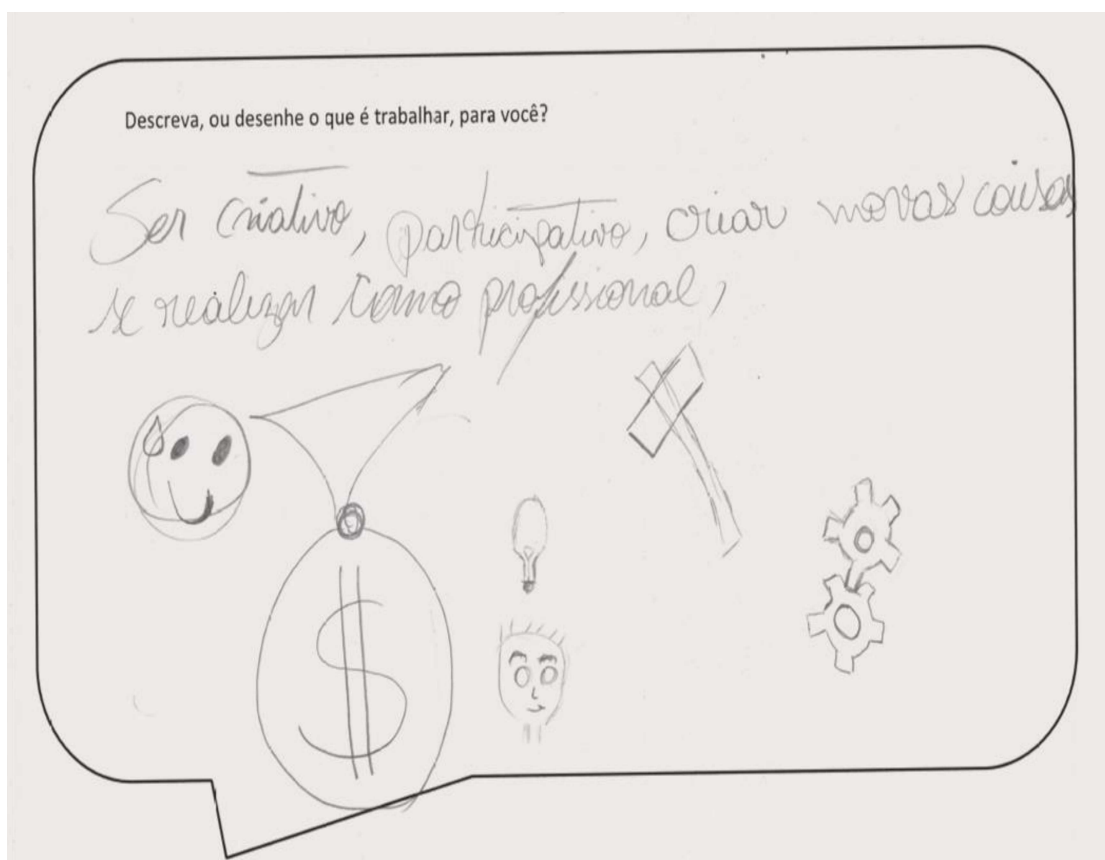


mundo casa entre outros

Trabalhar para conquistar os meus sonhos

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 25 – Significado de trabalho – Formulário questões abertas



Ser criativo, participativo, criar novas coisas, se realizar como profissional.

Fonte Elaborado pela autora

Souza, Frozzi & Badargi (2013) apresentam em seus estudos que o trabalho é visto pelos jovens “[...] não somente como aquele que aumenta as responsabilidades do dia a dia, mas também como possibilidades de aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades.” Esses mesmos resultados positivos aparecem nas indicações dos sujeitos dessa pesquisa.

O trabalho é trazido por esses jovens como um objeto representacional, apresentado de maneira muito explícita, tanto no mapa mental nº3 quanto no formulário de questões abertas, por meio dos desenhos e escritas exemplificados nas figuras 22, 23, 24 e 25.

Conforme afirma Moscovici (2012, p.45), “[...] quando o sujeito exprime opinião sobre o objeto, devemos supor que ele já tem representado alguma coisa do objeto, que o estímulo e a resposta são formados juntos [...]”.

Podemos, assim, considerar que possivelmente essa representação, que os sujeitos possuem internamente, tenha sido construída ao longo de sua vida e foram

reelaboradas a partir do convívio com o grupo qual se encontram inseridos, isto é, o colegas do Ensino Médio/Profissionalizante.

Desde a nossa mais tenra idade, a escola, a família, as instituições e a mídia instilam em nós determinada maneira de ver o mundo e oferece-nos uma visão particular das coisas que nos circundam, apresentando-se para nós principalmente com uma construção do mundo já pronta no qual crescemos, os valores dos quais estão investidos, as categorias que o governam e os princípios em si pelos quais o compreendemos. (RATEAU, et.al 2012, p.2).

Questionados sobre atividades de trabalho, 28% afirmaram já ter trabalhado, porém, no momento da pesquisa, apenas 24% estavam trabalhando, sendo 36% como jovens aprendizes.

A experiência positiva como aprendiz pode propiciar uma ressignificação para esses jovens, aproximando-os de um visão de trabalho como possibilidade de expressão pessoal da identidade, de compartilhamento de experiências e de contato social positivo. (SOUZA, FROZZI & BADARGI, 2013, p.927).

Quanto aos resultados, no quadro 13, estão relacionadas as expectativas sobre trabalho e profissão.

Quadro 13 – Expectativas sobre trabalho e profissão

Questões	Importante	Importância Média	Pouca Importância	Não Responderam
	%	%	%	%
Melhorar a condição social	83,6	11	5,1	0,2
Ter Profissão dinâmica	79,9	12,3	7,8	0
Ter negócio próprio	64,7	19,7	15,5	0
Trabalhar em empresa grande	52,4	24,6	19,9	0
Trabalhar na região onde eu moro	49	18,9	31,8	0,2
Ter profissão que seja rotineira	46,5	23,8	29,7	0
Trabalhar em uma fábrica	31,2	25,5	43,4	0

Fonte: Elaborado pela autora

A questão mais importante para os respondentes (83,6%), quanto ao trabalho e à profissão, é: melhorar a condição social. Os jovens afirmaram que o trabalho e a profissão são elementos que podem melhorar sua condição social. Quanto à profissão os sujeitos revelaram o desejo de ter uma profissão dinâmica, negócio próprio ou trabalhar em uma grande empresa. A opção menos escolhida foi trabalhar em fábrica.

Segundo Heider (apud MOSCOVICI, 2015, p.82/83), “[...] o comportamento de uma pessoa provém de dois conjuntos diferentes de motivações internas e externas [...]”. Sendo que a externa não vem da pessoa, mas de seu ambiente, de seu status social. A partir disso, entendemos que, a melhora da condição social está ligada a motivações internas que esses jovens possuem e que externam no ambiente em que convivem. Essa influência dos grupos sociais na escolha profissional está apresentada no quadro 14:

Quadro 14– Influências dos grupos sociais na escolha profissional

Questões	Importante	Importância Média	Pouca Importância	Não Responderam
	%	%	%	%
PROFESSORES				
A opinião dos professores é importante	35	34	31	0
FAMÍLIA				
A opinião da família é importante	25	29,5	45,3	0,2
Ter a mesma profissão dos pais	6,8	21,9	71,3	0
AMIGOS				
Saber a escolha dos amigos é importante	9,5	20,6	69,9	0

Fonte: Elaborado pela autora

No que tange à escolha profissional e quais grupos têm influência nessa escolha, os professores foram os mais apontados como sendo os que influenciam escolhas dos alunos. Mediamente a família foi indicada e, por fim, saber das escolhas dos amigos.

Segundo Torres e Camino (2007), “[...] os grupos constituem um fenômeno fundamental na vida social dos indivíduos [...]”. Essa afirmação nos leva a refletir sobre os grupos de referências com quem os sujeitos de nosso estudo se relacionam.

Isso afina-se com as representações trazidas por eles no quadro 15, quando questionados sobre trabalho e profissão. Os sujeitos representaram que o mais importante numa escolha profissional é fazer o que gosta, independente do salário; importante saber também seus talentos; ter uma profissão dinâmica na qual se possa usar de seus talentos; e ser criativo.

Quadro 15 - Significado do trabalho e escolha profissional

Questões 11,12,13,15,18,27 a 30	Concordo totalmente Concordo %	Neutro %	Discordo totalmente Discordo %
Fazer o que se gosta, independente de salário que se vai ganhar, é a condição mais importante na escolha de uma profissão.	73	14	12
O talento e as habilidades devem estar vinculadas às escolhas profissionais para que se obtenha sucesso profissional	72	19	6
Ter uma profissão dinâmica, na qual possa exercer a criatividade	70	19	11
Ser um profissional de uma empresa grande	50	40	10
Ter uma profissão, independente de qual seja	47	22	30
Ter uma família estruturada, com pai e mãe morando junto, ajuda a me tornar uma pessoa mais segura e autônoma	32	24	42
Desenvolver uma atividade profissional que seja admirada pelas pessoas que estão a minha volta	11	21	67
Gostaria de ter a mesma profissão de meu pai ou de minha mãe	6	14	75
Trabalhar em uma fábrica	20	48	30
Gostaria de ter a mesma profissão de meu pai ou de minha mãe	6	14	75

Fonte – elaborado pela autora

No que se refere à escolha da profissão, para os adolescentes participantes desse estudo, o mais importante é fazer o que gosta, independentemente do salário que se vai ganhar. A crença de que o talento e as habilidades devem estar vinculadas a suas escolhas profissionais para que se tenha sucesso vem como a segunda opção após fazer o que se gosta, ressaltando o dinamismo no exercício da profissão. Por fim, trabalhar em uma grande empresa é a opção de 50% dos jovens. Vale ressaltar que o município onde moram se trata de uma região industrial. É importante ressaltar também que, em sua maioria, os jovens não querem seguir as profissões dos pais.

Os estudos de Mota (2012) apontaram que para os sujeitos pesquisados “[...] o trabalho é percebido exclusivamente como meio para se ganhar dinheiro e consumir, e não como um fim em si mesmo [...]. Isto posto, percebe-se uma diferença em relação aos sujeitos de nossa pesquisa, os quais afirmaram que o mais importante é fazer o que gosta, independente da questão salarial.

A figura 26 foi elaborada a partir das respostas apresentadas pelos sujeitos quando indagados a respeito das qualidades de um bom trabalhador. Dentre as qualidades apresentadas aos sujeitos, os mesmos puderam escolher 5 que melhor representassem o que é, para eles, ser um bom trabalhador. As 5 qualidades que obtiveram percentuais mais elevados foram destacadas em verde, sendo: responsabilidade 63,3%; honestidade 55,6%; comprometimento 52,2%; organização 31,1% empatando com força de vontade com a mesma pontuação. As menos pontuadas foram destacadas em azul, sendo: desenvoltura, não resposta e boa memória, todas com o mesmo percentual de 1,1%.

Figura 26 – Qualidades de um bom trabalhador



Elaborado pela autora

Os sujeitos, ao fazer suas escolhas em relação à qualidade de um bom trabalhador, trouxeram representações de senso comum, construídas ao longo da sua vida, no seio familiar e, depois, no convívio com os grupos nos quais estão inseridos.

No que se refere às qualidades de um bom trabalhador, os jovens apontaram (com pouca diferença entre suas escolhas) três qualidades essenciais: responsabilidade, honestidade e comprometimento.

É importante reafirmar que a honestidade é valorizada pelos jovens. Em um país como o Brasil onde, nos últimos tempos, discussões e escândalos sobre corrupção, os jovens reafirmarem valores universais é algo bastante relevante, quando se pensa na construção da sociedade. As opções menos escolhidas foram: desenvoltura, curiosidade e experiências. Entendemos com isso que esses respondentes são jovens que acreditam em valores universais para o ambiente de trabalho, o que, não restam dúvidas, também é fomentado no ambiente escolar em que eles se encontram.

No que tange ao papel da escola, a discussão atual em torno da educação volta-se para a formação integral do indivíduo, tornando-o um ser autônomo e diretamente responsável pela sua trajetória de vida.

Isto posto, reportamo-nos a questões que envolvem mudanças, considerando que “[...] o conceito de mudanças aparece frequentemente associado ao de evolução gradual, sendo utilizado para refletir às alterações provocadas por agentes internos ou externos, concretizadas de forma progressiva [...]”. (FERNANDES, apud CAMPOS, 2019, p. 01)

Essas mudanças estão ligadas à educação, no que refere à aquisição de conhecimentos, pois, por meio dos conhecimentos adquiridos nos bancos escolares e no convívio social, é que o indivíduo faz sua escolha de qual profissão quer para seu futuro.

No formulário de questões abertas, representado na figura 27, mapa mental número 4, observamos que os jovens puderam apresentar suas representações em relação a quais profissionais admiram e quais as características que encontram nessas profissões.

Figura 27- Mapa mental nº 4 – Profissional que admira



Fonte: Elaborado pela autor

Conforme verificamos acima, as respostas dos sujeitos apontaram as profissões pretendidas, a saber: professor; engenheiro; músico; militar; médico; psicólogo e trabalhos com segurança de trabalho e informática.

De acordo com os respondentes, as características que esses profissionais devem possuir estão ligadas a: gostar do que faz, ser gentil, comprometido, auxiliar pessoas, ser responsável, ter esforço e resolver problemas.

São representações que esses jovens construíram em relação à profissão e como entendem as características desses profissionais. É importante salientar que essas representações sociais são construídas ao longo do processo de socialização desses jovens e reconstruídas ao longo da sua vida e de acordo com o contexto sociocultural em que estejam no momento. Isso ocorre ao longo da sua trajetória de vida.

Essa mudança se dá porque o indivíduo ao longo da sua trajetória de vida recebe de informações em de momento de decisões: “[...] Para entender, apreender e significar este ambiente, temos que simplificá-lo para torná-lo mais previsível e

familiar. Em outras palavras, temos que reconstruí-lo à nossa própria maneira [...]” (RATEAU et al, 2012, p.2). Assim, acredita-se que as profissões e as crenças sobre elas são construídas e não pré-determinadas.

Os alunos, no questionário, quando investigados em relação aos aspectos individuais na escolha profissional, se expressaram de acordo com os indicadores do quadro 16.

Quadro 16 - Aspectos individuais na escolha profissional

Questões	Importante	Importância Média	Pouca Importância	Não responderam
	%	%	%	%
Saber o que gosta é importante	96,5	2,4	1,2	0
Informações sobre profissões ajudam a decidir	96,2	2,8	0,7	0,2
Seus talentos ajudam na escolha	89,1	9,5	1,4	0
Ter planos futuros ajuda a definir a escolha	63,8	24,3	11,8	0
Escolher a profissão de alguém que admira	62,1	24,8	12,8	0,2

Fonte: Elaborado pela autora

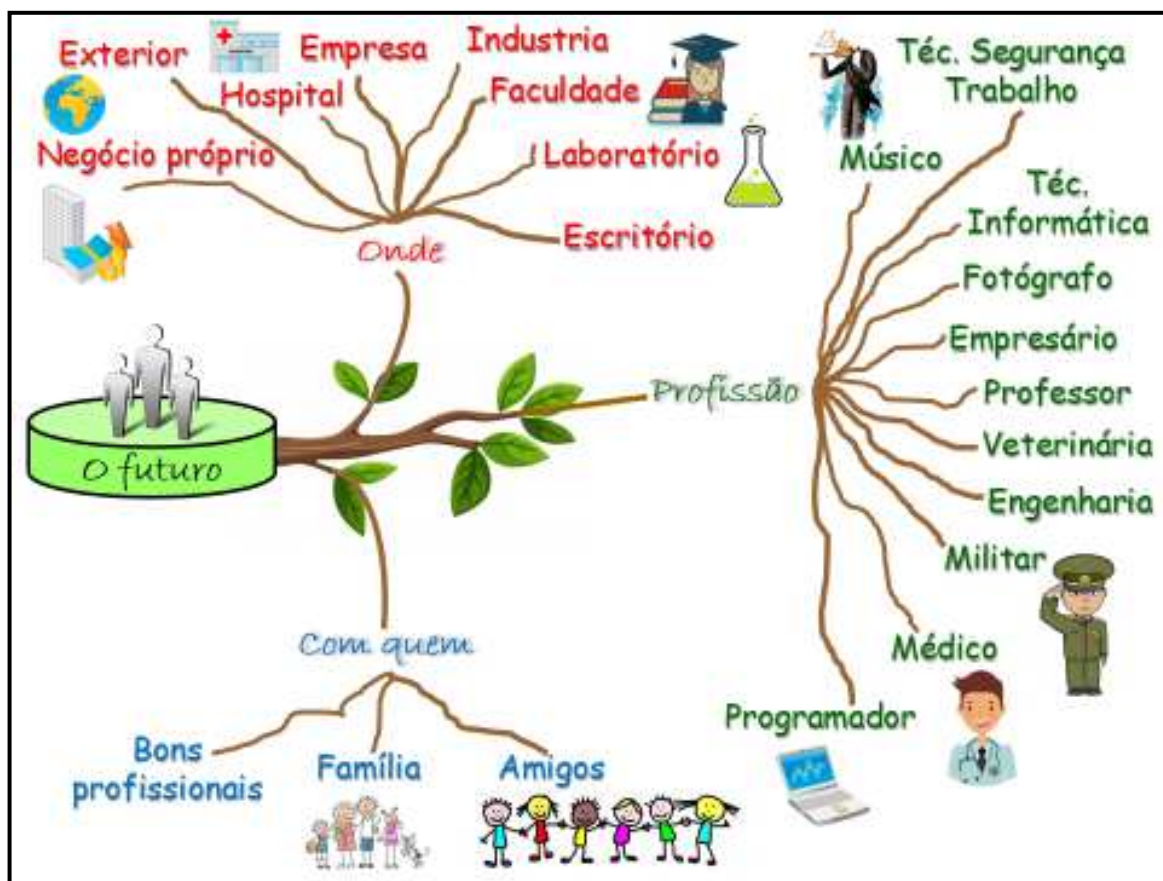
Em sua maioria 96,5% dos sujeitos disseram que é importante saber o que gosta para escolher uma profissão. Além disso, é preciso ter informações a respeito de profissões e conhecer seus talentos, pois os ajuda na escolha.

Vale considerar que as respostas, no que diz respeito à escolha da profissão individualmente, reforçaram que “saber do que gosta é importante”, vindo reiterar as respostas dadas pelos sujeitos respondentes no quadro 15 – *Significado de Trabalho e Escolha Profissional* – em que 73% afirmaram que “fazer o que se gosta, independente de salário que se vai ganhar, é a condição mais importante na escolha de uma profissão”.

Esses são dados que vão ao encontro dos apresentados por Chamon e Santana em seus estudos, afirmam que: “[...] o aspecto mais importante para os sujeitos é saber o que gosta para poder decidir por uma determinada profissão. (CHAMON; SANTANA, 2018, p.64).

A figura 28 traz o mapa mental nº 5 e apresenta as representações dos jovens acerca de futuro.

Figura 28 – Mapa mental nº 5 – Futuro



Fonte: Elaborado pela autora

Essas representações não estão ligadas somente à escolha profissional, mas relacionam-se ao exercício de uma profissão e a lugares e pessoas, com as quais os sujeitos gostariam de estar no futuro.

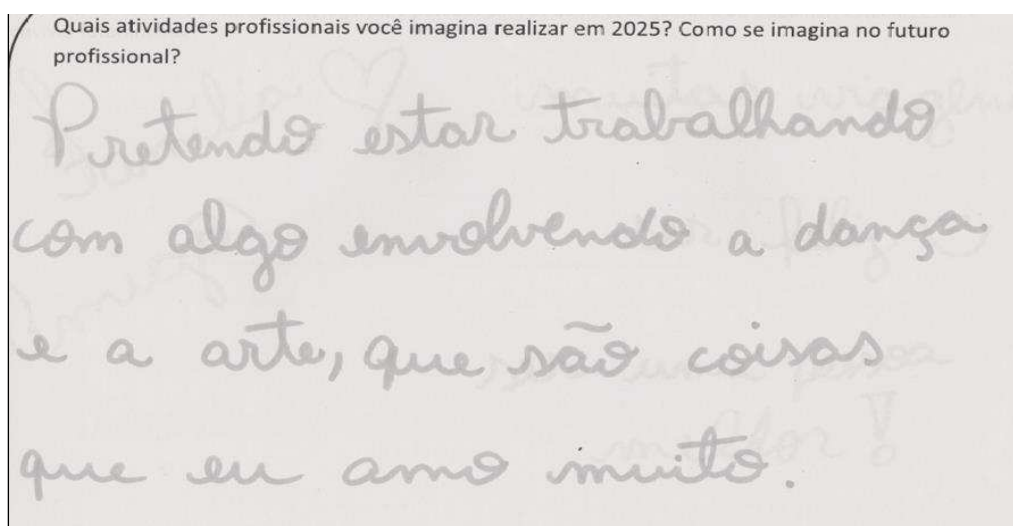
Esses jovens trazem uma representação, segundo a qual, no futuro, é importante ter uma profissão, não necessariamente ligada ao curso frequentado, mas sim uma profissão na qual eles estejam felizes, com pessoas de que gostam e em lugares os quais apreciam.

Acerca da importância dessa representação sobre o que se anseia, sabe-se que:

Quanto ao ato de pensar, que estabelece a relação entre o sujeito e o objeto, este tem características específicas em relação a outras atividades mentais (perceptiva, conceitual, memorial etc.). De um lado, a representação mental, como a representação pictórica, teatral ou política, dá uma visão desse objeto, toma-lhe o lugar, está em seu lugar; ela o torna presente quando aquele está distante ou ausente. A representação é, pois, a representante mental do objeto que reconstitui simbolicamente. (JODELET, 1993, p. 5).

Os sujeitos dessa pesquisa demonstraram em suas respostas que pensam no futuro e o representam de maneira simbólica por meio de desenhos, como podemos observar nas figuras 29,30,31,32,33, e 34.

Figura 29 – Significado de Futuro – Formulário questões abertas



Pretendo estar trabalhando com algo envolvendo a dança e a arte, que são coisas que eu amo muito

Fonte: elaborado pela autora

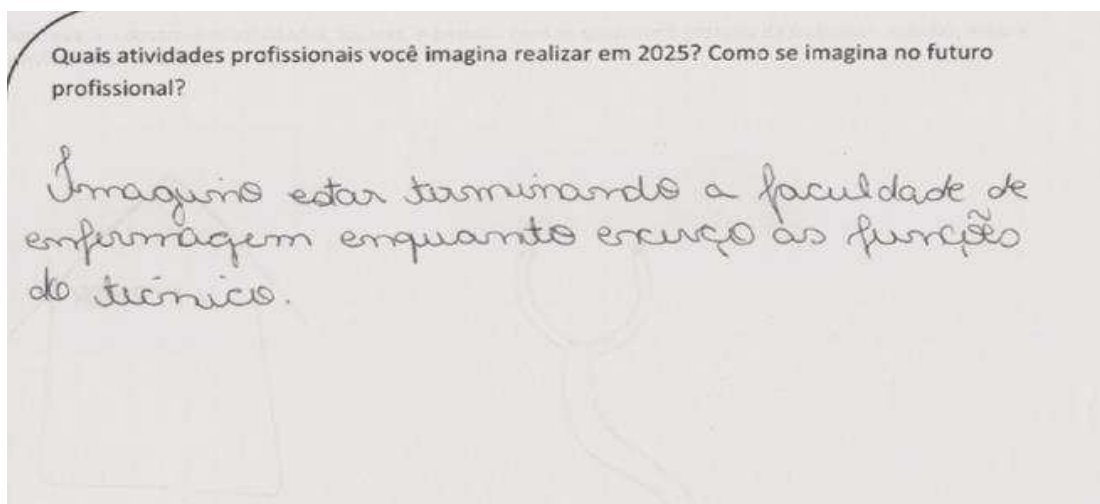
Figura – 30 – Significado de Futuro – Formulário questões abertas



Imagino estar em um escritório meu.

Fonte: Elaborado pela autora

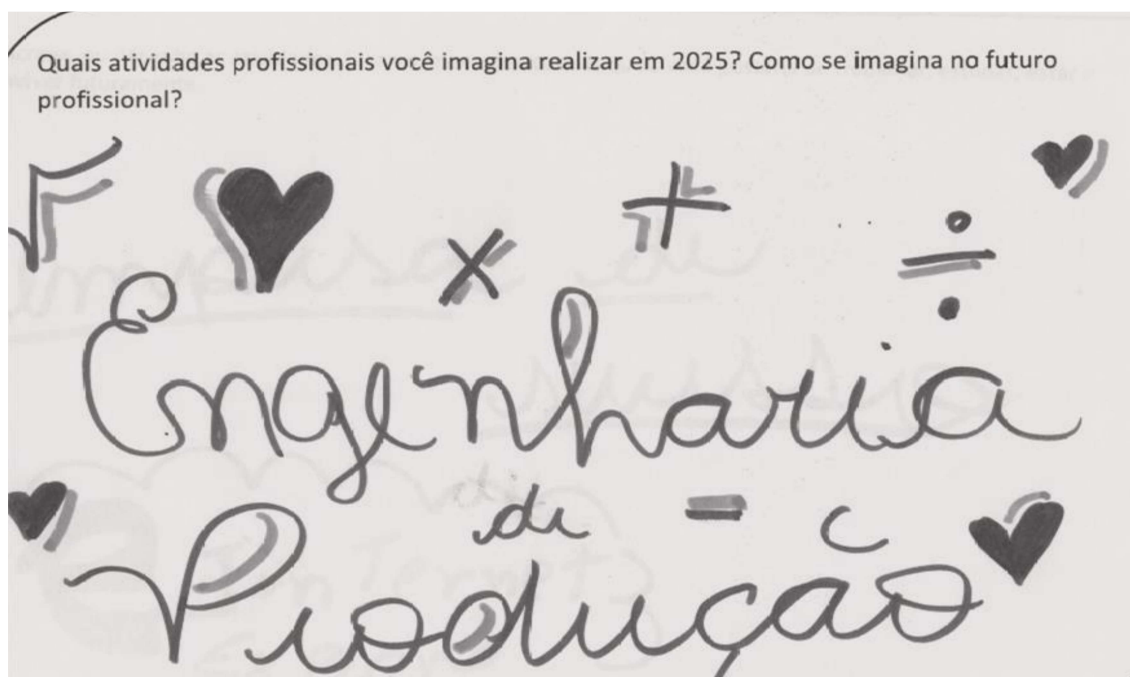
Figura – 31 – Significado de Futuro – Formulário questões abertas



Imagino estar terminando a faculdade de enfermagem enquanto exerço as funções de técnico.

Fonte: elaborado pela autora

Figura – 32 – Significado de Futuro – Formulário questões abertas



Engenharia de Produção

Fonte: elaborado pela autora

Figura – 33 – Significado de Futuro – Formulário questões abertas

Descreva, ou desenhe as atividades, lugares, e pessoas com as quais você gostaria de trabalhar, estudar, estar e conviver futuramente.

Família ♥
 Amigos
 muitas viagens;
 ser feliz ☺
 ser uma pessoa melhor!

Família, amigos - muitas viagens – ser feliz – ser uma pessoa melhor

Fonte: elaborado pela autora

Figura – 34 – Significado de Futuro – Formulário questões abertas

Quais atividades profissionais você imagina realizar em 2025? Como se imagina no futuro profissional?

→ Imagino tendo uma responsabilidade alta dentro de uma empresa grande.
 Em 2025 espero já saber e ser fluente em inglês para conseguir um estágio em comércio exterior.

Imagino tendo uma responsabilidade alta dentro de uma empresa grande. Em 2025 espero já saber e ser fluente em inglês para conseguir um estágio em comércio exterior.

Fonte: elaborado pela autora

Verificamos, nessa representação por símbolos, que eles entendem que o futuro é exercer um profissão como uma realização pessoal e não simplesmente para ganhar dinheiro. Podemos observar, nos desenhos, as diferentes representações: um quer fazer algo que envolva dança ou arte; o outro quer estar em seu escritório; a outra quer cursar enfermagem; o outro fazer engenharia de produção. Essas são representações que foram simbolicamente evidenciadas por meio dos desenhos, tornando-as presente mesmo estando ausentes.

4.4 Relação Trabalho e estudo

Segundo definição do dicionário Aurélio (FERREIRA, 2019), estudo é: “conhecimento que se adquire através do uso da inteligência.” Refere-se, portanto, ao conhecimento que se aprende nos bancos escolares e demais instituições de ensino.

Os sujeitos desse estudo apresentaram o que significa escola para eles, revelando que são representações as quais estão ligadas ao estudo e à aquisição de conhecimentos que os leva ao crescimento pessoal e profissional.

O mapa mental 6, representado na figura 35, foi elaborado a partir das respostas dos alunos na entrevista, que, após tratada no *software IRAMUTEQ*, deram cinco classes, sendo a n° 1 categorizada como escola e que está representada no mapa supracitado.

Figura 35 - Mapa mental nº06 – Representação de escola



Fonte: Elaborado pela autora

As representações desses jovens, em relação à escola, foram trazidas em seus discursos como algo cansativo por estar sendo concomitante com o Ensino Médio Profissionalizante. De acordo com os relatos, falta tempo, sentem-se cansados, mas acham que é um esforço necessário por terem recebido essa oportunidade e que não se deve deixar as oportunidades passarem, pois entendem que precisam se esforçar agora se quiserem obter sucesso no futuro.

Poucos apresentaram representações em relação à cobrança vinda por parte de pais e amigos. A respeito disso, sentem as mesmas como um peso, não vendo isso como algo positivo. São representações dos sujeitos em relação ao curso e a escola, tecendo comparações entre as mesmas em relação ao ensino ofertado.

Diante do exposto, vemos que o Ensino Médio/Profissionalizante oportunizou a esses jovens novas experiências, principalmente no que se refere à metodologia utilizada no curso frequentado.

Já no mapa mental 7, apresentado na figura 36, os sujeitos enfatizaram o quanto o curso amplia as possibilidades de um ingresso no mercado de trabalho, pois,

além de toda a bagagem de conhecimentos adquirida, o currículo fica mais rico. Reiteraram a questão das diferenças existente entre o ensino regular e o ensino profissionalizante.

Figura 36– Mapa mental nº 7 – Ensino Médio Regular x EM/P



Fonte: Elaborado pela autora

Assim, os discursos de alguns alunos:

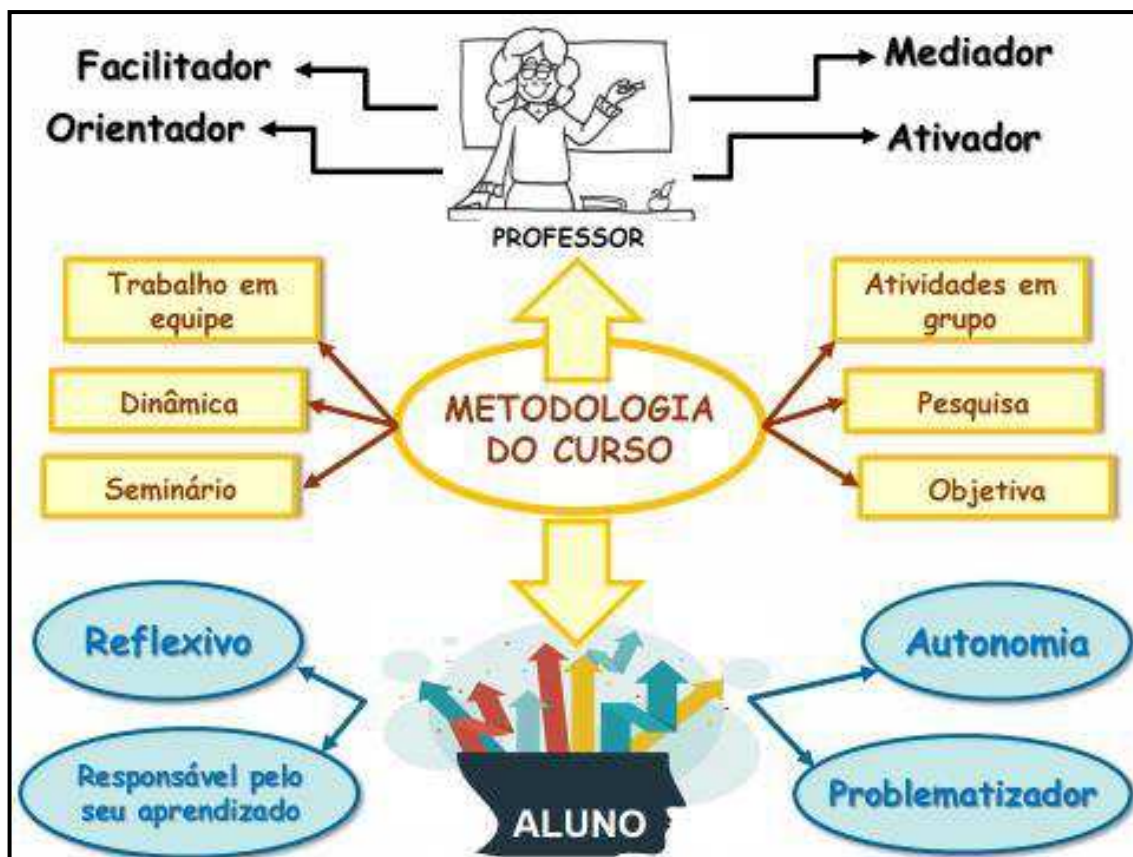
Ficar esse tempo todo na escola as vezes é muito cansativo pois é muita coisa pra estudar tanto aqui no profissionalizante quanto na escola, aqui no curso profissionalizante o método é muito diferente da escola então a gente não vê como uma escola. (Rosa, 03, 17 anos).

Porque está me trazendo muitas coisa boas estou gostando demais, os professores, a metodologia, o conhecimento é muito bom, nossa é muito bom eu agradeço. (Cravo, 10, 17 anos).

Se fosse como na escola eu já teria parado, esse curso está sendo um aprendizado, uma experiência, eu cheguei sem saber nada, não sabia nem abrir o computador, fui aprendendo com o tempo. (Rosa, 17, 17 anos).

A figura 37, mapa mental número 8, apresenta as respostas dos 58 alunos quando interrogados a respeito das atividades no curso frequentado:

Figura 37 – Mapa mental nº 8 – Metodologia do curso



Fonte: Elaborado pela autora

Esses dados evidenciam uma representação muito importante, pois revelam o quão significativa está sendo o curso na vida dos alunos por outra ótica, também, enfatizam a diferença entre o Ensino Médio regular e o Ensino Médio Profissionalizante.

No Ensino Médio regular, as aulas são expositivas, cansativas e, segundo os relatos dos participantes desse estudo, não os fazem sentir-se parte da construção de suas aprendizagens e representam o professor um detentor do saber.

Contra-pondo-se a essa representação, os alunos trouxeram outra representação do curso profissionalizante relacionada à metodologia, vista, por eles, como algo que agrega valores ao curso e à formação, trazendo conhecimentos e experiências nunca vivenciadas por eles, antes da entrada no curso.

Conforme figura 38, 39 e 40, nota-se que os alunos têm autonomia para discutir o assunto da aula e, depois, colocá-lo em prática, apresentando para os colegas.

Essa autonomia, para discussão entre os pares e busca pela solução das atividades propostas, demonstrando criatividade, revela o desenvolvimento de habilidades necessárias na atualidade, conforme afirma Fórum Econômico Mundial:

[...] estamos à beira da 4ª revolução industrial ou (indústria 4.0) [...], e apresenta as 10 habilidades mais importantes necessárias para os futuros empregos:

1-resolução de problemas complexos; 2- pensamento crítico; 3- criatividade; 4- gestão de pessoas; 5- coordenação com os outros; 6- inteligência emocional; 7- julgamento e tomada de decisão; 8- orientação a serviços; 9- negociação e 10- Flexibilidade cognitiva. (FORUM ECONÔMICO MUNDIAL, 2020)

Ao considerarmos o perfil de profissional que a sociedade busca para o mercado de trabalho, essas representações acabam evidenciando que os sujeitos pesquisados buscam essa autonomia para sua vida e naquilo que querem fazer enquanto profissão.

Conforme figura 38, 39 e 40 e considerando aquilo que já aqui afirmamos, reiteramos que os alunos apresentaram autonomia para discutir o assunto da aula e, depois, colocá-lo em prática, apresentando para os colegas. Os desenhos ilustram a dinâmica da sala de aula e como isso é significativo para os sujeitos pesquisados. Eles percebem-se mais autônomos e com reponsabilidades para gerir seu conhecimento, isso significa autonomia, ou seja, liberdade com responsabilidade, o que leva ao crescimento do indivíduo, no que tange às habilidades e competências, muito exigidas no mercado de trabalho.

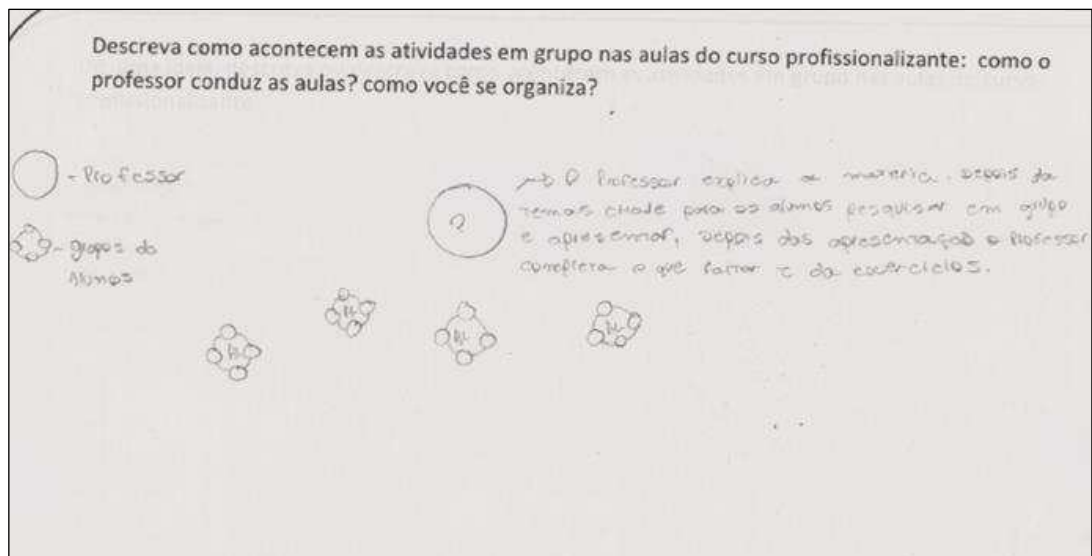
Figura – 38 – Representação Metodologia do Curso



Os alunos se reúnem, discutem o assunto e depois colocam em prática

Fonte: elaborado pela autora

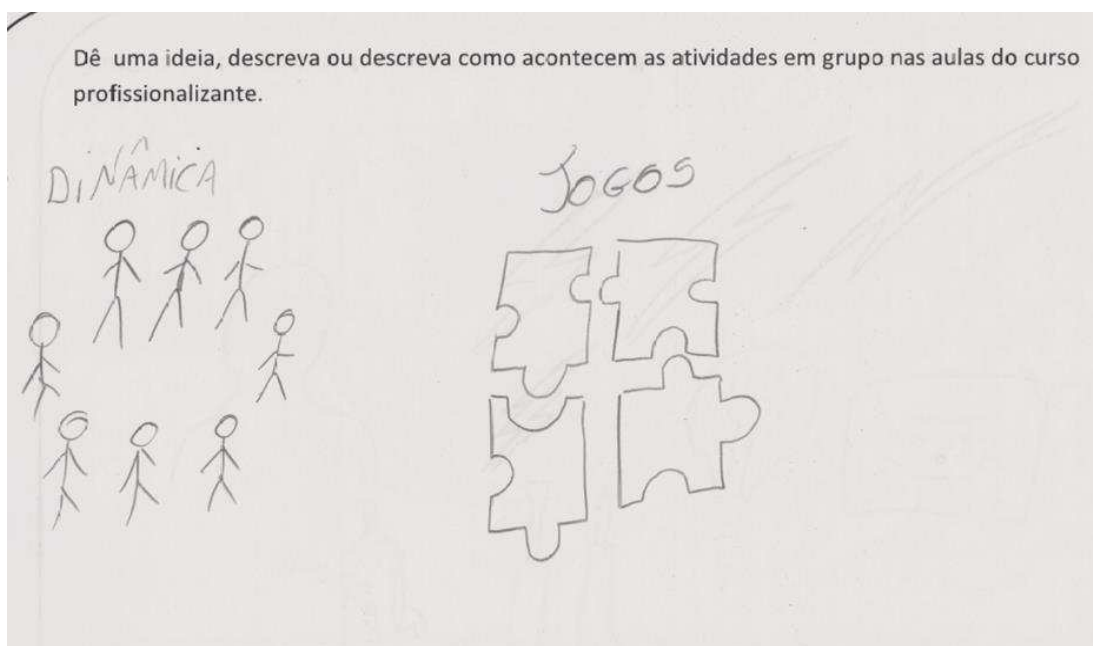
Figura – 39 – Representação Metodologia do Curso



Professor explica a matéria, depois da temas-chave para os alunos pesquisar em grupo e apresentar. Depois da apresentação o professor completa o que falta e dá exercícios.

Fonte: Elaborado pela autora

Figura – 40 – Representação Metodologia do Curso



Dinâmica - JOGOS

Fonte: elaborado pela autora

O professor é visto pelos sujeitos como um mediador de todo o processo é o que observamos a partir de algumas falas transcritas abaixo:

Esse curso é tudo que eu esperava e até mais, é maravilhoso estou adorando, os professores e a forma como eles preparam as aulas, não chega como na escola naquele jeito tradicional de escrever tudo na lousa. (Rosa, 05, 17anos).

Na escola é muito expositiva, muita aula com coisa na lousa, você copia e responde livro, no curso é muito bom porque eu consigo aprender, tudo que eu aprendo eu levo para a escola. (Rosa, 9, 17 anos).

Esse curso é bem interativo e diferenciado a metodologia deles é totalmente diferente da escola, na escola tem que aprender para tirar nota, no curso profissionalizante não, você aprende porque está com interesse para aprender. (Cravo, 15,17 anos).

O mapa mental nº 9, representado na figura 41, apresenta as representações trazidas pelos alunos em relação ao curso, trabalho e futuro. Essas representações foram estruturadas a partir das resposta dos questionários, entrevista e questionários de questões abertas:

Figura 41 – Mapa mental nº 9



Fonte: elaborado pela autora

Esses jovens mostraram, como representação, que o Ensino Médio/Profissionalizante objetiva aquisição de conhecimentos que serão agregados ao currículo que estão construindo. Além disso, esse curso vai contribuir para o futuro no que se refere à empregabilidade, mas não necessariamente à escolha profissional de futuro.

Veem, por meio do curso no Ensino Profissionalizante, que suas escolhas se ampliam, com isso sentem-se mais seguros e acreditam que, ao enriquecer seu currículo, melhoram as oportunidades de emprego futuramente. Percebe-se, então, nas representações, pelos sujeitos evidenciadas, que o curso possibilitou não

somente o crescimento profissional mas também um crescimento pessoal, tornando esses alunos mais desenvolvidos, comunicativos, criativos.

Essas representações estão ligadas às representações que trouxeram sobre futuro, pois eles entendem que o curso profissionalizante pode auxiliá-los no ingresso no mercado de trabalho, a cursar uma graduação, mas não necessariamente na mesma área do curso.

Relacionado ao trabalho, esses sujeitos trouxeram também a representação que trabalhar é necessário, requer esforço, é cansativo, mas não veem nele apenas uma oportunidade de ganhar dinheiro, muito mais que receber por um serviço os alunos trazem que o importante é ser feliz, trabalhar naquilo que gosta e com pessoas que agreguem algo benéfico para suas vidas e que os façam crescer. Acrescentaram, ainda, que o trabalho possibilita a realização de suas representações em relação ao futuro, pois é por meio do trabalho que almejam ter uma casa, um carro, viajar e fazer a graduação escolhida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alvo de estudo dessa pesquisa foi o Ensino Médio Profissionalizante. Foram levantadas diferentes referências teóricas, no *Estado da Arte*, as quais trouxeram diversas pesquisas que trataram da mesma temática, mas com diferentes sujeitos, instrumentos e metodologias, em diferentes locais do Brasil, o que foi muito enriquecedor como aporte para as discussões dos resultados, pois trouxe a percepção em relação a essa etapa de ensino pelos educandos e educadores.

Algumas pesquisas trouxeram a questão do Ensino Técnico na formação desses jovens; outras a relação curso técnico e trabalho; outras, ainda, a relação escola e trabalho; e, por fim, a representação social de jovens que cursam o Ensino Médio e já trabalham em relação aqueles que não trabalham, além de evidenciar a necessidade de uma formação que não seja voltada somente para o campo.

É importante, nesse momento final de nosso estudo, abordar os objetivos que nortearam nossa pesquisa: Conhecer a RS do Ensino Médio Profissionalizante para os alunos cursistas dessa modalidade; descrever o perfil sociodemográfico desses jovens; identificar as crenças, valores, atitudes de futuro assumidos pelos alunos nessa fase da escolarização e a partir do curso escolhido; e apreender como o jovem vivencia o programa no qual está inserido e sua visão de futuro.

Faz-se necessário, ainda, trazer as questões que permeiam o contexto educacional, possibilitando fazer uma relação com as representações sociais explicitadas nos discursos desses jovens pesquisados.

O momento atual que a educação vive propõe mudanças que ainda não se sabe ser ou não favoráveis aos jovens, principalmente as que se referem ao Ensino Médio. Haja vista que essas mudanças ainda não foram consolidadas, estão sendo estruturadas para sua aplicabilidade, conforme proposto na BNCC (2018).

Por que falar dessas mudanças na educação? É importante que sejam abordadas por estarem ligadas ao objeto de estudo dessa pesquisa. Tomemos por exemplo a questão dos itinerários formativos com foco em áreas de conhecimento e na formação técnica profissional, “[...] o que possibilitará o fortalecimento do protagonismo juvenil no que se refere à escolha de seu percurso de aprendizagem e, também, à ampliação das ações voltadas à construção dos projetos de vida dos estudantes[...]. (BNCC, 2018, p.2).

As representações trazidas pelos 90 jovens pesquisados apontaram que, muito além de uma formação técnica, o curso proporciona a eles aquisição de novos conhecimentos e experiências novas, os quais eles enfatizam que foram construídos ao longo da formação. Essa formação específica difere do ensino regular, que se trata de uma formação tradicional, estritamente teórica em relação aos que os alunos querem aprender.

Essas representações, trazidas por esses jovens, por um lado, vão ao encontro do que se espera com a construção de um novo currículo, ou seja, que o aluno assuma papel de protagonista do seu futuro. Por outro lado, vem reforçar a necessidade urgente de reformas, com vistas a uma escola que, além de garantir a aprendizagem de qualidade, seja uma escola onde os alunos queiram estar presente, diminuindo a evasão escolar nessa etapa de ensino.

Os discursos trazidos pelos jovens, em relação a como vivenciam o Ensino Médio Profissionalizante, também são de fundamental importância, pois ao trazer representações em relação as vivências do curso ofertado, eles as enfatizam como excelentes, dinâmicas, inovadoras, promotoras da autonomia para desenvolver suas atividades em diferentes espaços da escola e com professores como mediadores do processo de aprendizagem.

Dentro das representações trazidas pelo alunos, há, ainda, a questão de curso superior que aparece quando esses apresentam suas representações em relação a trabalho e futuro e percebem a necessidade daquele para atingir os objetivos futuros.

Nesse sentido, podemos afirmar que, em relação ao futuro, as representações trazidas pelos jovens estão ancoradas no trabalho, pois veem nesse a possibilidade de ganhar dinheiro para viajar, ter um carro, uma casa, seu próprio negócio, cursar uma faculdade, estar com quem gosta e fazendo o que gosta.

Esses discursos trouxeram representações do Ensino Médio regular inversas às que trouxeram as declarações sobre o Ensino Médio Profissionalizante, corroborando assim para que haja reflexões no município estudado frente à modalidade regular ofertada.

Os sujeitos pesquisados são alunos de duas escolas públicas: uma que atende da Educação Infantil ao Ensino Médio, localizada na zona rural, e a outra do Ensino Fundamental II até o Ensino Médio, localizada na zona urbana da cidade.

Os dados relacionados ao perfil sociodemográfico dos alunos mostraram que, em relação ao gênero, a maior parte são mulheres 63,3% e 36.7% masculino, com

média de idade de 15,82 anos. Em relação ao grau de escolaridade dos pais, a maioria tem até o Ensino Médio (44%) com uma parcela mínima de pais com Ensino Superior (18,76%). A renda média dessas famílias é de 1 a 3 salários mínimos. São dados relevantes, pois o contexto social revela aspectos importantes a respeito da formação da identidade desses jovens, o que reverbera nas representações por eles apresentadas.

As representações em relação ao Ensino Médio regular são apresentadas ancoradas nas vivências na escola regular. Revelam uma escola com práticas educacionais obsoletas, do ponto de vista dos alunos, e com instrumental teórico e metodológico tradicional, fazendo referência às aulas expositivas, livros didáticos, num ensino propedêutico que os prepara para possível ingresso em uma universidade. Nesse formato, os sujeitos afirmam que não há interação entre professor e alunos.

Apesar do município estudado atender a uma parcela mínima de alunos nessa modalidade de ensino, os resultados são relevantes, pois acena para a necessidade de o sistema de ensino reorganizar o novo currículo e buscar a implementação dos itinerários formativos com vistas a atender as propostas da BNCC (2018).

Vale ressaltar, ainda, que os resultados apresentados, especialmente no que tange ao ensino profissionalizante, justificam o investimento feito pela gestão pública nessa etapa de ensino. O município teve por objetivo proporcionar aos alunos um ensino de qualidade e já iniciar as propostas que estavam por se consolidar com as mudanças previstas.

Por último, essa pesquisa oportuniza reflexões em relação à escola regular e às representações sociais dos alunos em relação a ela. Observamos que as representações sociais devem ser refletidas não só pelos educadores do município estudado, mas por todos os envolvidos no processo educacional, já que são informações importantes dentro de um contexto de mudanças, as quais devem ser analisadas por todos os agentes de Políticas Públicas.

Pelo exposto nessa pesquisa, sugerimos novos estudos em relação a essa etapa de ensino, com vistas a contribuir para que os jovens nessa fase final da escolarização básica possam ter uma educação que os prepare não somente para um novo mercado de trabalho, mas sim para a vida.

_____. Ministério da Educação. **Resumo técnico: Resultados do índice de desenvolvimento da educação básica – 2005-2015.** DEED/DAEB. Brasília: INEP, 2015.

_____. **Medida Provisória n.º 746 de 22 de setembro de 2016.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em 08 jan. 2019.

BONIN, Luiz Fernando Rolin. **Indivíduo, Cultura e Sociedade.** In: JACQUES, Maria da Graça; STREY, Marlene Neves; BERNANRDES, Nara Maria Guazzelli; GUARESCHI, Pedrinho; CARLOS, Sergio Antônio; FONSECA, Tânia Mara Galli. **Psicologia Social Contemporânea.** 21ª edição, Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2017. p. 59.

CÂMARA, Guilherme Dornelas. Formação técnica e empregabilidade em programas sociais: a experiência do programa Bolsa Família e do PRONATEC em uma cidade da fronteira Brasil-Uruguaí. **EDUR – Educação em Revista,** Porto Alegre, RS, v.34, p.24. 2018.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em Psicologia*, Vol. 21, nº 2, p. 513-518, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf> Acesso em 25 jun 2019.

CAMINO, L. *et al.* (Org). **Psicologia Social: temas e teorias.** Brasília: Technopolitik, 2011.

CAMPOS, F.R.; BLIKSTEIN,p; (ORGS) **INOVAÇÕES RADICAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.** Porto Alegre: Ed. Penso, 2019

CARVALHO, Marco Flávio Fiche. **Representação social do trabalho:** a percepção de jovens oriundos de programas de qualificação profissional. ?f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – UNIFOR, Fortaleza, CE,, 2017.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Representação social da pesquisa e da atividade científica: um estudo com doutorandos. **Estud. Psicol.** (Natal) [online], 2007, v.12, n.1, p.37-46.

_____, Edna Maria Querido de Oliveira. **Formação e (re) construção identitária:** estudo das memórias dos professores do ensino básico inscritos em um programa de formação continuada. Tese (phD). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação de Capinas, SP, 2003.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira, CHAMON, Marco Antônio (Orgs). **Gestão de Organizações Públicas e Privadas.** Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira, CHAMON, Marco Antônio (Orgs). **Representação social e risco: uma abordagem psicossocial.** Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira; SANTANA, Leonor M. Representações sociais da escolha profissional de alunos do ensino médio: um estudo na área rural. **ECCOM**, v. 9, n. 17, p. 159 a 168, jan/jun. 2018.

CHAIB, MOHAMED, TEMA EM DESTAQUE. Representações sociais, subjetividade e aprendizagem **358 Cadernos de Pesquisa** v.45 n.156 p.358-372 abr./jun. 2015 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053143201>. Acesso em 23 jun2019.

COSTA, Ana Maria Raiol. **Integração do ensino médio e técnico**: Percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. 120f.Dissertação. (Mestrado em Educação) – UFPA, Belém, PA, 2012.

COSTA, Crisolita G. dos Santos. **O sentido da escola para os jovens do ensino médio**: Um estudo na escola Enedina Sampaio Melo. 226f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, PA, 2017.

COSTINI, C. et al. **Brasil**: o futuro que queremos. São Paulo: Contexto, 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. São Paulo: ArtMed Bookman, 2007.

_____. Diplomacia comercia – Itamaraty. Política-externa/diplomacia-economia disponível em: <ht://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/política-externa/diplomacia-economia-comercail-e-final>. Acesso em: 15 jun 2019.

DESCHAMPS, Jean Claude; MOLINER, Pascal. **A identidade em psicologia social:dos processos identitários às representações sociais**. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

DESLANDES, Sueli Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: método e criatividade. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____, Sueli Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: método e criatividade. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

DORNELLES, Aline Espindola; PANOZZO, Vanessa Maria; REIS, Carlos Nelson. Juventude latino-americana e mercado de trabalho: Programas de capacitação e inserção. **Revista Katál**. Florianópolis, SC, v. 19, n. 1, p. 81-90, jan./jun. 2016.

GONÇALVES, Hebe Signorini; BORSOI, Tatiana dos Santos; SANTIAGO, Marisa Antunes; LINO, Michelle Villaça, et al. Problemas da juventude e seus enfrentamentos: Um estudo de representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 217-225, 2008.

FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FERREIRA, Andrea Cristina Oliveira. **A Representação Social do trabalho para adolescentes trabalhadores**. 198f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano, Políticas Sociais e Formação) – UNITAU, Taubaté, SP, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 10 ed. Curitiba: Positivo, 2019.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. Disponível em: <https://computerworld.com.br/2019/01/28/o-que-o-forum-economico-mundial-indicou-sobre-o-futuro-do-trabalho/> Acesso em: 29 mai 2019.

FILMUS, Daniel. **Ensino médio: Cada vez mais necessário, cada vez mais insuficiente**. Brasília: UNESCO, SEMTEC/MEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Hebe Signorini; BORSOI, Tatiana dos Santos; SANTIAGO, Marisa Antunes; LINO, Michelle Villaça, et al. Problemas da juventude e seus enfrentamentos: Um estudo de representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 217-225, 2008.

GRACIANO, André Benedito; OLIVEIRA, Ramon. Qual o significado do trabalho para os jovens trabalhadores do ensino médio. **Revista Semana Pedagógica**, Recife, PE, v. 1, n. 1, p.106-108, 2017.

GUARESCHIJOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HERNANDEZ, Douglas; SCHLÜTER, Roarque; COSTA, Daniela Antunes; PAIM, Bruna Gidiel. O ingresso dos jovens no mercado de trabalho brasileiro. **Anais[...]**. Bagé, RS: URCAMP, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação: Matrículas no município de Taubaté**. 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taubate/panorama>>. Acesso em 10 jul. 2018

_____. **População**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taubate/panorama>>. Acesso em 10 jul. 2018.

INEP- Instituto Anísio Teixeira. Disponível em: . Acesso em: 15 maio 2019.

JESUÍNO, Jorge Correia, MENDES Felismina R.P, LOPES, Manuel José (orgs). **As Representações Sociais nas Sociedades em Mudanças**. LOCAL?: Editora Vozes, 2015. p.72.

JODELET, D.: Représentations sociales: un domaine en expansion. *In* D. **Jodelet** (Ed.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993. Uso escolar. Proibida a reprodução.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. *In*: GUARESCHI, Pedrinho; 14^a edição. 2016.

_____, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KRAWCZYK, Nora. Ensino Médio: Empresários dão as cartas na escola pública. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 35, n. 126, p. 21-41, jan./mar. 2014.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: A flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 38, n. 139, p. 331-354, abr./jun., 2017.

LANE, S. T. M. Uma Análise Dialética do Processo Grupal, por S.T.M. Lane et alii. **Cadernos PUC – Psicologia**, nº11, Educ., Cortez Editora, 1981

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista. Juventude, Projetos de Vida e Ensino Médio. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out./dez. 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista UNIVAP**, São José dos Campos-SP-Brasil, v. 20, n. 35, jul.2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTOS, Elsa; CHAVES, Antônio Marcos. Trabalho e escola: É possível conciliar? A perspectiva de jovens aprendizes baianos. **Psicologia Ciência e Profissão**. Salvador, BA, v. 30, n. 3, p. 550 a 555, Jul. 2009/Fev 2010.

MESQUITA, Silvana S. de Araújo; LELIS, Isabel Alice Oswaldo M. Cenários do Ensino Médio no Brasil. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 89, p. 821-842, out./dez. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teória, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em

<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/MINAYO-M.-Cec%C3%ADlia-org.-Pesquisa-social-teoria-m%C3%A9todo-e-criatividade.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

_____. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Sueli Ferreira; CRUZ NETO, Otávio, GOMES, Romeu, MINAYO, Maria Cecília Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

_____. O processo grupal. In: Silvia Tatiana Maurer Lane – Capítulo é uma revisão do artigo “Uma Análise Dialética do Processo Grupal” – por S.T.M. Lane et alii, publicado em **Cadernos PUC – Psicologia**, nº 11, Educ. Cortez Editora, 1981. p.69

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores de Qualidade: Regime de Colaboração e Sistema Nacional de Educação. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 34, n. 124, p. 979-1001, jul./set. 2013.

MORAZ, Caterine Pereira. **A formação profissional: trajetórias e expectativas dos estudantes nos cursos técnicos subsequentes**. 197f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – UTFPR, Curitiba, PR, 2015.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: Investigações e psicologia social**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

_____. A procura dos conceitos perdido. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. (Org.). **Psicologia social: Textos em representações sociais** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

_____. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOTA, Karen Spencer. **“Trabalhar para que?” Percepções sobre trabalho entre jovens de diferentes estratos sociais**. 163f. (Dissertação de Mestrado em Administração de Empresa). São Paulo, FGV/EAESP, 2012.

MOURA, Dante Henrique. A relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: Possibilidades e limites para a construção do Novo Plano Nacional de Educação. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 31, n. 112, p. 875-894, jul./set. 2010.

NUNES, Simone Regina dos Reis. **Fazer o que gosta, gostar do que faz: Jovens estudantes e o(s) mundo(s) do trabalho**. 148f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) –UNESC, Criciúma, SC, 2018.

OECD. **Global Competency for an Inclusive World**. Paris: OECD, 2015. Disponível em:<http://www.oecd.org/pisa/aboutpisa/Global-competency-for-an-inclusive-world.pdf> Acesso em 23 mar. 2018.

OLIVEIRA, Denize Cristina; FISCHER, Frida Marina; TEIXEIRA, Maria Cristina T. Veloz; SÁ, Celso Pereira, et al. Representações sociais do trabalho: uma análise comparativa entre jovens trabalhadores e não trabalhadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p.763 a 773, maio, 2010.

OLIVEIRA, Ramon. O Ensino Médio e a precocidade do trabalho juvenil. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, v. 34, n. 67, p. 177-197, jan./fev. 2018.

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Juventude e formação profissional no contexto das Reformas do Ensino Médio e das Diretrizes Curriculares Nacionais (1971-2017). **Rev. Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, PB, v. 11, n. 1, p. 84-93, jan./abr. 2010.

PEDREIRA, Scarlethe O'Hara S.; NEVES, Cintia Reis Pinto. A Representação Social da Orientação Profissional para Adolescentes de Baixa Renda. **XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, UNIFACS, 2017.

PIRES, Cecília. O Protagonismo do Educador e o processo comunitário da Educação. In: NEUMANN, Laurício (org.) **Desafios da Educação para os novos tempos**.

QUINTANA, Cristiane Gularte; QUINTANA, Alexandre Costa; MACHADO, Débora Gomes. Gestão na visão de estudantes do ensino profissionalizante. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v.3, n.2, p. 15 – 32, jul./dez. 2017.

RAMOS, Mozart Neves. **Sem Educação não haverá futuro**. Fundação Santillana: Editora Moderna, 2018.

RATEAU, Patrick; MOLINER, Pascal; GUIMELLI, Christian; ABRIC, Jean Claude. Social representation theory. In: VAN LANGE, P. A. M.; KROGLANKSI, A. W.; HIGGINS, E. T. (Org.). **Handbook of theories of Social Psychology**. V. 02. London: Sage, 2012. p. 477-497. Disponível em: http://www.euophd.eu/html/onda02/07/PDF/21th_lab_scientificmaterial/handbook_theories_social_psychology.pdf Acesso em: 05 maio 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodoro. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, PR, v. 6, n. 19, p. 37 a 50, set./dez. 2006

SALDAÑA, Paulo. Ensino médio perde alunos e acumula 1,5 mi fora da escola. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1/02/2018. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/01/1954625-ensino-medio. Acesso em 01 jul 2019.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SANTANA, Leonor M. **Representações sociais da escolha profissional pelos alunos do ensino médio do campo/cidade**. 131f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) –UNITAU, Taubaté, SP, 2017.

SANTOS, G. E. O. **Cálculo amostral: calculadora *on-line***. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>. Acesso em: 2 maio 2019.

SANTOS, R. R. **Seminário cultura e política na Primeira República: Campanha civilista na Bahia. Breve histórico do ensino médio no Brasil**. UESC, 09-11 de junho de 2010.

SANTOS, Anselmo Luis; GIMENEZ, Denis Maracci. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Estudos Avançados**, Campinas, SP, v. 29, n. 85, p. 153 a 168, set., 2015.

SANTOS, Antonio Wilson. O jovem e o mercado de trabalho no Brasil: Um estudo bibliométrico nos últimos dez anos. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**. Icó, CE, v. 1, n. 1, p. 96-107, jan./abr., 2018.

SCHWARTZMAN, Simon. **Educação média profissional no Brasil: situação e caminho**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Claudio de Moura. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 563-624, jul./set. 2013.

SENA, Ivânia Paula Freitas. Convite ao questionamento e à resistência ao abismo lançado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC. In: Antonio Marcos da Conceição; SENA, Ivânia Paula Freitas (orgs). **Diálogos Críticos: BNCC, educação, crise e lutas de classe em pauta**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Alexandre Bernardo. **Escolhas possíveis em futuros incertos: A escola e a construção do projeto de vida profissional na adolescência**. 150f. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação) –UNINOVE, São Paulo, 2017b.

SILVA, Janaína Cezar de Souza. **As representações sociais de alunos do ensino médio: O contexto escolar sob o olhar do aluno**. 183f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – UCS, Santos, SP, 2008.

SILVA, Michelle Chaves. O direito à educação profissional na Rede Federal: novas perspectivas para a educação de jovens e adultos. **Crítica Educativa**. Sorocaba, SP, v. 3, n. 3, p. 120-131, ago./dez. 2017a.

SILVA, Monica Ribeiro; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educ. Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n. 2, p. 403-417, abr./jun. 2013.

SILVA JÚNIOR, Paulo Roberto; MAYORGA, Claudia. Experiências de jovens pobres participantes de Programas de Aprendizagem Profissional. **Psicologia & Sociedade**. Belo Horizonte, MG, v. 28, n. 2, p. 298-308. 2016.

SOUZA, Heloiza; FROZZI, Denise; BARDAGI, Marucia Patta. Percepção de adolescentes aprendizes sobre a experiência do primeiro emprego. **Psicologia, Ciência e Profissão**. Santa Catarina, PR, v. 4, n. 33. 2013.

TORRES, Ana Raquel Rosa; CAMINO Leoncio. Grupos sociais, relações intergrupais. In: TORRES, Ana Raquel Rosa e CAMINO Leoncio. **Psicologia Social Temas e Teorias**. 2ªed. Brasília: Technopolitik, 2011. cap.9, p.515.

UEMURA, Marise Regina Barbosa; COMINI, Graziela Maria. **Fatores determinantes no desempenho das escolas estaduais de ensino profissionalizante integrado ao médio: um estudo de caso dos municípios de Cotia e São Roque**. In: XX SemeAD – Seminários em Administração, Universidade de São Paulo, nov. 2018.

VIEIRA, Miqueias Miranda; PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes; VIEIRA, Mykaelly Moraes. A formação integral e/ou para o mercado de trabalho? Percepções de docentes e discentes sobre ensino profissionalizante no interior do Ceará. In: IV Colóquio nacional e I Colóquio internacional. **Anais [...]**. Natal, RN – julho de 2017 – IFRN

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PARTICIPANTES.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SUL DE MINAS GRUPO UNIS

Título da Pesquisa: As representações Sociais do Ensino Médio Profissionalizante para alunos de escolas públicas

Pesquisador Responsável: Rosemary Prado Lopes Silva

Nº CAAE:

Prezado Participante:

O Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) de um estudo “As Representações Sociais do Ensino Médio Profissionalizante para os alunos de escolas públicas”.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar os seus direitos como participante sendo elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas, antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Justificativas e objetivos da pesquisa: O estudo busca apreender as representações sociais dos alunos do Ensino Médio Profissionalizante de uma rede municipal do Vale do Paraíba.

Procedimentos: Ao participar da pesquisa, o senhor (a) está convidado a responder o questionário a respeito do ensino médio profissionalizante.

Observações:

- O estudo será com alunos da rede pública municipal, com média de idade entre 16 e 17 anos, durante o horário de trabalho pedagógico nas unidades de ensino;
- O documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado pelo pai/responsável, por se tratar de alunos menores de idade.
- O acesso à pesquisa é livre, podendo ser realizado em qualquer etapa da mesma;
- O pesquisador será responsável pelos procedimentos da pesquisa, estando disponível para quaisquer esclarecimentos sobre a mesma durante e após o período dos procedimentos técnicos

- Não haverá nenhum tipo de reembolso para a pesquisa, haja vista que a mesma não prevê qualquer tipo de gasto.

Desconforto e riscos de participação:

Esta pesquisa apresenta risco mínimo, relacionado ao desconforto e constrangimento por parte dos respondentes. A pesquisadora responsável buscará controlar tais riscos tendo em vista resguardar todos os direitos dos participantes, incluindo: sigilo nas respostas; não identificação de quem respondeu cada questionário; tratamento das respostas e divulgação dos resultados, sem que nenhum sujeito ou escola participante seja identificado. Ainda nesse sentido, você poderá retirar seu consentimento em qualquer estágio da pesquisa, não permitindo o tratamento de suas respostas.

Confidencialidade:

A identidade dos colaboradores será mantida em sigilo, tornando públicos apenas os dados coletados sem identificação dos sujeitos.

Consentimento Pós-informação:

Após ler e compreender as informações acima, eu _____, portador da Carteira de Identidade n. _____, esclarecido sobre todos os aspectos da pesquisa como objetivos, procedimentos e sigilo, de livre vontade, dou meu consentimento para inclusão do (a) meu (minha) filho (a) como sujeito da pesquisa. Assim, assino este documento de autorização e recebo uma cópia do mesmo.

_____ Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Participante

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao responsável pelo participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data: ___/___/___

Assinatura do Pesquisador

Rosemary Prado Lopes Silva – E-mail: rosepradolopes@gmail.com – (12) 991820985

ANEXO II
TERMO DA AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Taubaté, 25 de julho de 2018.

Prezado (a) Senhor (a)

Somos presentes a V. S. para solicitar permissão de realização de pesquisa pela aluna Rosemary Prado Lopes Silva, do Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido durante o corrente ano de 2014, intitulado **“As Representações Sociais do Ensino Médio Profissionalizante para alunos de escolas públicas”**. O estudo será realizado com 130 alunos, na cidade de Taubaté, sob a orientação da Prof. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon.

Para tal, será realizado entrevista semiestruturada, questionário, diário de bordo por WhatsApp, por meio de um instrumento elaborado para este fim, junto à população a ser pesquisada. Será mantido o anonimato da instituição e dos participantes.

Ressaltamos que o projeto da pesquisa passou por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté e foi aprovado sob o CEP/UNITAU nº ____/____ (ANEXO ____).

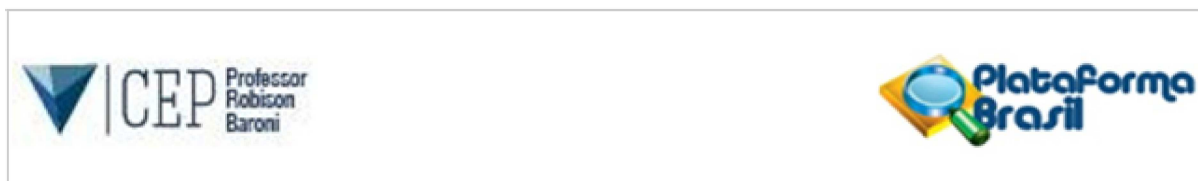
Certos de que poderemos contar com sua colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12.080-000, telefone (12) 3625-4100, ou com Rosemary Prado Lopes Silva, telefone (12) 991820985, e solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição devidamente preenchido.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Edna Maria Querido Oliveira Chamon
Coordenadora do Curso de Pós-graduação

ANEXO III
Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: As Representações Sociais do Ensino Médio Profissionalizante para os alunos de escolas públicas

Pesquisador: Rosemary Prado Lopes Silva **Área Temática:**

Versão: 1

CAAE: 11880119.9.0000.5111

Instituição Proponente: Centro Universitário do Sul de Minas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.279.557

Apresentação do Projeto:

O Projeto de Pesquisa denominado “As Representações Sociais do Ensino Médio Profissionalizante para os Alunos de Escolas Públicas” é coerente, com desenho metodológico adequado aos objetivos pretendidos

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos são coerentes, encontram-se alinhados com os instrumentos de pesquisa e com o público alvo do estudo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos foram devidamente considerados, sendo passíveis de controle por parte dos pesquisadores

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para compreensão das Representações Sociais de alunos do Ensino Médio. Apresenta metodologia e instrumentos de coleta de dados coerentes com a proposta.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O TCLE é adequado, esclarece para os responsáveis/sujeitos os objetivos do estudo, o controle dos dados e a publicação dos resultados, além de garantir a integridade dos sujeitos e o tratamento ético das informações obtidas.

Foi apresentada uma carta direcionada a Secretaria de Educação, esclarecendo sobre o estudo, destacando a submissão do Projeto ao CEP, o sigilo em relação a escola e aos sujeitos da pesquisa. Foi apresentado um termo de responsabilidade devidamente assinado pelo pesquisador responsável, garantindo os preceitos éticos da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Frente ao exposto, emite-se parecer FAVORÁVEL a continuidade do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP concorda com o parecer do relator e opina pela aprovação deste protocolo de pesquisa.0

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo de documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1306903.pdf	12/04/2019 11:48:45		Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_pesquisador.pdf	12/04/2019 11:43:29	Rosemary Prado Lopes Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_SEED.pdf	12/04/2019 11:32:36	Rosemary Prado Lopes Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	12/04/2019 11:31:27	Rosemary Prado Lopes Silva	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	19/04/2018 16:04:49	Rosemary Prado Lopes Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	12/04/2019 11:31:05	Rosemary Prado Lopes Silva	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	19/04/2018 15:26:10	Rosemary Prado Lopes Silva	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	12/04/2019 11:25:14	Rosemary Prado	Aceito

			Lopes Silva	
Folha de Rosto	olhaderostro.pdf	11/04/2019 19:43:49	Rosemary Prado Lopes Silva	Aceito

continuação do Parecer 2.650.356

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 23 de Abril de 2019.

Assinado por:

Nelson Delu Filho (Coordenador)